FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 755

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44-a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Carlos Lacerda anunciou que é divulgado hoje o manifesto da oposição

RIO DE JANEIRO, 27. — (F. P.). — O manifesto oposicionista proclamando a formação de uma «frente ampliada» contra o Governo do presidente Castelo Branco será divulgado hoje, no Rio de Janeiro, pelo ex-governador Carlos Lacerda.

Foi o próprio Lacerda quem deu esta notícia a noite passada, pondo assim fim á atmosfera de tensão que reinava nos meios politicos quanto á oportunidade desta publicação.

O ex-governador recusou-se a revelar os nomes dos signatários do documento.

Contudo, a divulgação do manifesto, que já tinha sido adiada anteontem, pode vir a sê-lo de novo, por medo de uma reacção governamental violenta contra os autores desta iniciativa, inspirada por Carlos Lacerda e apoiada do estrangeiro pelo antigo presidente Juscelino Kubitchek.

Dava-se ontem a entender, nos meios próximos da presidência da Republica e do Ministério da Justiça, que o presidente Castelo Branco não hesitaria em suspender os direitos políticos de todos os que assinassem ou auxiliassem a elaborar um manifesto considerado como subversivo.

O ex-presidente Kubitschek, que

(Continua na 17.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

UM FACTOR DECISIVO

O cisma sino-soviético foi o factor decisivo que pôs em relevo o paralelismo dos interesses dos Estados Unidos e da União Soviética, mostrando ao mesmo tempo que, perante a grandeza e natureza vital desses interesses, as divergências, como as convergências, ideológicas aparecem relegadas para segundo plano. Alimenta esse cisma as propagandas antagónicas de dois impérios comunistas, herdeiros de uma tradição de hostilidade latente, tendo um deles, em relação ao outro, reivindicações territoriais. Desde então se fala em colusão americano-soviética e um jornalista cauteloso e informado, como Roscoe Drummond, escreveu mesmo há dias, um artigo em que falava da aliança dos Estados Unidos com a União Soviética, indicando as razões que na sua opinião a aconselham. Escreveu Drummond: «*O acontecimento político mais relevante depois da ultima guerra foi a conferência que tiveram o presidente Johnson e o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, André Gromiko. Essa conferência pode ser um indício de conseguirmos uma paz melhor do que aquela que temos desfrutado*».

E Drummond prosseguiu: «*Quando digo que se trata do acontecimento político mais relevante depois da guerra, quero significar que estamos on prólogo de uma aliança a qual seria a melhor contribuição para restabelecer a paz nas regiões explosivas do globo*». *Uma dessas regiões é, evidentemente, o Sueste asiático. Parece paradoxal esse raciocínio, uma vez que o grande obstáculo á melhoria das relações americano-soviéticas é, neste momento, a guerra do Vietnam. Drummond, ao lançar a sua fórmula, está, porém, convencido de que o paralelismo dos interesses dos dois países na Ásia — o qual se exprime pela necessidade comum de conter a expansão chinesa — se sobreporá ao antagonismo actual, o que a viagem do presidente Johnson contribuiu para esclarecer.*

O dr. Correia de Oliveira preside á reunião da E.F.T.A. que hoje principiou no Estoril

FIRME DEMONSTRAÇÃO DE SOLIDARIEDADE DA E. F. T. A.

COM VISTA À INTEGRAÇÃO DO ESPAÇO EUROPEU

—atitude preconizada pelo dr. Correia de Oliveira na abertura da reunião ministerial no Estoril

Principiou esta manhã no Estoril, numa atmosfera de grande interesse, a reunião do Conselho Ministerial da E. F. T. A. (Associação Europeia de Comércio Livre) que está a passar em revista o progresso da organização e a evolução da economia dos países membros desde a anterior conferência, efectuada na cidade de Bergen, na Noruega, em Maio ultimo.

A agenda comporta não só a discussão do desenvolvimento interno da Associação, como das relações exteriores e das negociações internacionais pendentes. Assim, para além do reforço que se procura obter no seio da Associação, com a proximidade do seu desenvolvimento interno, que será assinalado, no fim deste ano, com a supressão total dos direitos alfandegários entre os países membros, o Conselho ocupa-se da questão das relações com o Mercado Comum, no prosseguimento de sondagens feitas em diversas capitais, embora qualquer decisão a esse respeito só venha a ser tomada mais tarde.

A conferência começou pouco depois das 10 horas, no andar prin-

(Continua na 13.ª página)

Johnson chegou à Tailândia

O presidente poderá visitar tropas americanas (30 mil homens) estacionadas naquele país

BONG SAEN (Tailândia), 27 — (A.N.I.) — O presidente Johnson, que participou na Conferência de Manila e fez ontem uma viagem de surpresa ao Vietnam, chegou hoje a Utapao, na Tailandia, quarta etapa da sua viagem pelo Extremo Oriente.

Depois de atravessar o mar do Sul da China, desde Manila até este país, o avião presidencial aterrou a 160 quilómetros a sueste de Bangkok, capital da Tailândia.

O presidente permanecerá três dias na Tailândia, antes de prosseguir a sua viagem até á Malásia e á Coreia do Sul, último país visitado nesta viagem de 17 dias, percorrendo um total de mais de 40 mil quilómetros. O regresso a Washington está previsto para o dia 2.

Depois da chegada a esta grande base aérea, construída pelos Estados Unidos, o presidente e a esposa foram transportados de helicóptero até Bong Saen, onde os esperava o primeiro-ministro tailandês, Kittikachorn, com quem Johnson terá uma série de encontros.

Amanhã, á tarde, o casal Johnson parte para Bangkok, onde será recebido pelos soberanos tailandeses.

A PARTIDA DE MANILA

MANILA, 27 — (R.) — Após uma visita triunfal aos soldados americanos que lutam no Vietnam, o presidente Johnson recomeçou hoje a sua viagem com um voo de três horas até uma base aérea tailandesa.

O presidente, com um colar de flores, e sua esposa, usando um

(Continua na 17.ª página)

TODOS OS JOVENS COM MENOS DE 14 ANOS

PODEM PARTICIPAR NO CONCURSO «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Como ontem anunciámos, o «Diário de Lisboa» vai promover, pela nona vez consecutiva, o já tradicional concurso «O Natal visto pelas crianças». Procura-se, assim, ir ao encontro do desejo manifestado pelos nossos leitores, cujo interesse por este concurso cresce de ano para ano. Na verdade, em 1958, ou seja logo no primeiro ano, o numero de concorrentes ultrapassou as cinco centenas, no ano seguinte o

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

Protesto da U. R. S. S. apresentado a Pequim

MOSCOVO, 27 — (R.) — A U.R.S.S. apresentou hoje um protesto á China contra as manifestações realizadas esta semana em Pequim, junto á embaixada soviética, afirmando que se destinavam a agravar as relações entre os dois países.

O protesto foi apresentado numa nota entregue ao encarregado de Negócios chinês em Moscovo, Chang Teh-Tsuen, pelo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros — anunciou a agência Tass.

36 PÁGINAS HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

JUSTIÇA

Foi um crime repelente aquele que, numa noite cálida de Agosto, foi perpetrado na mata próxima do aeroporto, onde se acoitam vadios e conhecidos viciosos, mas onde fora, também, procurar dormida um pobre trabalhador, que da sua terra, em S. Pedro do Sul, viera á busca de trabalho honrado nas obras de Lisboa. Era um desses homens atirados todos os dias pela província para Lisboa, onde se ganha a vida de qualquer forma, ainda que se durma ao relento... O pobre jornaleiro Manuel Carvalho Peixeiro, de 37 anos, aninhara-se num montão de caruma e ervas secas. Bem perto, a meio da elegante Avenida do Aeroporto, se reuniam os três almas danadas que só buscavam uma presa. Toda a área é uma verdadeira Babilónia, estando paredes meias a moradia mais elegante e a barraca de zinco ou madeira, sem as mínimas condições higiénicas. Há azinhagas e areeiros, valhacoutos de malandrins e ganha-pão e moradas precárias de gente humilde, sofredora e activa. Num bar do prédio mais alto de todas as redondezas, autêntica torre a dominar as ruas e a mata, se reuniu o sinédrio sem escrúpulos. Iriam dar uma volta pela mata á procura de alguém, assaltá-lo-iam e ficariam com o dinheiro, dividindo-o na fraternidade do crime. E assim fizeram Fernando Lopes, o «Mia», de 26 anos, serralheiro, de Lisboa, Francisco Pedro de Carvalho, o «Chico», de 25 anos, pintor, de Coruche, e António Marques Quingosta, o «António do Caldeirão», de 31 anos, operário, de Lisboa, todos solteiros. Saíram e foram para a mata, cada um com sua pedra na mão para abater a vítima. E esta apareceu. Não era vicioso nem fugido á luz do dia; trabalhador sem eira nem beira, ainda lutou com os assaltantes naquela madrugada de 27 de Agosto de 1965, mas ficou despojado de 600 escudos, todos os seus haveres, que eles iriam dividir em partes iguais, e a escair-se-lhe o sangue e a vida, viu nascer o sol e a luz encharcar as copas dos pinheiros. Não se pôde mais levantar, e já caía a tarde, quando umas pessoas passaram, deram com ele, o conduziram ao Hospital de Santa Maria, onde morreu três dias depois. Entrou a Polícia no caso e descobriu os assaltantes, prendeu-os, instaurou o processo que ontem foi julgado no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora. Na presidência o corregedor dr. Jerónimo Martins e delegado do Ministério Público o dr. Meneres Barbosa, defensor oficioso o dr. Sampaio de Lemos. Negaram os réus o que tinham confessado na Polícia e na reconstituição do crime, foram ouvidos depoimentos vários e, á noite, foi dada a sentença: cada um deles é condenado em 20 anos de prisão maior, 2 contos de imposto de justiça e na indemnização de 50 contos a quem se apresentar com direito a ela.

GOVERNADOR CIVIL E SETÚBAL

O governador civil substituto de Setubal, eng.º-agrónomo Francisco Pereira Beija, vai ser exonerado desse cargo para ser nomeado governador civil. Tomará posse do cargo em breve.

MOTORETA E AUTOCARRO

Junto á ponte da Pesca, em Pevidém, o motoretista sr. Armindo Gonçalves, de 28 anos, foi embater num autocarro de passageiros, que seguia em sentido contrário. Sofreu ferimentos de tal modo graves que iria morrer, depois, ao Hospital da Misericórdia de Guimarães.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. José Soares da Fonseca, vice-presidente e «leader» da Assembleia Nacional; general Andrade e Silva, comandante da Academia Militar; deputado José Vicente de Abreu; António Champalimaud; eng.º Castro Cabrita; eng.º José de Ataíde; e, ainda, os corpos directivos do Clube Militar Naval.

A NAVALHADA

Por uma futilidade, houve, de madrugada, em Cacia, uma discussão violenta entre o operário fabril Mário de Almeida Faria e o jornaleiro António Rodrigues, «o Rebimba», de 41 anos, casado, morador na Quinta do Loureiro. A discussão azedou-se, e o primeiro vibrou três facadas no segundo. Este, levado ao hospital, morreu horas depois, enquanto o agressor era preso. Dez órfãos, muitos dos quais menores, ficam sem o seu braço de sustento.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. Oliveira Salazar, reuniu-se, ontem, á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. O Conselho apreciou a presente situação internacional, tendo ouvido a tal respeito uma exposição do ministro dos Negócios Estrangeiros. O ministro das Obras Públicas transmitiu ao Conselho as suas impressões acerca da deslocação recentemente efectuada á província de Moçambique. O ministro do Ultramar fez um relato sobre a viagem a Angola e Moçambique por ocasião do Congresso Nacional de Turismo, há pouco realizado em Lourenço Marques.

Veio a férias (do Brasil) atropelou um homem e evadiu-se

VISEU, 27 — Veio do Rio de Janeiro a férias, ainda não há muito, o sr. António dos Santos, de 43 anos, casado, natural de Pindelo dos Milares (São Pedro do Sul) e ali residente e aconteceu-lhe atropelar com o carro que conduzia o sr. António Luís de Almeida, também de 43 anos, casado, natural de Casais de Dona Inês (Mões — Castro Daire), mesmo em frente do posto da P. V. T., na Ribeira (Viseu). O autor do acidente não deu, com o carro que conduzia, pertencente ao sr. Plácido José Gonçalves, residente na Avenida Duque de Ávila, 58, em Lisboa, passagem a outra viatura com prioridade, nem sequer fazendo caso de uma placa de «stop» ali existente. E como se não bastasse, não se importou, também, com o pobre homem atingido pelo seu carro, e pôs-se em fuga.

A P. V. T., identificando a matrícula do automóvel, comunicou o caso superiormente e logo foi localizado o sr. Plácido, na sua residência. O dono do veículo telegrafou-lhe imediatamente e, como não visse outra saída, apresentou-se na P. V. T. de São Pedro do Sul. Agora o sr. António dos Santos tem as suas férias complicadas em resultado de um momento de irreflexão...

Anda fugido o autor de um atropelamento mortal em Leiria

LEIRIA, 27 — Apesar da aturada acção desenvolvida pelas brigadas da P. V. T. em relação ao acidente ocorrido no sábado, na estrada nacional Lisboa-Porto, próximo do Alto Vieiro, á entrada desta cidade e no qual perdeu a vida a sr.ª Hermínia da Silva Rebelo, de 78 anos, solteira, natural de Reguengo do Fetal (Batalha) onde residia, conforme então noticiámos, o motorista responsável ainda não se apresentou ás autoridades.

Embora os vestígios do trágico acidente (no local apenas existe o sinal da travagem de uma das rodas do veículo) não possibilitassem a identificação imediata do carro, a Polícia parece estar agora em boa pista para descobrir o autor do atropelamento — se entretanto ele não se apresentar, voluntáriamente, ás autoridades.

A vítima — segundo a opinião dos seus familiares e vizinhos — levava uma vida errante, vivendo do que conseguia esmolar pelas terras onde passava, deixando transparecer, pela sua conduta, que sofria de incapacidade mental. Tudo leva a crer que o motorista não possa ser responsabilizado totalmente pelo acidente, mas á responsabilidade moral não poderá ele furtar-se, tanto mais que abandonou á sua sorte a infeliz septuagenária, que acabou por ser encontrada, mais tarde, já sem vida.

CENTRAL TÉRMICA da ilha de Porto Santo

A Comissão Adminitsartiva dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira foi autorizada a celebrar contrato para o fornecimento de um grupo electrogéneo pela importância de 1 055 000$00 destinado á central térmica da ilha de Porto Santo.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da página anterior)

numero de concorrentes duplicou para atingir mais de vinte mil produções no ano passado.

Este ano estão novamente assegurados valiosos prémios que serão distribuídos durante a exposição dos trabalhos.

Publicamos a seguir o plano deste concurso que, como se sabe, abrange também este ano as produções escritas:

- **Podem concorrer todas as crianças, individual ou colectivamente, até aos 14 anos.**
- **As crianças têm a liberdade de escolher os assuntos dentro do tema proposto: o Natal.**
- **Não haverá qualquer restrição sobre as formas gráficas ou escritas utilizadas: pintura, desenho, cerâmica, mosaicos, gravura, conto, narrativa, crónica, poesia, teatro, etc.**
- **Os trabalhos escritos convém que sejam curtos, cada tema numa folha, podendo ser entregues manuscritos ou dactilografados.**
- **Nos trabalhos plásticos, desenho ou pintura, o tamanho mínimo das produções deve ser de 22×32 cm (folha de papel almaço).**
- **Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada.**
- **Quando os concorrentes pertençam a colégios, escolas ou liceus, deve apor-se a indicação do estabelecimento de ensino que frequentam.**
- **A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa 2, ou na Escola Técnica Francisco de Arruda, Lisboa 3, até ao dia 1 de Dezembro para os trabalhos escritos e até 15 de Dezembro para os trabalhos plásticos (pintura, desenho, etc). A entrega pode fazer-se pessoalmente ou pelo correio, com a indicação «O Natal visto pelas crianças» — por fora (se os trabalhos estiverem embrulhados) ou no sobrescrito que inclua as outras indicações.**
- **A escolha das produções literárias ou plásticas é feita sobre as que reúnam melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Esta escolha será efectuada por especialistas de literatura infantil e de educação pela arte, tendo em conta os escalões de idades.**
- **Não dobrar nunca os trabalhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos, ou em rolo, devidamente acondicionados quando excedam 1×0,70 m.**

Todas as informações sobre os aspectos pedagógicos relacionadas com as produções infantis e ainda outras serão facultadas através do «Diário de Lisboa».

O acto de posse do novo governador-geral de Angola não foi ainda marcado

Tenente-coronel Rebocho Vaz

Ainda não está marcado o dia da posse do sr. tenente-coronel Camilo Augusto de Miranda Rebocho Vaz no cargo de governador-geral de Angola, para que foi nomeado, ontem, em reunião de Conselho de Ministros.

O novo governador-geral é natural de Avis, onde nasceu a 7 de Outubro de 1920. Concluído o curso de Infantaria da Escola do Exército em 1942, prestou serviço militar, sucessivamente, em Aveiro, Coimbra, Faial, Luanda e Figueira da Foz.

Depois de tomar parte em manobras na região de Santa Margarida e nos exercícios de postos de comando na Alemanha, desempenhou, em Outubro de 1960, nova comissão de serviço em Angola, tendo sido colocado como segundo comandante do Regimento de Infantaria de Luanda. No ano seguinte, comandou dois batalhões nas regiões de Malanje e Cuanza Norte, tendo sido, entretanto, nomeado governador do distrito de Uíge, aquando da acção terrorista.

Exerceu as referidas funções durante cinco anos e até ter sido agora nomeado para o alto cargo de governador-geral é condecorado com diversas medalhas, entre as quais a Medalha de Ouro dos Serviços Distintos do Ultramar. Possui, ainda, vários louvores.

Regozijo em Angola

LUANDA, 27. — (L.). — Toda a província de Angola exultou com a notícia da nomeação do sr. tenente-coronel Rebocho Vaz para o alto cargo de governador-geral, não só pelas suas qualidades pessoais, mas também por conhecer profundamente os problemas desta vasta região. A Imprensa diária referè-se largamente á nomeação, regozijando-se com a decisão do Governo central.

Terminam amanhã os trabalhos da 2.ª Reunião sobre Prospecção Geofísica

Prosseguiram hoje os trabalhos da 2.ª Reunião sobre Prospecção Geofísica que têm estado a decorrer no Laboratório Nacional de Engenhia Civil, simultâneamente com diversas visitas de estudos a estabelecimentos ligados com aquela especialidade científica. Esta manhã, os técnicos presentes na reunião efectuaram uma visita ao Laboratório de Geologia do Instituto Superior Técnico, onde o prof. eng.º Décio Thadeu recebeu os participantes.

No período da tarde, sob a presidência do director do Serviço Meteorológico Nacional, dr. Silva e Sousa, foram apreciadas as cinco comunicações sob o tema «Princípios e técnicas de Prospecção Geofísica — Métodos ainda pouco empregados em Portugal». Foram autores os seguintes especialistas: eng.º Alfredo Mendes, cujo trabalho se intitulava «Breve notícia sobre trabalhos de geomagnetismo em Portugal» e ainda os engenheiros Gilbert Royer, Mendes Vítor, Passos Coelho e Rainon. No final da sessão foi projectado um filme, produzido pela Companhia Geral de Geofísica de Paris, apresentando um estudo aeromagnético com um novo magnetómetro.

À noite, no restaurante Folclore, os participantes reunem-se num jantar de confraternização.

Os trabalhos desta reunião terminarão amanhã á tarde, com a apreciação do tema «Prospecção Geofísica em Pesquisa de Petróleo», realizando-se de manhã uma visita ao Instituto Geográfico e Cadastral.

venda de lotes de terreno para construção em Carnaxide
a 6 minutos do Marquês de Pombal
LOTES DESDE 200 000$00
Vendem-se lotes de terreno em Carnaxide, prontos a construir, com projecto e cálculos de estabilidade aprovados.
BLOCOS DE 2 A 11 PISOS - HABITAÇÕES DE 2 A 6 CASAS ASSOALHADAS
PAGAMENTO A PRONTO OU A PRAZO, PODENDO A ESCRITURA SER FEITA IMEDIATAMENTE, LIVRE DE ENCARGOS
ESTA URBANIZAÇÃO SERÁ EM BREVE LIGADA À AUTO-ESTRADA DO ESTÁDIO, PELO NÓ DO CARRASCAL (Licenciada em 7 / Maio / 1964)
PROPRIEDADE DA:
solátia
SOC. NAC. DE INVESTIMENTOS IMOBILIARIOS, S.A.R.L.
Escritorios Centrais: R. Damião de Góis, nº 28 r/c · ALGÉS - Tel. 21 36 39 / 75
Gabinete Técnico: Estrada da Outorela · CARNAXIDE - Tel. 21 91 130 / 768

Ora, diga-nos...

— Já leu a Bíblia?

● *Afirmou-nos o sr. Fernando Garcia, encarregado de uma drogaria:*

— Nunca tive oportunidade.

— Gostaria de a ler...?

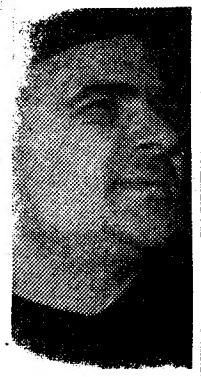
— Sim.

— Esforçar-se-á por tal...?

— Tenho a vida muito ocupada. Além disso, não posso despender muito dinheiro em livros. Tudo sobe.

● *Finalmente, declarou-nos o sr. José Augusto Talinhas Barros, empregado no comércio:*

— Sei o que é, mas ainda não a li. Confesso que gostaria de a ler... Quando, não sei. Talvez quando alguém ma emprestar... Não ganho o suficiente para comprar livros e não sei, francamente, se uma Bíblia é, ou não, cara.



● *Disse-nos, depois, o sr. António Augusto, comerciante:*

— Nunca ouvi falar na Bíblia.

— Mas não sabe, realmente, o que é a Bíblia?

— Espere lá... Isso tem qualquer coisa a ver com a religião, não tem?

— Tem, pois.

— Pois não li, não, senhor... Mas sou cristão.

CONTINUA EM ESTADO DE COMA

a senhora que seguia no automóvel que chocou com um eléctrico em Benfica

Continua internada no Hospital de Santa Maria a sr.ª D. Filomena Natércia Rodrigues Bessa, que ontem ficou gravemente ferida no desastre de viação que, conforme noticiámos, ocorreu ontem á tarde na Estrada de Benfica.

Os restantes feridos — pessoas que viajavam no eléctrico embatido pelo automóvel guiado pelo sr. Eurico Gustavo de Araujo (morto), e no qual aquela senhora seguia — foram já todos para suas casas.

O funeral do inditoso condutor deve efectuar-se ainda hoje.

CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA

Reuniu-se na Corporação da Industria, sob a presidência do sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebello, presidente do organismo, o Conselho conjunto da direcção com os vice-presidentes, que prestou homenagem ao industrial D. Manuel de Mello, recentemente falecido, deliberou sobre sugestões a propor referentes ao Código do Imposto de Transacções e estudou as incidências eventuais que advêm para a Indústria de uma articulação E. F. T. A. — Mercado Comum, tendo emitido uma opinião a transmitir ao Governo.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Efectua-se hoje, ao jantar (ás 20 e 30), no Hotel Flórida, a reunião periódica do Rotary Clube de Lisboa-Norte, durante a qual o sr. Gerard Essink, do Rotary Clube de Lisboa, fará uma palestra intitulada «As Obras Delta na Holanda».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Diario de Lisboa

COIMBRA

Fazem-se preparativos

para a recepção ao Chefe do Estado

A cidade prepara a recepção ao sr. Presidente da Republica, que, como já foi noticiado, chega amanhã, ás 15 horas, em comboio especial.

Na Avenida Navarro e na Praça 8 de Maio, em frente á estação do caminho de ferro e dos Paços do Concelho, respectivamente, foram colocados mastros festivos, com bandeiras nacionais e da cidade. As fachadas do edifício da Universidade, incluindo a torre, são feéricamente iluminadas á noite e, também, a Câmara Municipal e os monumentos da cidade.

A zona do Bairro Marechal Carmona, onde o Chefe do Estado inaugurará dois blocos residenciais da Federação das Caixas de Previdência e a sede do centro de Recreio Popular daquele bairro, está a ser, também decorada.

O I. N. T. publicou uma nota autorizando o encerramento do comércio e da indústria nos concelhos de Coimbra e Oliveira do Hospital, na tarde de amanhã e na manhã de terça-feira, respectivamente, para que patrões e empregados se possam associar ás manifestações a tributar ao sr. Presidente da Republica. Por sua vez, a União de Grémios de Lojistas de Coimbra, dirigiu convite aos comerciantes para encerrarem os seus estabelecimentos amanhã, á tarde.

*

A entrada de automóveis no pátio da Universidade só será permitida aos professores e entidades oficiais. Agora, porém, o reitor autorizou que os automóveis conduzindo convidados para a sessão solene, depois de amanhã, de manhã, na Sala dos Capelos, e para a recepção, á noite, no Paço das Escolas, possam entrar e estacionar dentro do referido pátio.

Um julgamento

no Plenário da Boa Hora

No Plenário Auxiliar da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador Luís Augusto de Castro de Albuquerque Bettencourt, ladeado pelos corregedores-adjuntos, srs. drs. Bordalo Soares e Serafim das Neves, e tendo como ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Costa Saraiva, começou esta tarde o julgamento dos srs. João Evaristo de Jesus Martins, de 28 anos, operário, de Olhão; Bento Pereira Leonardo, de 30, empregado de escritório, da mesma vila; Manuel Armando Gimenez Gonzalez Quirós, de 27, professor do ensino técnico particular, de Lisboa; Vítor Manuel Pinto Catanho da Silva, de 24, comerciante, também de Lisboa; José Luís Machado Foronha, de 22, estudante de Engenharia, natural do Dundo, Chitato (Angola) e Fernando da Silva Veríssimo, de 41, profissional de seguros, de Lagoa. São arguidos de terem feito parte da Frente de Acção Popular, organismo de finalidade comunista e que surgiu como um derivado do chamado Partido Comunista Português, por via de divergências com este quanto a métodos de acção. Cada um tinha o seu pseudónimo para lhe ocultar a verdadeira identidade.

O processo descreve largamente a tarefa de cada um dos arguidos referente a imprensa clandestina, na distribuição de tarjetas e panfletos editados pela F. A. P. incitando ao uso de armas no decurso da ultima campanha para eleição de deputados á Assembleia Nacional. O despacho de pronúncia alude á distribuição de manifestos publicados em Pequim, em língua portuguesa, e que se procurou facilitar á F. A. P. a obtenção de armas. Salienta que um dos réus facilitou áquela organização secreta e ilegal uma planta do quartel do Regimento de Infantaria 4, em Faro, a qual elaborou por ter ali prestado serviço militar, e uma outra do Grupo de Companhias de Trem-Auto. Pretenderam assinalar numa planta de Lisboa todos os locais onde se situam as esquadras da P. S P., que deveriam, na altura própria, ser assaltadas.

O processo alude ainda a um curso de preparação marxista-leninista, que teve a duração de três dias e se repetira, assiduamente, nos arredores de Loures, assim como a aprendizagem do emprego de armas e do lançamento de engenhos incendiários, chamados «Cocktails Molotov». Salienta o acusador publico que um dos incriminados, em Paris, pugnou, dentro da denominada União dos Estudantes Portugueses em França, pela sobreposição dos componentes da F. A. P. aos do Partido Comunista Português, quando, em disputa eleitoral, uns e outros ocuparam os cargos directivos daquela associação, com vantagem para os ultimos

Através do documento jurídico faz-se referência ás mais diversas reuniões partidárias, com vista á subversão da classe estudantil. Salienta-se que o sr. Rui D'Espiney (envolvido noutros processos) entregou 17 000$00, importância que constitui fundos do partido, depois depositados na agência de um banco na Avenida Almirante Reis. Um dos presumíveis delinquentes — diz-se no libelo acusatório — foi á praia das Azenhas do Mar, para receber instrução de tiro de pistola, ministrada por D'Espiney. De acordo com os métodos terroristas — salienta o processo —, pretendiam atentar contra o Estado legalmente constituído, quando da reabertura da Assembleia Nacional.

As actividades indicadas decorreram entre os anos de 1964 e 1965. Recebeu a F. A P. numerosos exemplares de panfletos editados em Londres, por intermédio da também associação secreta e subversiva, intitulada «Frente de Libertação de Moçambique» — «Frelimo». O processo descreve ainda actos directos de terrorismo e outros em preparação, viagens ao estrangeiro, e outros casos da campanha de pavor e de acção directa, que são os métodos usados pela F. A. P.

Na discussão do pleito intervêm testemunhas de acusação e de defesa. São patronos dos réus os srs. drs. Vítor Wengoroviuf, João Augusto Korth Brandão, Jorge Sampaio, César Teixeira da Fonte, Jorge Humberto Fagundos e Guilherme Vassalo Correia da Mota. A primeira sessão é preenchida pelo interrogatório dos arguidos e a sessão não termino hoje.

FORNECIMENTO DE TRIGO DE SEMENTE A CRÉDITO À LAVOURA

A Corporação da Lavoura pede-nos que informemos os produtores de trigo das condições que foram fixadas pelo ministro da Economia para a cedência, a crédito, de trigo de semente. Essas normas, que dão completa e cabal satisfação aos anseios da Lavoura e vão de encontro a uma necessidade vital, são as seguintes:

1.º — O produtor, no acto do levantamento, assinadá uma autorização dada ao Grémio para este poder liquidar o empréstimo com o trigo que vier a receber da produção de 1967. A assinatura será reconhecida. Isto substitui a carta registada com aviso de recepção.

2 — A livrança entregue pelo produtor terá de ter um avalista. As assinaturas respectivas deverão ser igualmente reconhecidas pelo notário, embora não presencialmente.

3.º — O Grémio da Lavoura acompanhará a letra de um ofício onde seja reconhecida a idoneidade do avalista. Este ofício substituirá a intervenção do Grémio na livrança.

A direcção da Corporação da Lavoura, ao tomar conhecimento deste facto, em sessão, resolveu manifestar o seu apreço pelas disposições tomadas pelo ministro da Economia e telegrafar àquele membro do Governo dizendo-lhe da sua gratidão e reconhecimento por haver deferido integralmente os pedidos da Corporação sobre a matéria.

Licenciaturas pela Faculdade de Direito

Concluiram as suas licenciaturas pela Faculdade de Direito, os srs. drs. Abel Simões Freire, Baltasar Andrade Gonçalves, José Alberto Reis da Fonseca, José António Valeiro do Couto, José Augusto Marques Ferreira da Rocha, José Luís da Cruz Vilaça, José Manuel Martins de Azambuja Ferreira, José Martins de Almeida, Alípio Duarte Calheiros, Amadeu Rodrigues Baptista, Fernando Andrade Borges, Francisco José Fernandes Reis Lima, Gonçalo Cristóvão Pita Vilas-Boas de Meireles, Luís da Cunha Teixeira e Melo, Eduardo Nunes da Silva Baptista, Arménio Aidos Ferreira, Armando Fernandes Soares de Almeida, António Quirino Duarte Soares e Carlos Augusto Constante Horta.

Cantina do C. A. D. C.

Começa a funcionar no dia 7 de Novembro a cantina do Centro Académica de Democracia Cristã, (C. A. D. C.), nos mesmos moldes do ano passado. Os interessados devem adquirir os respectivos cartões até ao dia 5 do referido mês. O preço das diárias é de 25$00 com pequeno almoço e de 23$00 sem esta refeição: refeições isoladas, 12$50.

Novos soldados juraram bandeira

No Centro de Instrução e Condução Auto n.º 4 prestaram hoje juramento de bandeira os soldados-recrutas do 2.º turno da 3.ª incorporação. De manhã, houve um festival no campo de jogos do quartel, com a apresentação e desfile das equipas representativas dos quatro pelotões que juraram bandeira; e depois, provas de combate e de estafetas, terminando com um torneio de combatividade interpelotões.

Depois, na parada da Rainha Santa, efectuou-se a cerimónia do juramento na presença do comandante militar de Coimbra e dos comandantes das unidades. Houve formatura geral, com o pessoal do Centro de Instrução, que fez a recepção ao estandarte do R. A. L. n.º 2. O sr. tenente Pestana procedeu á leitura dos deveres militares, e depois o sr. aspirante, miliciano, Boto fez uma alocução alusiva ao acto. Procedeu-se, então, ao juramento, cuja fórmula foi lida pelo sr. capitão Lobão Ferreira; e, depois da retirada do estandarte, com o cerimonial da entrada, e, a terminar, efectuou-se o desfile de continência.

Louvado o Grupo Desportivo dos Bombeiros Municipais

Na reunião da Camara Municipal, o presidente, sr. eng.º Araújo Vieira, leu um ofício do comandante do Corpo de Bombeiros Municipais, dando conta de o Grupo Desportivo da corporação ter alcançado o primeiro lugar nos II Jogos Desportivos, organizados pela F. N A. T., conquistando uma taça de ouro e, os seus componentes, medalhas também de ouro. O sr. eng.º Araújo Vieira congratulou-se com tais vitórias desportivas, felicitou a corporação, na pessoa do vereador do Pelouro de Incêndios, sr. António Miranda Veloso, e propôs um voto de louvor, que foi aprovado.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — Às 21 e 30: «O homem tranquilo» (12 anos).

Avenida — Às 21 e 30: «Ao cair da noite» (17 anos).

Tivoli — Às 21 e 30: «Uma garota do outro mundo» (17 anos).

Sousa Bastos — Às 21 e 30: «Zorikan o destruidor» (12 anos).

Farmácias de serviço

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).

Cruz e Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

FEIRAS e MERCADOS

A Feira dos Santos no Cartaxo

CARTAXO, 27 — De 1 a 5 de Novembro realiza-se nesta vila a Feira dos Santos, com tradição de mais de um século e que se destina a marcar o preço dos vinhos novos Com o decorrer dos anos, foi perdendo essa característica, transformando-se, porém, numa das mais concorridas do Ribatejo, onde se mercadejam os mais variados produtos.

Entre outros atractivos, está anunciada para o dia 1 uma corrida de toiros na qual tomarão parte os cavaleiros José Lupi e José Baraona Nuncio, os «espadas» José Julio e José Trincheira, e o grupo de forcados amadores de Santarém.

Em CANEÇAS, «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BRO[illegible]

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A discípula Mitó Ramos foi convidada a tomar parte numa nova película nacional.*
- *No Teatro Experimental de Cascais subirá brevemente á cena, numa versão de Romeu Correia, a peça «O Amor de Perdição».*
- *Para a próxima opereta a apresentar pelo empresário Vasco Morgado fala-se no nome do artista António Calvário.*
- *A revista «Zero, zero, Zé (ordem p'ra pagar) estreia-se no Porto, no Teatro Sá da Bandeira, no próximo dia 3 de Novembro.*
- *O «compère» da revista do Maria Vitória será desempenhado pelo actor Carlos Coelho.*

A B C

Uma revista empolgante

Em segundo mês de representação e registando verdadeiras enchentes, a revista «Mini-saias» é um êxito em cena no teatro ABC. Pròduzida pelo empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada pelos maestros João Nobre e Ferrer Trindade, «Mini-saias» é um espectáculo moderno, pleno de luxo e gargalhada. O elenco é valioso e servido por artistas de primeiro plano. São intérpretes destacados Ivone Silva e Artur Semedo, que atingem momentos de grande sucesso. Igualmente, Leónia Mendes e António Anjos têm trabalho aplaudido e alegre. Duas atracções, Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, valorizam o espectáculo e contribuem para o êxito de «Mini-saias». Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípias Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e, ainda, um gracioso grupo de «girls».

CAPITOLIO

Uma grande comédia

«A mulher do roupão», já em décima segunda semana no cartaz, continua a ser o espectáculo preferido pelo público, pois todos os dias a renovada sala do Capitólio regista grande presença de espectadores. Na verdade, é uma histór a apaixonante, onde o amor de duas mulheres pelo mesmo homem tem por fundo o critério do público, o qual será o juiz no seu desfecho final. Como protagonistas, Laura Alves e Rui de Carvalho, têm desempenhos de excepcional valor artístico, no que são muito bem coadjuvados por Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, lançado agora no teatro profissional. Todas as noites, ás 21 e 45, e aos domingos, também, ás 16 horas, sobe á cena, no Capitólio, «A mulher do roupão», original de Ted Willis, numa magnífica adaptação de R. Lobato de Faria.

VARIEDADES

Um belo espetáculo

Após quatro meses no cartaz do Teatro Variedades, despede-se no próximo domingo, do publico de Lisboa, a magnífica revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado e unanimemente considerada como a mais opulenta e rica, a mais alegre e mais feliz de quantas revistas têm sido apresentadas em palcos de Portugal. Em «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», que se representa pelas 20 e 45 e 23 horas, intervêm os mais aplaudidos nomes do teatro de revista: Eugénio Salvador, Lígia Teles, Mariema, Luís Horta, Helena Vieira, o fabuloso cançonetista Tony de Matos, a atracção internacional Vera Sanders, os actores Mariano Franco e Vítor Mendes, as jovens e esbeltas artistas Palmira Ferreira, Tina Maria, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia e Helena Manuela um portentoso ballet francês e um grande conjunto de bailarinas portuguesas além da moderna orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias. No próximo dia 3, no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, estrear-se-á a melhor revista do ano: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)».

TEATRO VILLARET

A abertura da época

Com cenário de Paulo Guilherme, que também é responsável pelos figurinos,

(Continua na 6.ª página)

TEATRO
VARIEDADES
HOJE: Às 20.45 e 23 horas

Adultos

SÓ ATÉ 3.ª FEIRA
(FERIADO OFICIAL)
ESTÁ AO DISPOR DE LISBOA O MELHOR REMÉDIO PARA A TRISTEZA:
A FABULOSA REVISTA
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
com
EUGÉNIO SALVADOR
LÍGIA TELES ● MARIEMA
● cançonetista TONY DE MATOS
a atracção internacional
VERA SANDERS

produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

HELENA VIEIRA:
a juventude em destaque

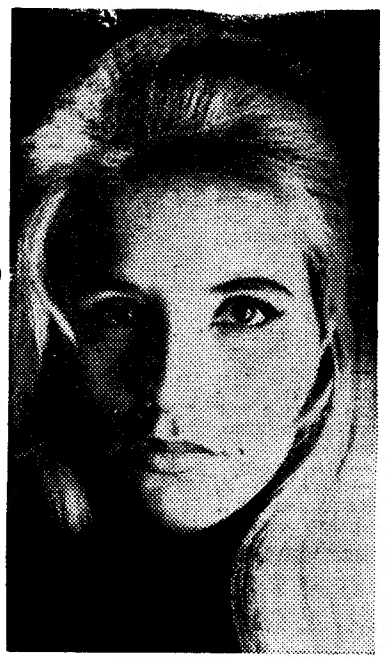
Dia 3, estreia no Porto no Teatro Sá da Bandeira

CASINO ESTORIL

APRESENTA
HOJE À NOITE
EM ESTREIA

GILDA GILLES

GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO FRANCESA



E, AINDA, NO MESMO DESLUMBRANTE «SHOW»

SEE-HEE BROTHERS
espectaculares acrobatas chineses

NATÉRCIA MARIA
Jovem revelação da Rádio Nortenha

BALLET MONDIAL DE
LEON GRIEG
com JUNE HAZEL e Robert Kapikian

PREÇOS — Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxa e impostos não incluídos)

GILDA GILLES, NATÉRCIA MARIA e o BALLET DE LEON GRIEG actuam também no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES 17 ANOS)

HOJE NO ESTÚDIO
HITCHCOCK CRIA O HUMOR "NEGRO"!

A PARAMOUNT APRESENTA UM FILME MAGISTRALMENTE CONCEBIDO POR
HITCHCOCK COM A DELICIOSA SHIRLEY Mac LAINE

O TERCEIRO TIRO
(THE TROUBLE WITH HARRY)
TECHNICOLOR

MAIORES DE 12 ANOS

EDMUND GWENN · JOHN FORSYTHE · SHIRLEY MacLAINE
REALIZAÇÃO: ALFRED HITCHCOCK UM FILME PARAMOUNT
ARGUMENTO DE JOHN MICHAEL HAYES · Baseado na Novela de JACK TREVOR
VISTAVISION

NUNCA UM MORTO FEZ RIR TANTO!
UM FILME CINTILANTE DE GRAÇA E ORIGINALIDADE!

TIVOLI
HOJE E AMANHÃ, ÀS 19 H.
O DIÁRIO DE UM LOUCO
COM
JACINTO RAMOS
50 % DE DESCONTO AOS ESTUDANTES
MAIORES DE 17 ANOS — BILHETES À VENDA
ATENÇÃO: Nos dias 2 e 3 de Novembro no TEATRO GIL VICENTE — CASCAIS
Dias seguintes:
COIMBRA ★ PORTO ★ VISEU, etc.

A MAIOR REVISTA MUNDIAL NO GELO (M. 12 anos)
Um espectáculo de juventude
MORRIS CHALFEN apresenta
HOLIDAY ON ICE U.S.A.
100 BELAS PATINADORAS
10 CAMPEÕES DA EUROPA E DO MUNDO
800 TOILETTES DESLUMBRANTES
A partir de 4 de Novembro
COLISEU DOS RECREIOS

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO. RUA DA MISERICÓRDIA 17-B

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NOITE DE FUTEBOL — **Palavra de honra, não tencionava nada deslocar-me hoje a Chamartin (como vêem, domino a geografia...). Foi pois com surpresa que me vi transportado a Madrid sem armas nem bagagens para assistir á partida de futebol entre o Real Madrid e o Peñarol.**

Que vou eu dizer, que posso eu dizer além de que a imagem esteve estupenda e o som igualmente se descontarmos uns breves deliquios iniciais — o que se compreende, aliás, num jogo de tanta expectativa? Que vou eu dizer que o Alves dos Santos não tivesse dito! Para o meu gosto, o jogo foi monótono e sem sabor. Prefiro aquele manjar com o piripíri do Benfica. Também acho que o árbitro terá sido um tudo-nada caseiro. Desculpem — mas se eu não falasse mal do árbitro até pareceria que nem estava a falar de futebol...

Uma palavra só para a excelente reportagem que constituiu esta transmissão da TV espanhola. Raiou o virtuosismo. Tenho ainda diante dos olhos o livre marcado por Gento: a camara, á flor da relva, põe-nos dentro do campo, põe-nos em situação. Recordo a vasta perspectiva que englobava o campo e as bancadas. Aí, a multidão era o mais importante, os jogadores — meros pretextos, a moverem-se longinquamente. Esta camara deve cultivar a poesia satírica, uma aposta?

NOITE DE ÓPERA — É velho o aforismo segundo o qual «não há grandes homens para os criados de quarto». A intimidade dissolve a gravidade. Mergulhado na neblina da distância, o barco pode ser uma miragem; a vista breve, não será nada mais que um tímido lugre esfrangalhado.

A transmissão da ópera pela TV faz-nos correr o risco dessa intimidade, com a perda do encanto, da magia, do mistério que nas vastas salas, nos enormes anfiteatros, permanecem intactos. O tenor que, de boca escancarada, grita toda a sua paixão; a soprano-dente-de-ouro, a deixar ver o seu drama até ás campainhas; o suor que escorre da testa para as sobrancelhas a meio da ária que nos entorna lirismo na alma há uma data de anos — eis o que não será de molde a manter nas óperas televisionadas a auréola romântica da imagem longínqua.

Por outro lado, só a intimidade dá a verdade inteira dos grandes caracteres, das grandes almas que fogem das ruidosas manifestações e dos projectores de luz intensa.

Na ópera, pela TV, teremos, assim, a oportunidade de avaliar a riqueza dos pormenores de que um artista pode rodear a sua interpretação: o gesto, a expressão, o quase nada que sublinha a nota intencional.

De qualquer forma, não há senão que receber com todos os aplausos esta iniciativa da R. T. P. de oferecer aos espectadores portugueses a possibilidade de assistirem ás grandes óperas.

O dia de ontem marca uma data verdadeiramente notável: com o «Elixir de Amor» se inicia uma tentativa de alargar a todo o País, com carácter sistemático, o conhecimento das óperas mais populares. Esta grande companhia, que engloba grandes nomes da cena italiana, não fica apenas em Lisboa, não vai sómente em noites de gala ao S. Carlos, ou, em sessões mais democráticas, ao Coliseu. Esta grande companhia visitará as cidades, as vilas e aldeias do País. O povo começa a provar o manjar dos ricos.

«Elixir de Amor» foi, sem duvida, bem escolhida para inaugurar a época. De textura muito simples, está recheada de árias que os discos e a rádio popularizaram. Ontem, para muitos, o serão proporcionou um encontro feliz com aqueles velhos amigos que, ao longo dos anos, alimentaram sua amizade através da correspondência...

Eu poderia dizer que as notas explicativas foram demasiado sucintas; que uma conversa simples, despretensiosa, é mais televisiva do que a leitura-de-olhos-baixos; e que... — mas não. Esquecerei as pequenas manchas do Sol. Há hoje um sol entrelaçado nos meus dedos. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 50: Variedades**

«Estúdio Uno» é o título do programa de variedades da Radiotelevisão Italiana que a R.T.P. hoje retransmite. Nele colaboram Alice e Ellen Kessler, Lélio Luttazzi, Milly, Mina, Gianni Morandi, Ornella Vanoni e Vittorio Gassman, este ultimo como convidado de honra.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Christian-Jacques vai realizar um filme de espionagem, extraído de um romance de Edward Sheckey, e provisóriamente intitulado «Chauds les Secrets». Georges Geret será o protagonista desta película, cuja acção decorre em Paris, Hamburgo, Bruges e Viena.**
- **Jack Warner vai produzir «Fury at Fire Creek», um filme espectacular que será interpretado por James Stewart e dirigido por Vince McEveety. Colabora no empreendimento uma emissora norte-americana que só passados cinco anos poderá lançar o filme na televisão, o que — diz-se nos meios cinematográficos — é um sintoma de entendimento entre o Cinema e a TV.**
- **Fred Astaire vai regressar ao cinema? Assim o espera o produtor Jack Warner, que com ele está a contar para o papel de Finian, no filme «Finian's Rainbow». Trata-se de uma comédia musical que há dezanove anos várias casas cinematográficas pensaram transportar para o «écran». A rodagem deve ser iniciada em Abril próximo.**
- **Sandy Dennis, que iniciou a sua carreira cinematográfica com o filme «Quem Tem Medo de Virginia Wolff», é a vedeta feminina da película que Robert Ellis Miller realiza no próximo mês: «Suavidade de Novembro». Esta mesma actriz acaba de interpretar, sob a direcção de Robert Milligan, «Por Cima da Escada».**

O filme brasileiro «O Pagador de Promessas» exibe-se amanhã no Aviz

Com a exibição do filme brasileiro «O Pagador de Promessas», a efectuar amanhã, pelas 18 e 40, no Aviz, prossegue o ciclo dedicado a «Aspectos da sociedade contemporânea». Realizada por Anselmo Duarte, esta obra obteve em 1962 o 1.º prémio do Festival de Cannes.

COLISEU

HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Últimos espectáculos as maiores atracções

— SÁBADO —

À tarde entrada gratuita ás crianças até 10 anos

À noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos

4 NOVEMBRO:
«HOLIDAY ON ICE»

JEAN-PAUL BELMONDO
URSULA ANDRESS
num filme de
PHILIPPE DE BROCA
com
JEAN ROCHEFORT
e
DARRY COWL

DA FANTASIA DE
JÚLIO VERNE
À AUDÁCIA DE
PHILIPPE DE BROCA
PASSANDO PELA
IRREVERÊNCIA DE
JEAN-PAUL BELMONDO
E PELO ATREVIMENTO DE
URSULA ANDRESS
RESULTOU
UM
AUTÊNTICO

AS ATRIBULAÇÕES DUM "CHINÊS" NA CHINA
(LES TRIBULATIONS D'UN CHINOIS IN CHINE)

PAGODE CHINÊS

Da obra de JULES VERNE
Cenários e diálogos de DANIEL BOULANGER
Música de GEORGES DELERUE
com MARIA PACOME · VALÉRIE LAGRANGE
JESS HAHN · PAUL PREBOIST
VALERY INKIJINOFF · MARIO DAVID

Uma Co-prod. Franco-Italiana
LES FILMS ARIANE
LES PRODUCTIONS LES ARTISTES ASSOCIES (Paris)
e VIDES (Rome)
Distribuido por LES ARTISTES ASSOCIÉS

Produção de
ALEXANDRE MNOUCHKINE e GEORGES DANCIGERS

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA HOJE ÀS 21.30
"QUALQUER COISA" DE EXCITANTE,
DE NOVO, DE EXPLOSIVO, DE...
AUDACIOSAMENTE INCRÍVEL

Maiores de 12 anos

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

sobe dentro de dias á cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, a peça de Tennessee Williams «Verão e Fumo», obra com que a empresa daquele teatro inaugura a época. «Verão e Fumo», que Costa Ferreira traduziu, é encenada pelo autor e director brasileiro João Bethencourt. No elenco, nomes de bons actores: além de Eunice Muñoz, titular da Companhia Portuguesa de Comediantes, estarão, por ordem de entrada em cena, José de Castro, João Perry, Costa Ferreira, Henrique Maya, Canto e Castro, e Rogério Paulo, além da especial colaboração de Maria Lalande. Estão ainda neste espectáculo Luís de Campos, Georgina Cordeiro, Madalena Braga, Margarida Mauperrin, Álvaro Monte e Manuela Martins. «Verão e Fumo» será o grande espectáculo do Teatro Villaret, a estrear muito brevemente.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Estocolmo-Berlim, 1942» no Império

No Império estreou-se ontem um filme de primeira qualidade: «Estocolmo-Berlim, 1942» («The Counterfeit Traitor»). O realizador George Seaton, que dirigiu a interessante película, utilizou os processos mais simples para contar uma história verídica de espionagem da última guerra. Do método resultou que o espectador quase se esquece de que se trata de uma obra de ficção. A realidade do palpitante tema, a interpretação excelente dos principais intérpretes — William Holden e Lilli Palmer — e, ainda, a circunstância de a acção decorrer nos próprios locais onde os dramáticos factos efectivamente se verificaram, concorrem para que o público sinta este magnífico filme como se estivesse a ver um documentário da vida real.

Ao alto nível artístico da película corresponde inteiramente a qualidade técnica. Assim, estamos em presença de uma produção que merece bem a classificação de *bom cinema*. Esta, aliás, a impressão geral do público exigente que ontem mais uma vez encheu, praticamente, a sala do Império.

Com William Holden e Lilli Palmer actuam, sempre com notável perfeição, Hugh Griffith, Erica Beer, Eva Dahlbeck, Helo Gutschwager, Holger Hagen, Ulf Palme, Carl Raddatz, Charles Regnier, Ernest Schroder, Ingrid Van Bergen e outros artistas escandinavos.

São muitos os momentos de culminante expectativa que «Estocolmo-Berlim, 1942» nos oferece. Mas é difícil esquecer, entre todos, o momento em que Eric Erickson é descoberto e recebe voz de prisão, em plena via pública, do chefe da Gestapo na Dinamarca — ocupada, mas não dominada. O que acontece a seguir é um momento de cinema excepcional.

Completam o programa um jornal de actualidades e um interessante documentário sobre esqui aquático artístico. — *Visor 55*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «As atribulações dum chinês na China».
Título original — «Les tribulations d'un chinois en Chine».
Produção — Franco-italiana.
Realização — Philippe de Broca.
Intérpretes — Jean-Paul Belmondo e Ursula Andress.
Género — Comédia.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 12 anos.

No Estúdio

Título em português — «O terceiro trio».
Título original — «The trouble with barry».
Produção — Norte-americana.
Realização — Alfred Hitchcock.
Intérpretes — Edmund Gwenn, John Forsythe e Shirley McLaine.
Género — Humor negro.
Distribuição — Paramount.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 12 anos.

Noite de teatro no Grupo Desportivo de Queluz

Nos dias 29 e 30 do corrente, no salão de festas do Grupo Desportivo de Queluz, e organizada pelo sr. Fernando Serra, sócio desta briosa colectividade desportiva, realizam-se dois espectáculos de teatro, com a apresentação da peça em três actos «O João Costa Mar», de A. C. Oliveira, interpretada pelos amadores Emília Fernandes, Carlos Correia, José Ceia, Fernando Serra, Joaquim Correia e João Caracol.

O programa inclui ainda a representação da peça em um acto, «O criado distraído», interpretada por Emília Fernandes, Joaquim Correia, João Caracol e José Ceia.

Serve de ponto o sr. Vítor Bento, sendo a coreografia de Carlos Correia, a luz, de Januário Salles, e a musica, de José Benvindo. Colaboram ainda nesta realização as menimas Ana M. de Oliveira, Maria A. Correia e Maria Fernanda Cleto e os srs. Fernando P. de Oliveira, Francisco José, Leonel Santos e João Lopes.

ESTREIA DENTRO DE HORAS

AR CONDICIONADO — TELF. 53 05 86 — TEATRO VILLARET — o mais moderno e confortável de lisboa

AS RESERVAS DE BILHETES PARA A ESTREIA SÓ SERÃO RESPEITADAS ATÉ ÀS 21 HORAS DE HOJE

CêPêCê — COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES

APRESENTA

A PEÇA DO DRAMATURGO AMERICANO TENNESSEE WILLIAMS

EM TRADUÇÃO DE COSTA FERREIRA

ADULTOS

VERÃO e FUMO

A história de um «desencontro». Desencontro de Amor, desencontro de desejos, desencontro de ideais. «Verão e Fumo» acontece num Verão e nos fumos desse Verão quente, sufocante e febril. Quando a rapariga que disse «não» já não existe, morta pelo fumo sufocante de qualquer coisa que ardia dentro dela...

ENCENAÇÃO DO AUTOR E DIRECTOR BRASILEIRO

JOÃO BETHENCOURT

INTERPRETADA POR GRANDES NOMES DO NOSSO TEATRO

EUNICE MUÑOZ

E POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA

JOSÉ DE CASTRO
JOÃO PERRY
COSTA FERREIRA
HENRIQUETA MAYA
CANTO E CASTRO
ROGÉRIO PAULO

E A COLABORAÇÃO DE

MARIA LALANDE

e ainda LUIZ DE CAMPOS, GEORGINA CORDEIRO, MADALENA BRAGA, MARGARIDA MAUPERRIN, ÁLVARO MONTE, MANUELA MARTINS

CENÁRIO E FIGURINOS DE

PAULO-GUILHERME

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

Um êxito fantástico

TEATRO CAPITÓLIO — TELEFONE 32749 B

TODAS AS NOITES, ás 21.45 h.

11.ª semana triunfal

— ADULTOS —

DOMINGO: À TARDE, ás 17 h.

CINEMA

Sábado, ás 5.30 h.
O PEQUENO POLEGAR
DOMINGO, ás 18.30 h.
VIAGEM DE BALÃO
3.ª-Feira — DIA FERIADO
A MAIS LINDA RAPARIGA DO MUNDO
PARAÍSO INFANTIL
e o concurso
APRENDA BRINCANDO
com o patrocínio do «Diário Popular»
(M/ 6 anos)

TEATRO ABC — Tel. 36 67 45

HOJE: As 20.45 E 23 HORAS EM 2 SESSÕES

«MINI-SAIAS»

HERMANAS BENAVENTE

com

IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS

as atracções

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES

no «compère»

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Dentro de dias, numa encenação de CARLOS AVILEZ no Teatro GIL VICENTE a comédia de ANDRÉ BRUN

A MALUQUINHA DE ARROIOS

CONJUNTO HELDER MARTINS

R. CASTILHO, 77 E TEL. 681571

MAIORES DE 15 ANOS

NOS PALCOS DO MUNDO

Depois de ter interpretado «Le Partage du Midi», de Claudel, Edwige Feuillère deve preparar a reposição no T. N. P. da peça de Giraudoux «A Doida de Chaillot», que se estreia, juntamente com a obra de Brecht «Grandeza e Decadência da Cidade de Mahagonny», no dia 12 de Novembro. A partir de 15 de Janeiro, Edwige Feuillère inicia uma digressão através das principais cidades francesas e da Holanda, Bélgica, Suíça e Portugal, com «Le Partage du Midi».

★

Dany Robin foi convidada para interpretar, no «Theatre des Nouveautés», o papel anteriormente confiado a Jacqueline Gauthier, na peça de Marc-Gilbert Sauvajon, «Toque Duas Vezes».

★

A actriz hungara Lili Murati, residente há anos em Madrid, parte em breve para a Argentina, convidada pela colónia hungara naquele país. Lili Murati só representará duas comédias em Buenos Aires, regressando logo a Espanha, devido a compromissos tomados para tomar parte num filme.

Gabriel Carran decidiu organizar, com a colaboração de Claire Duhamel, um ciclo clássico no «Theatre de L'Atelier» e no Teatro Municipal de Aubervilliers, estando previstos quatro espectáculos para esta temporada: «Polieuctessn», com Denis Manuel e Colette Bergé, no «Atelier», «O Distraído», de Regnard, com Jean-Laurent Cochet e Bernard Verley, «Les Femmes Savantes», numa interpretação moderna «que apresenta mesmo mini-saias» e, finalmente, «Não é Preciso Nenhum Juramento», encenação de Yves Gaso.

★

A peça de Keith Waterhouse e Willis Hall, «Diga Quem É», presentemente em cena num dos teatros de Londres, vai ser apresentada em Nova York, na Broadway, mas com um novo título: «Ajude a Destruir o Casamento».

★

Foi nomeado director dos Teatros e das Casas de Cultura do Ministério dos Assuntos Culturais franceses, Francis Raison, juiz conselheiro do Tribunal de Contas.

Francis Raison substitui Biasini.

Oferecido pela Rank Filmes de Portugal, Limitada, efectuou-se ontem no Restaurante «Hong-Kong» um jantar com ementa oriental, com o fim de assinalar a estreia, hoje, no São Jorge, do filme de Philipe de Broca «As atribulações de «chinês» na China», a que pertence a cena que acima reproduzimos. Participaram no jantar jornalistas e representantes da Rádio e da TV, tendo a reunião decorrido em ambiente de agradável convívio. Aos brindes, usaram da palavra o sr. Edgar Branco, gerente da Rank Filmes, para agradecer a presença dos seus convidados, e em nome destes, monsenhor Moreira das Neves, chefe da redacção do nosso prezado coleza «Novidades», para retribuir as saudações.

Histórias indiscretas

E CAMA PARA A CRIADA?

João Lopes

João Lopes, o conhecido contra-regra do Teatro Maria Vitória, tem sempre uma boa história para contar. Entre dois dedos de conversa, contou-nos esta:

— Durante os ensaios de uma revista do ABC, aqui há três ou quatro anos, apareceu-me o Raul Solnado todo satisfeito, anunciando que conseguira arranjar uma criada, facto que possibilitaria a sua esposa, então á espera de bebé, um maior descanso. Satisfeito com isso, o popular actor pagou cafés a todos os presentes. À noite, para o segundo ensaio de apuro, apareceu Solnado muito triste. Interrogado, disse-nos: «Arranjei criada mas não sei onde a deitar!» Claro que depois do ensaio lá tive de ir a casa dele levar-lhe um divã que tínhamos no teatro.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- *Encontra-se a trabalhar no Porto a artista Maria Alice Ferreira.*
- *Prepara a sua próxima apresentação na «Adega Machado» o Conjunto Sem Nome.*
- *A artista Fernanda Baptista partirá em breve para o Brasil (S. Paulo), a fim de ingressar no elenco do restaurante típico «Lisboa Antiga».*
- *Trabalha hoje no Montijo o conhecido artista sério-cómico Joaquim Cordeiro.*
- *O guitarrista Fontes Rocha e o viola Castro Mota continuam a acompanhar a artista Amália Rodrigues, presentemente no Brasil e, muito provàvelmente, na América do Norte no próximo mês.*

CINCO COMPANHIAS PARTICIPAM NO IV FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA QUE COMEÇA EM PARIS NO PRÓXIMO MÊS

Sob o patrocínio do ministro da Cultura, André Malraux, e do ministro dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville, inicia-se em Paris, no Théâtre des Champs-Élysées, de 2 de Novembro a 12 de Dezembro, o IV Festival Internacional de Dança.

Criado na capital francesa em 1963, aquela manifestação cultural tornou-se desde aí uma das grandes apresentações mundiais das mais variadas companhias de bailado, desde as inglesas ás russas, passando pelas francesas, americanas, húngaras, finlandesas, suecas, alemãs, romenas, australianas e belgas.

Este ano o festival terá a participação do Ballet Nacional de Cuba, «The Merce Cunningham Dance Compani» (U. S. A.), Ballet da Ópera de Munique, «Grand Ballet Classique de France» e «Ballet Nacional Georgiano» (U. R. S. S.).

Serão apresentados, ao todo, dezassete «ballets» diferentes, entre os quais duas versões de «Othello», uma alemã e outra russa, «Giselle», «Noir et blanc», «Constantia», «Renard» e «Gorda».

QUINZE PERSONALIDADES DE VÁRIOS PAÍSES NO JÚRI PARA ATRIBUIÇÃO DAS «ESTRELAS DE OURO»

O júri que atribuirá as «estrelas de ouro» para o melhor bailarino, a melhor companhia, a melhor coreografia, a melhor bailarina, o melhor decorador e a melhor partitura, é composto pelas seguintes personalidades: Raffaello de Banfield, Jean-Louis Barrault, Marius Constant, Lycette Darsonval, Michel Descombey, Maurice Druon, Jacques Dupont, Peter Van Dyk, Jean-Louis de Faucigny-Lucinge, Michel Guy, Gérald Van Der Kemp, Jacques de Lacretelle, Marcel Landowski, Joseph Lazzini e Henri Sanguet.

COMPANHIAS ALEMÃS, RUSSAS, FRANCESAS, CUBANAS E AMERICANAS

Durante o festival estará patente, no «foyer» do Théâtre des Champs-Élysées, uma exposição sobre temas de bailado, organizada sob a direcção de Georges Auric, em homenagem aos «ballets» de Serge de Diagnilew e a Erik Satie, do qual se comemora este ano o centenário.

MAIS DE UMA CENTENA DE BAILARINOS

A orquestra do festival será a da Sociedade de Concertos do Conservatório.

Salvatore Adamo dará mais dois espectáculos no Monumental

Dentro do programa comemorativo do Monumental, a empresa proprietária e Vasco Morgado, que têm apresentado as mais categorizadas atracções internacionais, trazem agora, até nós, um dos maiores da canção mundial, motivo por que o público esgotou já todas as sessões, a realizar no palco do cinema.

Para satisfazer os inúmeros pedidos daqueles que não conseguiram a tempo o seu lugar e dado que Salvatore Adamo não poderá prolongar a sua estada entre nós, anuiu o famoso artista a realizar dois espectáculos extraordinários, no palco do Teatro Monumental, no sábado e no domingo, ás 15 horas.

Assim, os inúmeros admiradores de Salvatore Adamo, além dos espectáculos que se realizam no cinema, nos dias 28, 29 e 30, pelas 19 horas, terão oportunidade de o ver actuar nos dois espectáculos extraordinários no Teatro Monumental.

Os bilhetes estão á venda nas bilheteiras da Avenida Fontes Pereira de Melo, e o espectáculo será para todas as idades, a partir dos 6 anos, contando ainda com a presença do famoso conjunto angolano «Os Rock's», com o grande cantor Eduardo Nascimento.

DISCOTECA

- A artista Maria do Espírito Santo vai gravar, dentro de dias, entre outras, as seguintes canções: «Fado português» (Aníbal Nazaré e João de Vasconcelos) e «Não sei esperar» (Aníbal Nazaré e Frederico Valério).
- O guitarrista Fontes Rocha gravou um «L. P.» com as suas últimas criações.
- Convidada pela firma «Rapsódia» desloca-se brevemente a Paris a cantadeira Isabel de Oliveira.
- Vai gravar o seu primeiro disco comercial a artista Lila Paixão.
- O conjunto «Os Claves», vencedores do último concurso «Yé-Yé, vai gravar um novo disco.
- Será dentro de dias posto à venda mais um «45» gravado pela artista Cidália Meireles.
- Com músicas de Clemente Pereira e letras de Domingos Gonçalves Costa vai gravar um novo disco o cantador Fernando Manuel.
- Sairá dentro de poucos dias o primeiro disco da nova firma «RR» de que são societários os conhecidos actores Francisco Nicholson e Armando Cortês e o pianista Eugénio Pepe.

A PARAMOUNT apresenta um filme da UNIVERSAL INTERNACIONAL

VIOLENTO! INÉDITO! DURO!

LEE MARVIN (O MELHOR ACTOR DE 1966!)

NO IMPRESSIONANTE FILME DE ACÇÃO FORTE

CONTRATO PARA MATAR

THE KILLERS

BASEADO NO CÉLEBRE CONTO DE E. HEMINGWAY

EM SENSACIONAL 2.ª SEMANA no POLITEAMA

com LEE MARVIN • ANGIE DICKINSON • JOHN CASSAVETTES

Argumento de Ronald Reagan Clu Gulager • Prod. e Realização de Géne L. Coon • Donald Siegel

EASTMANCOLOR

SÓ PARA ADULTOS

NOMES QUE SE RECORDAM...

O PÁRA-QUEDISMO SURGIU EM PORTUGAL HÁ QUARENTA E QUATRO ANOS

O capitão Costa França e o tenente José Machado de Barros após a descida em pára-quedas sobre Alverca

Uma notícia vinda a lume há dias punha em evidência o desenvolvimento do pára-quedismo civil em Angola, onde 38 adeptos da modalidade receberam, festivamente, os seus diplomas, acompanhados de cinco senhoras, pára-quedistas civis também. Aqui ficam os seus nomes em homenagem ao seu espírito desportivo e audacioso: Helena da Conceição Revés, Maria do Céu Rodrigues, Maria Rosalina Castro, Maria Ivone Góis e Maria de Lourdes Fonseca.

Desta maneira essas gentis raparigas tornaram-se continuadoras do corajoso exemplo da jovem aviadora D. Isabel Manuela Teixeira Bandeira de Melo (Rilvas), que em Biscarossa, a 4 de Julho de 1956, obtinha o seu diploma de pára-quedista portuguesa, sendo a primeira mulher da Península Ibérica apta a saltar para a terra...

Insistentemente, embora não pondo de lado os seus títulos de piloto de avião com e sem motor, praticou o pára-quedismo durante algum tempo, até que o casamento com um diplomata português, actualmente exercendo funções em Madrid, lhe ditou uma paixão diferente — o lar.

Percursora foi ela do pára-quedismo civil em Portugal; o publico não fixou o seu nome, como também não fixou os nomes dos iniciadores do pára-quedismo militar em Portugal, este, talvez porque vem de mais longe, de há quarenta e quatro anos já!

Passa este mês o aniversário desse acontecimento, que marca na verdade um triunfo na nossa vida do ar e define o espírito de sacrifício dos aeronautas de então.

Queremo-nos referir, especialmente, aos observadores aeronáuticos engenheiro capitão Mário da Costa França e tenente José Machado de Barros prestando serviço em Alverca, na Companhia de Aerosteiros.

Em 1922 esses oficiais ofereceram-nos uma página de arrojo com a brilhante acção por ambos cometida. Foi o caso que, numa manhã de Outubro, de bordo de um balão cativo, pairando a 500 metros de altura e perante entidades e algum povo, sem que tivessem qualquer intenção espectacular, lançaram-se, um após outro, no ar. Por instantes suspendeu-se a respiração. Foi regular a descida de Mário da Costa França, empurrado um pouco para o mar, pelo vento, menos feliz a de Machado de Barros. O seu pára-quedas não abriu logo e depois, só metade, por se ter envencilhado, perigosamente, uma das cordas. Mas, finalmente, o pára-quedas cumpriu e o jovem tenente tocou o solo, por todos aclamado.

A descida constituiu proeza valorosa e inédita, dando aso a que o «champagne» corresse e as taças tilintassem num dos hangares do Parque de Material Aeronáutico.

Alverca assistira nessa manhã a uma página de história por assim dizer escrita em família, mas admiràvelmente moldada no cadinho da decisão de que só os heróis dispõem.

A fina flor da aviação ali se reunira com justificada vaidade. O êxito daquela hora dava-lhe a certeza de que o pára-quedismo tinha nascido em Portugal.... o que não sucederia, no entanto...

Os meios não abundavam, as possibilidades também não, e a prática da modalidade adormeceu por alguns anos, embora intervalada por um rasgo audacioso de Ribeiro da Fonseca — grande aviador de sempre — e pelos saltos do americano Lymand Ford, na Amadora, e da famosa Edith Clark, que se lançou do «Tiger Moth» que o então tenente Costa Macedo pilotava quando do grandioso festival que também, na Amadora, se realizou em memória de Plácido de Abreu.

Machado de Barros e Mário da Costa França, já falecidos, o primeiro sòmente com 45 anos de idade, em 1941, e o segundo com 61, em 1953, foram pois os iniciadores do pára-quedismo militar em Portugal.

O primeiro nunca conhecemos pessoalmente. Mas com Mário da Costa França convivemos, no seu escritório de marcas e patentes na Rua de S. Julião, onde logo pela manhã ele era um exemplo de trabalho e de estudo.

Era portanto natural que lhe falássemos da sua proeza de há alguns anos. De boa vontade a recordava, chamando sempre a simplicidade em sua ajuda... E porque um dia lhe pedíssemos que nos fizesse a narrativa da sua memorável descida sobre Alverca, tendo como *base* o balão cativo, o eng.º Mário da Costa França forneceu-nos o que dissera ao repórter que o procurara pouco depois da sua chegada á terra ribatejana...

«Estava determinado que fossemos todos os oficiais da Companhia de Aerosteiros a lançarmo-nos em pára-quedas. Por falta de tempo, apenas o tenente Barros e eu nos pudemos lançar. No entanto, embora só com nós dois, estou convencido de que as experiências que realizámos provaram, sobejamente, a eficácia deste engenhoso invento em caso de perigo. Por exemplo: se o balão fosse alvejado pelo inimigo e até incendiado (neste tempo admitia-se ao balão cativo uma longa duração ao serviço do Exército) o que restaria a quem tripulasse a barquinha? Pois bem. Agora o caso muda de figura. O aeronauta, em face de tão dura contingência, lança a mão do pára-quedas, amarra a corda aos suspensórios na cintura e atira-se no espaço com toda a confiança. O ba-

(Continua na página seguinte)

VIDA MUSICAL

Recital de violino no Auditório da Fundação Gulbenkian

Com o patrocínio da Embaixada do Brasil, em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian, fez a sua apresentação ao publico de Lisboa a violinista brasileira Carmela Saghy, acompanhada pelo pianista Miguel Proença. São ambos brasileiros, muito jovens e parece estar-lhes reservado um belo futuro como concertistas, porque para algumas das peças do bom programa, e notadamente para a difícil Sonata op. 11 n.º 2 de Hindemith, Miguel Proença foi bem um colaborador, e não um mero acompanhador. Mas há sem duvida um grau maior de virtuosidade e de amor pelo tratamento do som na violinista do que no pianista. Carmela Saghy é uma vocação flagrante, nada parece detê-la na corrida para uma carreira triunfal, que já lhe mereceu, segundo todas as aparências, um duro e aturado labor. À saída do concerto — do recital, se preferirem — dizia atrás de nós um apaixonado de musica em geral e de violino em especial: «Agora *só* lhe faltava um ano — *um ano!* — com o Heifetz». Nós, não nos aventuraríamos a dizer nem isso nem outra coisa no género. O ponto atingido por Carmela Saghy não nos permite avaliar das dificuldades a vencer para um aperfeiçoamento definitivo que talvez não careça, ou talvez careça, sim, de rectificações. Só um violinista consumado poderia dar a sua sentença, notadamente depois de um dos mais célebres Caprichos de Paganini que a talentosa jovem teve a coragem de dar como um dos extras. Quase não tinha lugar, nesse fatal trecho de exame, a sonoridade sempre cálida, aveludada, que é um dos privilégios da sua actual arte de tocar — mas privilégio que talvez a obceca em detrimento de outras modalidades tímbricas necessárias também. E sob a sua garra temperamental, nem sempre há desde já uma proporção rítmica completamente justa.

Vamos agora desfiar o magnífico programa em que se apresentou — sem Bach, sem Mozart, sem Beethoven, mas também sem Wieniasky e sem Sarasate; a Sonata op. n.º 10 «Didone abbandonata», de Tartini, a Passacaglia para violino solo de Biber, uma Sonata que o compositor brasileiro contemporâneo Camargo Guarnieri escreveu ultimamente e dedicou a Carmela Saghy, a á mencionada Sonata de Hindemith, a exultante página «Rejoycing», de Bloch, e o «Nocturno e Tarantela», de Szymanowski. Definiu sempre a sua personalidade, e o seu virtuosismo brilhante, incluindo harmónicos em corda dupla, nunca esmoreceu. A Sonata de Camargo Guarneri é um pouco artificiosa, composicionalmente, mas não abala o justo renome do autor. Na Sonata de Hindemith, perpassa por vezes a sombra de Schumann, sem que deixe de se afirmar a marca hindemithiana e o melhor da sua fértil imaginação; no 3.º andamento, exigente também para o piano, deu Miguel Proença uma demonstração de adiantada preparação técnica e mental (e teve o cuidado de nem para essa peça entreabrir o tampo do piano, para não avolumar as insuficientes condições do palco do Auditório).

Agora resta-nos esperar que tornaremos dentro de algum tempo a ouvir Carmela Saghy, numa grande sala e com orquestra. Ou ainda em género de musica a duo, se preferir. Porque não?

Estreia de nova série de concertos Gulbenkian

A Orquestra de Camara Gulbenkian, em colaboração com o Coro Gulbenkian, e sob a direcção do maestro Adrian Sunshine, escolheu Haydn para preencher o seu concerto de estreia de mais uma série de cinco programas. A ideia foi feliz, porque este acto inaugural quis e pode fixar aspectos muito diversos, todos eles valiosos, da vasta obra do genial autor de «As estações». Com uma evocação ao vivo da sociedade vienense da segunda metade do século XVIII e uma infalível perícia de factura, o ânimo levantado mas sempre castigado e a delicadeza da emotividade revezam-se em todas as obras de que se compunha o programa: a Sinfonia n.º 52, em dó menor, o Concerto em re maior para flauta e orquestra, e a «Missa de São Nicolau». São todas elas obras pouco ou nada divulgadas neste extremo-Oeste europeu. «A Missa São Nicolau já tinha sido apresentada, contudo, pela Orquestra e pelo Coro Gulbenkian na Primavera do ano passado).

A maneira como sentimos e encaramos o dogma cristão encontra dificilmente afinidade de ressonâncias com esta Missa, quase toda ela, a despeito da severa expressão latina, impregnada da atmosfera de salões cintilantes onde se desconhece a mortificação e o misticismo. Mas reconhecemos que além de ser em muitos passos, musica deliciosa, não lhe são estranhas muitas intenções representativas; e no «Agnus Dei» culmina soberanamente a pureza do estilo e de expressão. A execução do conjunto foi sensível e brilhante. A Orquestra de Camara Gulbenkian apresenta-se com indícios de orientação modificada; uma diferença bastante grande nos naipes de violinos, sobretudo, contribuiu para uma maior plasticidade sonora, de um modo geral que se equilibrou com a boa composição e o treino seguro do Coro Gulbenkian, (á responsabilidade de Olga Violante, com Pierre Sizmann por director-adjunto). Mas na sua super-intendência, o maestro Adrian Sunshine dá por sua vez o melhor da sua atenção á parte vocal da «Missa de São Nicolau», indicando uma clara inclinação para a cena lírico-dramática. Não o ajudaram os quatro solistas escolhidos para esta apresentação, ao passo que a maleabilidade do Coro se mostrou susceptível de muito interessante aperfeiçoamento, a disparidade de formação e de tendências de Zuleika Saque, Helena Claudio, Armando Guerreiro e José Aguiar não permitiu o tão desejado congraçamento.

No Concerto para flauta, colaborou o executante e professor Jean Morin, da distante cidade de Quebec. A sua técnica muito cuidada, com esmeros de emissão e um fôlego impressionante, vai a par com um intimismo emocional avesso á alacridade que predomina em Haydn, com plena adesão do maestro Adrian Sunshine pronta a comunicá-la á orquestra. A impressão de simplicidade, quase facilidade, que nos tinha dado a Sinfonia em dó menor, primeira peça do programa, resultou na realidade de um justo conhecimento de um determinado estilo, que reveste uma robusta vitalidade.

FRANCINE BENOIT

NECROLOGIA

FUNERAIS

Francisco Cabrita

ALGOZ, 27 — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. Francisco Cabrita, viuvo, de 64 anos, daqui natural, proprietário e antigo industrial de padaria, muito estimado pelo seu temperamento e bondade.

Era pai do sr. Edmundo Cabrita, industrial de padaria em Tunes-Gare, sogro da sr.ª D. Maria Tília Vieira Cabrita e irmão do sr. Ventura Cabrita e da sr.ª D. Rosa Cabrita.

Joaquim Alexandre

VISEU, 27 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral, evangélico, do sr. Joaquim Alexandre, de 77 anos, ferroviário, aposentado. Era viuvo, pai da sr.ª D. Alice Minget Maurício Alexandre e do sr. António M. Alexandre e cunhado do rev. dr. António Maurício, pastor da Igreja Evangélica Baptista, de Coimbra.

ONZE DIAS

Menino João Coelho Vaz

Mandada celebrar pela família, reza-se depois de amanhã, pelas 19 horas, na igreja do Beato, missa para assinalar a passagem do 30.º dia do falecimento do menino João Coelho Vaz.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P P C A (4 linhas) 4 31 89 66 2772 28 00 27

Dizem os leitores...

O atraso de comboios

Recebemos do sr. Carlos Santos a seguinte carta sobre o atraso de comboios, que constitui um problema de interesse colectivo e merecedor, por isso, da atenção das entidades competentes:

«*Sr. director* — Como sou assíduo leitor do jornal que V. superiormente dirige, tenho reparado, já há tempo, na frequência das notícias relativas aos atrasos dos comboios das linhas de Sintra e Cascais. Por outro lado, observo o desgaste nervoso da população moradora naquelas linhas quando os comboios chegam atrasados ao Rossio e ao Cais do Sodré, e têm de justificar perante patrões e chefes a entrada tardia. E os reflexos económicos destes atrasos? Já se pensou neles? (Há tendência a passar-se o mesmo nas linhas de Benfica, Lumiar, Alvalade, etc., servidas pela Companhia Carris).

«A C. P. teria de duplicar ou triplicar o traçado (e as estações terminus em Lisboa) e a Carris também, quanto a autocarros e eléctricos, para servir o público, que aumenta com grande rapidez. (Veja-se o ritmo das construções na Amadora, Queluz, Cacém, Rio de Mouro, Paço de Arcos, Oeiras, Parede, S. João do Estoril, Cascais, etc.).

«O metropolitano, que foi construído recentemente, já não satisfaz nas «horas de ponta». Estações feitas para duas carruagens apenas, bem como o afunilamento do Marquês de Pombal, das linhas de Sete Rios e Entre-Campos e o terminus destas linhas ser nestas duas últimas estações, obrigando aos morosos transportes de eléctricos para Benfica e Lumiar, etc. Em virtude de haver impossibilidade absoluta de se conseguir, por ora, o aumento para o dobro ou triplo dos transportes terrestres (claro, com vista ao futuro!), porque todas as coisas têm limites dentro das actuais vias de acesso — parece-me que a questão, mesmo assim, era simples de resolver. Mas pergunta-se: — Não a querem resolver?

«Uma sugestão facílima de melhorar o transporte de passageiros: modificar os horários de entrada nos vários empregos da capital, de forma a que as horas de entrada passassem a ser, por exemplo, ás 8, 9, 10 ou ás 8, 9, 10 e 11 horas da manhã. Lembro-me de que, há uns 10 anos atrás, havia em Lisboa os seguintes horários — repare-se, quando a população era bastante menor —: operários, 8 horas; empregados de comércio, 9; empregados bancários e de seguros, 10; e funcionários públicos, 11. Pretendeu-se modificar horários aos serviços, mas para pior. Repare-se: operários, ás 8 horas da manhã; empregados de comércio, funcionários públicos, empregados nas companhias de seguros, escritórios, etc., ás 9; e, logo a seguir, ás 9 e 30, empregados bancários.

«No estrangeiro, o problema tem solução adequada; e há, também, livros que explicam como organizar os transportes públicos numa grande cidade. Debruçam-se normalmente para dar solução a estes assuntos, técnicos em transportes, sociólogos, etc. Mas, mesmo não sendo técnicos em coisa alguma, parece-nos que, com alteração de horários, seria possível mudar o curso dos inconvenientes de grande actualidade e anteriormente apontados, uma vez que não existem infra-estruturas á altura do desenvolvimento populacional.»

Casos a ponderar no problema do trânsito

Escreve-nos o sr. Albino Dias Pereira de Oliveira uma carta sobre vários aspectos do problema do trânsito na capital, da qual reproduzimos as seguintes passagens:

«Havendo na P.S.P. guardas diligentes, que muito prestigiam a corporação, pela maneira inteligente como diligenciam, dirigem e resolvem, de momento, os vários problemas de trânsito em locais deficientes e de muitíssimo movimento, outros há que, nos vários cruzamentos, dão a prioridade num só sentido durante longo tempo, chegando, por vezes, a atingir a duração de 16, 17 e 19 minutos; e ainda obrigam o peão a esperar imenso tempo. Claramente se conclui que o peão para estes guardas não conta, e nem tão-pouco á sua mente ocorre a lembrança de que inumeros peões, áquela hora, têm imensos afazeres, ou que, se ali estacionarem além de 15 minutos, já têm a sua vida prejudicada durante aquela manhã ou aquela tarde. Tal actuação origina, também, tanto de manhã, nas horas de ingresso aos trabalhos, como nas do almoço ou nas de maior movimento de trânsito, acumulamentos constantes, por as prioridades no mesmo sentido irem além de 15 minutos, originando, também, que as pessoas cheguem atrasadissimas aos seus serviços, ou então, como popularmente se diz, a deitar os bofes pela boca.

«São vários os automobilistas que param em plena via publica e, sem consideração pela próximo, se despedem de um amigo, ou de senhoras e amigos, numa prolongada conversa e num demorado aperto de mão, sem verem que inumeros eléctricos e automóveis estão, há longo tempo, parados por sua conta. Outros há, não menos comodistas, que param em cima

(Continua na página seguinte)

As "Empadinhas de Peixe" só ficam realmente boas feitas com Vaqueiro!

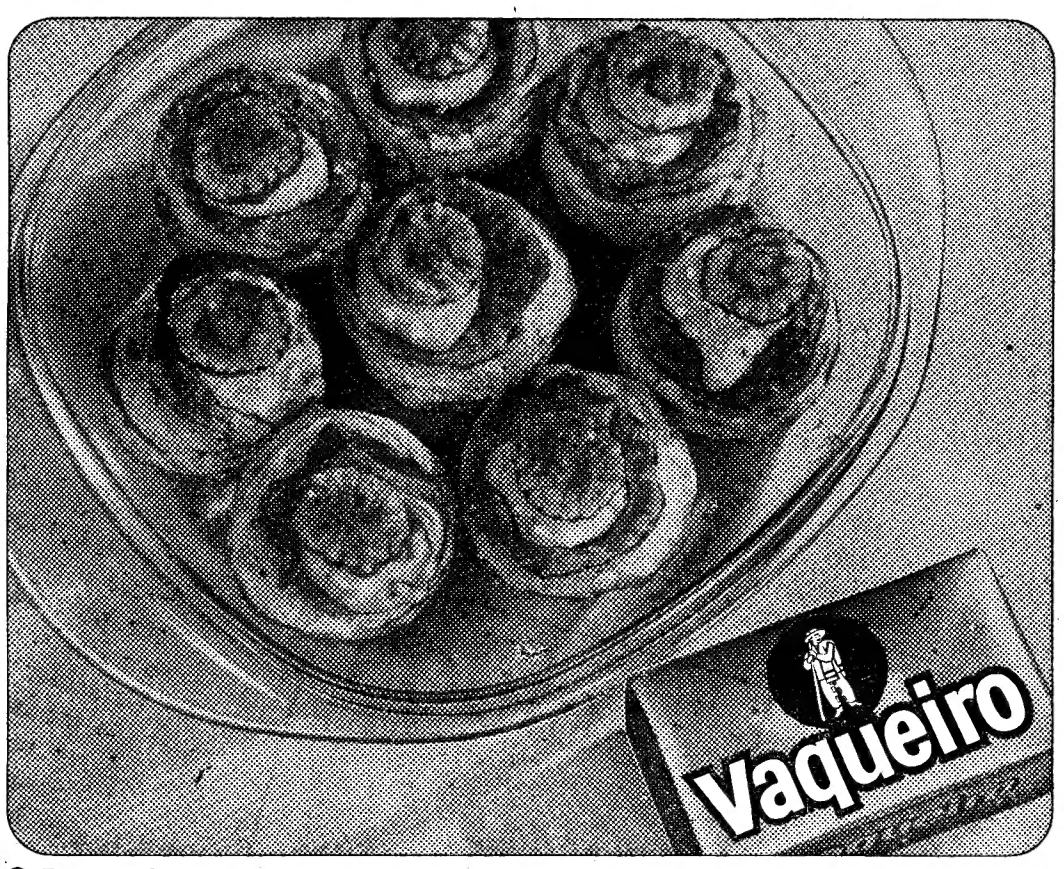
● A Sr.ª D. Maria Laura faz a massa folhada com 350 g de farinha, 250 g de Vaqueiro e 2 dl de água. Dá-lhe as voltas habituais e deixa-a descansar 1 hora antes de a aplicar.

● Entretanto, aloura uma cebola picada numa colher de Vaqueiro, polvilha com uma colher de farinha e rega com 1,5dl de água do peixe.

● O creme, com Vaqueiro, ficou mesmo gostoso! Junta então uma posta de peixe às falhas, duas gemas, e tempera com sal, pimenta, noz moscada e raspa de limão.

A Vaqueiro dá muito melhor sabor à massa! E ao recheio!

Diz-nos a Sr.ª D. Maria Laura Cordeiro da Cunha – Coimbra – que é «mestra» na preparação de empadinhas.



● Forra as formas com a massa, recheia-as com o creme e tapa-as com uma rodela de massa pincelada com gema de ovo. Quando saem do forno... que ricas empadinhas!

Vaqueiro torna tudo mais apetitoso

FIMA66-VA-78

Dizem os leitores...

(Continuação da página anterior)

das faixas brancas, sem quererem saber das consequências que podem surgir para o peão. Assim, é de solicitar, além do muito que já há feito, uma rigorosa vigilância para estes transgressores.

«Quando as faixas parciais, *que substituem as antigas cancelas*, se encontram fechadas, todos sabemos que se aproxima um comboio e que este já se encontra a pouca distância. Sucede, por vezes, que muitos guardas de passagem de nível fazem sinal a determinados indivíduos para que estes não atravessem a linha férrea, os quais, por se encontrarem do lado oposto ou até do mesmo lado a uma distância, não pode o funcionário dos caminhos de ferro detê-los, desobedecem, sujeitando-se, num gesto precipitado, a serem apanhados pelo comboio ou a qualquer outro acidente pelo mesmo motiv. Disso resulta, por vezes, meterem esses ferroviários, cumpridores e cuidadosos, em trabalhos e aborrecimentos, dada a grande responsabilidade que têm, quando no exercício das suas funções; e só porque há leviandade e desobediência da parte daqueles infractores. Sugere-se, assim, ao comando da P.S.P. que, na via publica, perto das passagens de nível, estejam sempre guardas de serviço; e, quando ocorram casos de tal natureza, os transgressores sejam detidos e autoados em conformidade com os regulamentos.»

Os prémios da lotaria nacional

Recebemos do sr. Aurélio Campos, do Porto, uma carta, que, segundo diz, é «um desabafo de quem todas as semanas, e desde há longos anos, gasta á volta de mil escudos, vendo dia a dia, diminuirem as probabilidades de, pelo menos, recuperar algum dinheiro do que se joga». Reproduzimos da carta do nosso leitor os seguintes passos:

«Até há poucos meses ainda, havia três terminações na lotaria nacional, o que, dada a variedade de números com que se joga, existia sempre a posibilidade de uma recuperação de algum do dinheiro gasto, o que facilitava, sem grandes sacrifícios, a compra da mesma verba para a semana seguinte. E assim se iria andando, na esperança da sorte nos chegar um dia, contribuindo substancialmente para a Santa Casa, mas de uma forma geral sem que esse facto representasse um verdadeiro sacrifício.

«Acontece que as três terminações foram abolidas, ficando só uma, o que tem dado em resultado, para o signatário e, com certeza, para todos os que jogam, ficarem semanas e semanas seguidas com o dinheiro gasto, sem recuperarem a menor parcela.»

«Não poderia a Santa Casa fazer um estudo prático, que lhe dê os mesmos lucros, sem deixar o jogador desanimado e com vontade de deixar de jogar? Isso era fácil; já existiu e, com certeza, a Santa Casa ganhava o mesmo que hoje ganha. O primeiro prémio seria reduzido, mas, em compensação, aqueles que jogam não teriam, todas as semanas, de rasgar os seus bilhetes, completamente desanimados.»

«Na última lotaria, em 100 000 bilhetes apenas houve 16 prémios sorteados.»

Segurança na estrada

Do sr. Eugénio Lopes dos Santos, leitor de Lisboa, recebemos a seguinte carta cujo teor nos parece merecer a maior atenção:

«*Sr. director:* A propósito de um desastre que houve a 14 quilómetros de Alcácer do Sal, em que morreram duas pessoas, e a que o vosso jornal largamente se referiu, não quero deixar passar a oportunidade para um reparo que fiz, quando de uma viagem a Espanha no mês de Setembro último.

Em Portugal, as curvas são assinaladas com um sinal de curva perigosa, á direita ou á esquerda, e ainda outras de curva e contracurva á direita ou á esquerda.

Sucede que, com estes sinais, o automobilista, embora reduza a velocidade, em 90 % dos casos, não reduz o suficiente para fazer a curva com segurança e isto porque desconhece se ela é ou não muito pronunciada. Só quando está dentro dela é que, ás vezes, vê que entrou com velocidade demasiada. E algumas vezes não pode aguentar o carro. Parece que foi o que sucedeu ao condutor do desastre acima referido.

Ora, em Espanha, as curvas são assinaladas com sinais de redução de velocidade, de harmonia com a aproximação e valor da curva, e se o automobilista respeitar as velocidades indicadas, entra na curva com segurança e sem o perigo de despiste.

Porque se não adoptam os mesmos sinais nas nossas estradas?

Outro reparo. Durante a viagem não encontrei postos de polícia da estrada nas fronteiras de cidades, mas sim, postos volantes, em *jeeps* que percorrem as estradas em busca dos transgressores.

No nosso País, os postos nas fronteiras das cidades terão a mesma eficácia que têm os volantes?

Não o creio, e isto porque os transgressores, sabendo que a P. V. T. se encontra ali, fogem por outras estradas secundárias.»

O pára-quedismo em Portugal

(Continuação da página anterior)

lão arde e o seu tripulante é salvo. Além disso este recurso pode ser utilizado nos aviões em casos idênticos e até nos incêndios em prédios de grande altura, onde os bombeiros nem sempre podem chegar a tempo... E depois, repare, que o pára-quedas, sendo tão fácil de acondicionar ao canto de qualquer varanda, não causaria o menor estorvo e substituiria com enormes vantagens os vasos de flores habitualmente usados... É certo. O perigo das quedas de grande altura desapareceu desde que se esteja prevenido...».

A quarenta e quatro anos de distancia esta sugestão está ultrapassada pelas mágicas realidades do progresso, mas o triunfo do pára-quedas confirmou-se e alargou-se, e hoje ele é o companheiro dos homens que voam sempre mais alto.

Mário da Costa França e José Machado de Barros podem ser admirados como introdutores do pára-quedismo em Portugal. A sua experiência de há quase meio século está esquecida e julgamos nunca ter sido comemorada. Merecia essa distinção a memória dos dois bravos, hoje que o pára-quedismo é desporto e condição de segurança nos voos militares de toda a hora.

MARIO COSTA PINTO

TERGAL ...je t'aime!

tecidos TERGAL

Uma elegância certa, uma rara harmonia, um modo inteligente de vestir — eis o encanto TERGAL, a marca europeia de tecidos que fazem moda em Paris.
Os tecidos com a aprovação TERGAL: são modernos, práticos e de grande classe verdadeiramente incansáveis, de cores inalteráveis e de toque agradável.
São fáceis de cuidar e não precisam de ser passados a ferro.

Serviço de Publicidade TERGAL

MARCA - Foto de Vassal T-4

Para qualquer informação: Soc. Portuguesa La Cellophane, Lda. — Depart. Têxtil — Praça Marquês de Pombal, 14 - 3.º — LISBOA

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-65) — 2

Esquema do ensino português

Parece-nos util apresentar, em apressado esquema, os vários tipos de ensino existentes entre nós.

I — INFANTIL ou pré-primário, para as crianças com mais de três anos. Todo este ensino é particular.

II — PRIMÁRIO, a partir dos 6/7 anos, até o máximo de 13 anos no ensino oficial. Subdivide-se em:

1 — *Menores em idade escolar* — duração de 4 anos (a idade máxima de admissão em estabelecimento oficial é de 13 anos). É obrigatório para as crianças até aprovação em exame final, com 12 anos feitos até 31 de Dezembro, no acto da matrícula (oficial e particular).

2 — *Deficientes — classes especiais*, com a duração de 3 anos e direito ao diploma de exame de ensino primário elementar (oficial e particular).

3 — *Adolescentes e adultos* — a idade mínima de admissão é aos 14 anos; a duração é de 3 e 4 anos. Habilita ao exame de ensino primário elementar (da 3.ª classe) ou ao da 4.ª classe.

III — SECUNDÁRIO

1 — *Liceal*

Ciclos	Modalidade	Idade mínima de admissão	Idade máxima em estabelecimentos oficiais	Condições de admissão	Duração
1.º	oficial e particular	10	12	Exame de admissão a)	2 anos
2.º	»	12	14	Conclusão do 1.º ciclo	3 anos
3.º b)	»	15	17	Conclusão do 2.º ciclo	2 anos

a) Constitui um título correspondente ao exame da 4.ª classe.

b) O terceiro ciclo, contrariamente aos dois primeiros, não segue um programa unico; subdivide-se em alíneas, dependentes dos cursos superiores a seguir.

2 — *Técnico*

A — *Ciclo preparatório* — com a duração de dois anos, com entrada nas condições do 1.º ciclo liceal e a mesma duração, difere deste, além do plano do curso, por permitir a matrícula em estabelecimento oficial até aos 14 anos.

Os alunos com frequência no 2.º ano dos liceus podem requerer exame do ciclo, que habilita á frequência dos cursos de formação comercial e industrial e ao ciclo profissional das escolas práticas de agricultura

B) — *Cursos de formação* — de índole industrial. Idade de admissão mínima — 13 anos, máxima em estabelecimentos oficiais — 17:

a) com a duração de três anos nos cursos diurnos: carpinteiro de moldes, fundidor, serralheiro, caldeireiro, montador electricista, electromecanico, relojoeiro, técnico de óptica, carpinteiro-marceneiro, auxiliar de laboratório químico, ajudante de farmácia, compositor tipógrafo, impressor tipógrafo, fundidor de tipo, impressor-transportador litógrafo, encadernador-dourador, entalhador, ceramista, costura e bordados.

b) com a duração de quatro anos nos cursos diurnos: montador radiotécnico, mecanico de precisão, marceneiro-embutidor, técnico de tecelagem, técnico papeleiro, pintura decorativa, escultura decorativa, ceramica decorativa, cinzelagem, ourives, mobiliário artístico, fotógrafo de artes gráficas, gravador fotoquímico, gravador de bronze, cobre e aço, desenhador-gravador tipógrafo, desenhador-gravador litógrafo.

Cursos de formação de índole comercial: com a duração de três anos nos cursos diurnos: curso geral de comércio e curso de estenodactilógrafo.

Curso de formação feminina: com a duração de 3 anos.

● Cursos de especialização

De serralheiro: torneiro ou fresador, maquinista, mecânico de automóveis, mecânico de aviões, desenhador industrial, desenhador de construção naval, mecânico agrícola; de carpinteiro-marceneiro: desenhador de construção civil, do curso de auxiliar de laboratório químico: auxiliar de laboratório biológico.

Todos os cursos de especialização indicados têm a duração de um ano, a acrescentar aos três do curso base. Dos cursos de formação feminina ou de costura e bordados: o de modista de vestidos, modista de roupa branca e bordadora-rendeira, com a duração de dois anos; modista de chapéus com a duração de um ano, subdividido em dois semestres; debuxadora de bordados, com a duração de um ano.

A *Estatística de Educação*, de 1964-65, não apresenta inscrições nos cursos de caldeireiro, técnico de óptica, ajudante de farmácia, fundidor de tipo, impressor-transportador litógrafo, costura e bordados, mecânico de precisão, marceneiro-embutidor, fotógrafo de artes gráficas, desenhador-gravador tipógrafo.

C — Cursos complementares de aprendizagem — idade mínima de admissão — 13 anos; a sua frequência depende de aprovação em exame de 4.ª classe ou equivalênte. Ministram-se «paralelamente e em correlação com a iniciação profissional realizada em oficinas, fábricas, estabelecimentos comerciais e semelhantes», funcionando em regime de curso diurno, com o limite máximo das 19 h. Tem a duração de quatro anos. No Estatuto do Ensino Técnico prevê-se o funcionamento das seguintes modalidades: serralheiro, electricista, carpinteiro-marceneiro, entalhador, vidraria, estucador-formador, ceramista, cinzelador, compositor-tipógrafo, encadernador, fiandeiro, tecelão mecânico, auxiliar de tecelagem, tintureiro acabador, filigranista, oleiro, canteiro e de comércio.

D — Ensino de aperfeiçoamento — nocturno, a partir dos 14 anos, depende a primeira matrícula de exame de 4.ª classe ou equivalente; findo o curso, os alunos, conforme os casos, podem requerer exame correspondente ao dos cursos de formação ou ao dos cursos complementares de aprendizagem.

E — Cursos industriais de mestrança — normalmente, em regime nocturno, dependendo a matrícula de se ser profissional diplomado com o curso industrial e com, pelo menos, três anos de exercício da profissão na categoria de oficial ou equiparada, ou os oficiais, com a 4.ª classe primária ou equivalente, com um mínimo de oito anos na profissão, e aprovados em exame de admissão ao curso de mestrança.

● Institutos do ensino técnico

O Estatuto do Ensino Técnico prevê as modalidades seguintes: construtor civil, topógrafo — auxiliar de obras publicas, técnico de moagem, todos com a durante de 4 anos; encarregado de obras, capataz de minas e técnico de conservas, com a duração de dois anos.

F — Secções preparatórias aos institutos médios e ás escolas de belas-artes: com a idade mínima de admissão de 14 anos, habilitam á frequência dos institutos comerciais, industriais, ás escolas de belas-artes e de magistério primário; podem matricular-se alunos com a classificação mínima de 12 valores no 2.º ano dos cursos de formação industrial nas disciplinas de Matemática. Elementos de Física e Química, Desenho e Oficinas e com as mesmas classificações no 2.º ano dos cursos de formação comercial nas disciplinas de Português, Ciências Físico-Naturais e Matemática. A duração do curso é de um ano no ensino comercial e de dois, nos restantes.

G — Institutos comerciais e industriais; a idade mínima de admissão, que é aos quinze anos, depende de exame de admissão. Os candidatos á matrícula nos institutos que obtiverem 14 valores na secção preparatória são dispensados de exame de admissão. O numero de provas a prestar no exame de admissão aos institutos, depende da habilitação anterior. Enquanto um candidato com o 2.º ciclo liceal ou com as secções preparatórias só preste provas em três disciplinas: Matemática, Física e Química e Desenho,

(Continua na 21.ª página)

Material para o ensino da 5.ª classe (Ciclo Complementar)

O material necessário para as 5.ª e 6.ª classes do ensino primário (ciclo complementar) é o seguinte: Língua Portuguesa: A — Manual da Língua Portuguesa; B — Dicionário Elementar da Língua Portuguesa; C — Biblioteca da Classe: Livros para leitura na aula e em casa; Jornais e revistas; D—Meios Áudio-Visuais: Discos gravados por bons artistas (declamação de trechos em prosa e em verso que afinem a sensibilidade, sirvam de exemplo de perfeita elocução, tornem conhecidas belas peças da nossa literatura); Gravador de fita magnética, para vários fins, incluindo exercícios de correcção da leitura e da elocução; Aparelho receptor de T. S. F. (rádio escolar, audição de pequenas peças de teatro radiofónico juvenil, gravações, etc.); Quadros, gravuras, ilustrações, álbuns fotográficos, etc.; Filmes e diapositivos.

História de Portugal (das instruções dos programas na fase experimental) — Deverão ser utilizados, sempre que possível, os auxiliares áudio-visuais de que dispõe a Direcção-Geral do Ensino Primário, nomeadamente a colecção de projecção-fixa «História de Portugal» e os quadros radiofónicos sobre temas da nossa vida histórica, ou outros elementos idóneos de que o professor possa dispor.

«PRÉMIO D. DINIS» na Escola Industrial Afonso Domingues

O director da Escola Industrial Afonso Domingues procedeu á entrega do «Prémio D. Dinis», benemérita iniciativa de alto significado humano e pedagógico da Sociedade Central de Cervejas. Destina-se ele a premiar o melhor estudante de cada estabelecimento de ensino português e bem mereceu a sanção do Governo, que o regulamentou com a Portaria n.º 20 332, de 20 de Janeiro de 1964.

O referido prémio, no valor de mil escudos, coube na referida escola ao aluno do Ensino de Aperfeiçoamento Humberto Manuel Bravo Rijo.

Na presença de alguns dos componentes do corpo docente da escola, o sr. eng.º Avelino Poole da Costa, director daquele estabelecimento de ensino, dirigiu ao premiado algumas palavras de louvor e exortação, significando-lhe quanta alegria sentia naquele momento. Enalteceu também a iniciativa da grande unidade industrial portuguesa que é a Sociedade Central de Cervejas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Os museus e a escola

Segundo a nossa experiência, as visitas escolares aos museus são de assimilação difícil para muitas crianças devido não só á sua pouca idade, mas também ao facto de, na grande maioria, provirem de meios pouco estimulantes do ponto de vista cultural e artístico.

Ora, como sabemos, só depois da *fome* de qualquer conhecimento ser uma realidade é que o *alimento ensino* deveria ser ministrado — após devida adaptação ás idades e circunstâncias — a fim de poder ser não só «ingerido», mas também «digerido» e «assimilado», isto é, tornado *cultura*. E uma vez que, para mal de professores e alunos, trabalhamos em situações francamente desfavoráveis, não devemos perder a oportunidade de melhorar seja o que for. Parece-nos, pois, que as visitas das escolas aos museus deverão ser atentamente preparadas de forma a «abrir o apetite» das crianças, cuidando assim de lhes tornar assimilável um «alimento» que nós, educadores, sabemos ser rico e necessário. «Toute méthode est bonne qui ouvre l'appetit de savoir et aiguise le besoin puissant de travail» (C. Freinet, em «Les dits de Mathieu»).

Assim, de forma alguma nos podemos contentar, só e còmodamente, com o facto de sabermos que os nossos alunos vão ser acompanhados nas suas visitas aos museus por pessoas especializadas e competentes dos serviços culturais desses mesmos museus. (Não pode haver nunca repouso para o mestre consciente!).

O ponto de vista que defendemos, acreditamos seja igualmente vantajoso para os especialistas daqueles serviços, que ministrarão assim conhecimentos a espíritos preparados para os receber.

A educação, tarefa tão delicada quanto poderosa — quem não verifica constantemente que ela actua como uma «segunda natureza»?! — só poderá ser levada a cabo mercê da interligação dos esforços de todos aqueles que, verdadeiramente, trabalham por e para ela. — *Maria Isabel Pereira.*

Liceu, escola técnica ou liceu-técnico?

A propósito das actividades escolares inauguradas pelo Colégio Militar, o seu director afirmou que o ensino daquele estabelecimento de ensino «dá conhecimentos e conceitos que colocam os alunos em plano superior aos dos outros estabelecimentos do ensino secundário». Com esta tese define-se o Colégio Militar como uma escola técnica, profissional, ficando imediatamente a par de qualquer escola secundária que ministre um *ofício* (ensino técnico), uma intenção especializada.

Por outro lado, o Colégio Militar segue os programas liceais e se dá, além estes, como se verifica, uma instrução profissional, não se percebe como seguindo o curriculo normal do liceu concilia os dois elementos: cultura e tempo para ministrar a parte técnica (militar). Um deles tem de sofrer modificações e, neste caso, estaríamos perante o caso de um liceu-técnico.

Por outro lado, se um liceu ou uma escola técnica cumprem, no melhor sentido, a educação extra-escolar, pode também afirmar-se que os acontecimentos e os conceitos colocam qualquer deles num plano superior aos outros.

Aliás, os conceitos educativos das escolas são linhas e orientação (a filosofia pedagógica) iguais para todos os portugueses e isso explicará a razão porque seguem tantos alunos o ensino liceal para a Academia Militar — o que honra sobremaneira o nosso ensino.

A edição «O Ensino no Ultramar»

Desde que foi revogada a legislação de 1937 (pelo Decreto-Lei n.º 43 893, de 1961) ficou implícita a revisão da legislação condicionada pelo estatuto que este último aprovara.

Compilando a legislação desde 1964, o Ministério do Ultramar publicou uma edição, «O Ensino no Ultramar», que é muito útil para o estudo da acção educativa nas nossas províncias ultramarinas, pois abrange normas legislativas publicadas até 20 de Julho de 1965.

A legislação compilada compreende: a reforma do ensino primário no Ultramar, a Portaria n.º 20 380 referente á 4.ª classe precedida de uma classe preparatória (5 classes) e aos programas do ensino primário; programas do curso de professores de posto escolar e o Decreto-Lei n.º 46 447, criando as inspecções de ensino.

ESCOLA TÉCNICA de Évora

ÉVORA, 27 — Por ter sido nomeado inspector do Ensino Técnico, vai deixar o cargo de director da Escola Industrial e Comercial de Évora o sr. dr. António Guedes do Amaral, que, durante os largos anos que aqui permaneceu, conquistou sólidas amizades, mercê do seu trato afável, do dinamismo e da competência.

Para o seu lugar foi nomeado o sr. prof. dr. João Mendonça, que será empossado no cargo na segunda-feira. Nesse dia será prestada homenagem ao sr. dr. Guedes do Amaral pelos professores e alunos daquele estabelecimento de ensino técnico.

BOLSAS DE ESTUDO DO BRITISH COUNCIL para o ano lectivo de 1967-1968

De 1 a 30 de Novembro próximo, estará aberta a inscrição para as bolsas de estudo que o British Council oferece para o ano lectivo de 1967-68, com a duração de 10 meses, em princípio, numa Universidade ou outra Instituição britanica, no Reino Unido, que maiores facilidades ofereça para o respectivo estudo ou investigação.

Os portugueses de ambos os sexos, diplomados, podem concorrer a estas bolsas, sendo dada preferência a indivíduos de idade superior a 25 anos e inferior a 35 que se tenham ocupado da sua especialidade há, pelo menos, dois anos.

É indispensável que, na altura do concurso, os candidatos tenham um bom conhecimento da língua inglesa, tanto escrito como falado, e que possam apresentar um certificado passado pelo organismo onde exercem a sua profissão, em como lhes será concedida uma licença para estudo.

Os boletins de candidatura e demais informações podem obter-se, dentro do prazo estabelecido, nos Centros do British Council em Portugal, — Instituto Britanico (Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa), Casa da Inglaterra (Rua de Alexandre Herculano, 34, Coimbra) e Instituto Britanico (Rua do Breyner, 155, Porto), sendo indispensável a comparência dos interessados.

126 000 alunos universitários matriculados em Espanha

A Universidade espanhola passou da frequência de 82 000 alunos, em 1961-62, para 126 000, em 1965-66, se aos estudantes universitários se juntarem os alunos das escolas técnicas superiores, como sucede em Portugal.

Estes números representam uma elevação de efectivos escolares, num período de cinco anos, de 27 alunos por cada 10 000 habitantes para o total de 40.

O ministro da Educação espanhola afirmou ùltimamente que a Universidade não é um privilégio reservado ás classes econòmicamente altas. Para impedir que o seja, o Governo criou o «Fondo para el Principio de Igualdad de Oportunidades», que actualmente concedeu 160 000 bolsas (incluindo os graus médios) de estudo. Para esse efeito as bolsas não são consideradas subsídios de estudo.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 536380

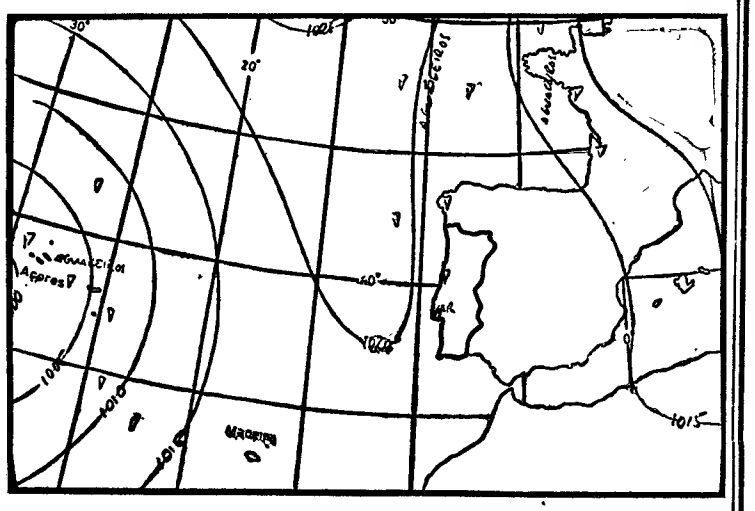
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 19°,5; mínima: Penhas da Saúde, 0°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,1; na água do mar, 16°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— Isóbaras (lmb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 27 — Manter-se-á a influência da massa de ar polar marítimo transportada na circulação do anticiclone centrado a oeste das Ilhas Britânicas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, vento fraco a moderado de noroeste, possibilidade de aguaceiros fracos.

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 27 — Às 3 e 02 (3,7 m); 15 e 10 (3,9 m). **Dia 28** — Às 3 e 22 (3,8 m); 15 e 38 (3,9 m). **Dia 29** — Às 3 e 52 (3,9 m); 16 e 10 (3,9 m).

BAIXA-MAR: Dia 27 — Às 8 e 40 (1,4 m); 21 horas (1,2 m). **Dia 28** — Às 9 horas (1,2 m); 21 e 20 (1,1 m). **Dia 29** — Às 9 e 30 (1,1 m); 21 e 45 (1 m).

FASES DA LUA

SOL — **AMANHÃ**
Nascer ás 7 e 59
Ocaso ás 18 e 43

Dia 29 — Dia 5 — Dia 12 — Dia 20

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS

nos melhores locais da Costa do Sol: Cascais, S. João do Estoril, Tires, Murches, Aldeia de Juzo, etc.

PREÇOS: desde 60 contos

FACILIDADES DE PAGAMENTO

PROP.:

JOAQUIM BARAONA e BARAONA & BARAONA, LDA.

Est. Marginal, Lote J. M. E. 2.º C.
Tels.: 282345 e 282388 CASCAIS

DIÁRIO DE EVA

«Miss Objectiva Internacional», que foi eleita em São Paulo, num concurso que despertou no Brasil o maior interesse e constituiu a justa consagração da beleza das jovens portuguesas, recebeu ali as mais significativas homenagens. O nosso cônsul na capital paulista, dr. Luís Soares de Oliveira, com quem a vemos nesta gravura, ao lado do fotógrafo Eduardo Antunes Gageiro, que a descobriu, ofereceu-lhe um almoço, durante o qual exaltou o serviço que prestou, chamando mais uma vez a atenção para o nome de Portugal, ali representado por uma ampla colónia de gente laboriosa e empreendedora. As várias colectividades lusitanas prestaram-lhe também a sua homenagem e até o prefeito da cidade lhe confiou, simbòlicamente, a grande urbe. Lina Lopes, com o seu sorriso amável e a sua agradável presença, soube bem corresponder á distinção de que foi alvo

DO ALTO DO ELEVADOR DE SANTA JUSTA...

«A MINHA CIDADE»!

por GRACIETTE BRANCO

No alto do elevador de Santa Justa, demorei-me hoje, talvez uma hora, tranquilamente, para contemplar «A minha Cidade»!

O dia estava invulgarmente belo e suave, neste Outono cinzento, que o Sol de quando em quando, vem doirar, numa despedida de luz!...

Debruçada no alto do negro varandim de ferro, nem me apetecia pensar... Olhava, só!

Olhava o movimento das ruas, lá em baixo, gente que subia e descia, atrás dos seus destinos, carros cruzando-se em todas as direcções, mas, sobretudo, abarcava toda a grande parte da cidade, elevando o olhar... E via as Sete Colinas, triunfantes de majestade graciosas, o Castelo, a Igreja da Graça, a Sé, o belo arco da Rua Augusta — e o Tejo, o Tejo ali tão perto, como uma seda verde ondulante, beijando os pés de Lisboa, num amoroso encontro...

Ao longe, avistava, os arranha-céus da Praça de Londres, e um amálgama confuso de casario branco e colorido, o zimbório da Estrela e, naquela onda de luz que envolvia a cidade, eu sentia que a tinha, toda inteirinha, dentro do coração, que ela era a inspiração constante da minha sensibilidade ardente, e que a sua paisagem — com sol luminoso ou com a chuva cantante, que lava os asfaltos das ruas e os lindos mosaicos da Avenida, será sempre «A minha Cidade», com o seu encanto milenário, com a sua graça sem par...

Ali debruçada, com o olhar envolvente de amor, eu quase nem pensava... Sentia que os minutos iam passando, sem me dar conta da marcha do relógio... Estava ali em adoração, perante a minha cidade, aquela que eu tanto amo e que — perante grandes metrópoles do mundo que tenho atravessado — nunca afastei do casulo sentimental do meu amor, nunca esqueci, nem nunca estabeleci comparações ou confrontos. A sua doce graça de princesa, a frescura da linha prateada do seu rio, o seu encanto ribeirinho, a sua ancestralidade moura, a nobreza dos seus bairros antigos, aliados á nova feição arquitectónica da parte moderna das recentes áreas — que é o testemunho vivo do espírito renascente da cidade — fizeram de Lisboa uma urbe áparte, uma cidade encantada e graciosa, que, se não tem a monumental grandeza das grandes capitais do Mundo, guarda, no entanto, o segredo de uma beleza diferente, pura e virginal e o forte sortilégio de uma harmonia espiritual e eterna!

★

O alfacinha que ande preso ao poderoso encanto que encontrou em outras terras, onde tenham decorrido as suas férias e cujas lembranças persistentes o afastem por vezes das belezas de Lisboa — não hesite e num dia de céu azul, suba ao miradouro do elevador de Santa Justa e contemple em todos os sentidos, a cidade!

Uma onda de ternura encher-lhe-á o coração, um nobre orgulho, um comovido êxtase e um deslumbramento muito íntimo...

Dir-se-ia que uma ténue poeira luminosa envolve os presépios alcantilados das colinas, que uma poesia intensa e até um misticismo profundo, pairam sobre a cidade, sobre as torres, das suas igrejas, as suas cúpulas e zimbórios!

Ali, junto ao belíssimo Terreiro do Paço, logo se avista o Tejo... E aquela aguarela viva e cintilante, que derrama sobre a cidade, o saboroso encanto do seu frescor, torna a paisagem mais apetitosa e colorida e, se os olhos se deslumbram nas sonhadoras ameias do Castelo, logo vão mergulhar nas águas verdes do rio, num banho de alegria e subito renascimento espiritual!...

Que não se julgue o lisboeta deslumbrado pelo estrangeiro — desprovido de uma linda cidade, de uma encantadora cidade, que, se é bela em todos os aspectos, adquire um encanto excepcional, vista lá de cima, de tão alto...

Cerrando um pouco os olhos e abrindo-os subitamente, dá-nos a impressão de um sonho puramente irreal, de um quadro imaginário, arquitectado em minutos de «élan» e de poesia...

Mas não! É simples realidade! Toda a sua beleza, ali está, bem verdadeira e pura, no seu recorte artístico, onde um estranho mistério abre as asas ao sonho...

E esta, esta... é «A minha Cidade»!

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Afastou o bandido com uma chavena de café

PORTSMOUTH (Virgínia), 27 — (R.) — Um bandido, que assaltou uma empregada de mesa de um restaurante desta cidade, Pauline Smith, disse-lhe: «Não esteja nervosa».

Pauline não estava nada nervosa: o assaltante fugiu de mãos a abanar, após levar com uma chávena de café a ferver na cara.

SOBRETUDO CONFORTÁVEL PARA ELE...

Sobretudo muito confortável, de aparência juvenil e desportiva, próprio para a estação que se aproxima. O tecido é em quadrados largos, a manga «raglan» e a gola pequena, pois o sobretudo pode abotoar até acima com cinco botões

Para que servem durante a noite os telefones de postos públicos?

VISEU, 27 — Quando, de noite, um «jeep», pertencente ao sr. António da Purificação Leal e Silva, de Moita dos Ferreiros (Lourinhã), conduzido pelo sr. Francisco Dionísio Henriques, de 23 anos, solteiro, daquele mesmo lugar, que era acompanhado por uma senhora, esposa de um empregado do dono da viatura, e uma criança, atravessava a pequena ponte da Urtigueira (Fail), a caminho desta cidade, em direcção a Moimenta da Beira, por motivo ainda não bem esclarecido — talvez sonolência do motorista, efeitos da muita chuva, ou mesmo velocidade demasiada para o local — o «jeep» despistou-se.

Do acidente resultou o veículo ir «afocinhar» no terreno marginal da estrada, sofrendo danos ainda apreciáveis, mas, com tanta felicidade, que quase nada sofreram as pessoas que vinham no automóvel.

Foram solicitados os socorros dos Bombeiros Voluntários de Viseu, que não tardaram. Uma vez, porém, no local do acidente, verificaram que o veículo estava abandonado e sem ninguém, sequer, para tomar conta de alguns valores e bagagens que estavam no carro. Procuraram um telefone para se porem em contacto com a Polícia ou a G. N. R. No posto publico, estremunhado o dono ou a dona com o sono, recusou-se a deixar usar o telefone «áquela hora». Outro telefone (particular) lá atendeu os bombeiros, sacrificados numa noitada de mau cariz.

A REUNIÃO DA E.F.T.A., NO ESTORIL

(Continuação da 1.ª página)

cipal do Hotel Estoril-Sol, sob a presidência do sr. dr. Correia de Oliveira, ministro da Economia, ao qual compete este ano a presidência da organização, e que proferiu o discurso inaugural.

A introdução ao debate sobre a integração europeia feita pelo ministro português da Economia

O sr. dr. José Gonçalo Correia de Oliveira proferiu então o seguinte discurso:

— Peço-lhes, senhores ministros, que me consintam o abandono, por alguns minutos, das minhas funções de presidente do Conselho, para, na qualidade de chefe da delegação portuguesa, fazer algumas considerações de introdução ao debate sobre a integração europeia.

«Este proplema — a integração europeia — constitui já um ponto clássico da ordem do dia dos trabalhos deste Conselho. E como as condições que determinaram a divisão do mercado europeu, e a tornam ainda hoje possível não sofreram, ao longo dos ultimos tempos, alteração real sensível, acontece que, perante as mesmas situações de direito e de facto, a posição de cada um dos países membros da Associação tem-se mantido, também, práticamente a mesma. Nestas condições, o debate sobre a integração europeia no seio do Conselho pode perder muito do seu interesse, se não aproveitarmos a oportunidade, que ele nos dá, para reexaminarmos a situação no sentido de se encontrar uma explicação plausível para o insucesso das tentativas, comuns ou isoladas, mas tantas vezes repetidas pelos países da E. F. T. A. para um entendimento sobre a unidade do mercado europeu, unidade que, parece, deveria interessar tanto o bloco da E. F. T. A. como o da comunidade económica europeia. Se encontrarmos a razão desses insucessos, e se ela nos conduzir ao ajustamento da nossa estratégia á realidade das forças em presença no mercado europeu, então, sim, este debate poderá ter a maior utilidade, quer para a expansão máxima e harmónica das economias nacionais que temos a honra de representar, quer para o reforço da posição política e económica que á Europa deve caber no concerto das forças que comandam os destinos do mundo».

Voto por que os prejuízos causados pela actual divisão europeia não conduzam a decisões imediatas

«Como simples contribuição para o estudo das razões dos nossos insucessos em matéria de unificação do mercado europeu, referirei apenas os pontos que, no entender da delegação portuguesa, maior peso têm na determinação da situação presente e da sua evolução.

«Essas observações conduzem, natural e lógicamente, a uma determinada posição do meu País, quanto ao modo ou ao processo que a Associação Europeia de Comércio Livre deveria adoptar para prosseguir com os seus esforços no sentido da unidade do mercado europeu. No entanto, porque formulamos uma simples interpretação dos acontecimentos, a delegação portuguesa está aberta ao exame de outras interpretações e ao reconhecimento da sua possível validade. De resto, nós compreendemos que este problema da integração europeia — desde os seus objectivos ao modo de a realizar — crie, nas opiniões publicas dos nossos países, posições as mais diversas e as mais apaixonadas, que nem sempre têm origem na apreciação serena dos interesses económicos em jogo; por outro lado, não ignoramos, também, que variam consideràvelmente as dependências em que as economias que constituem a E. F. T. A. se encontram quanto ao mercado da Comunidade Económica Europeia. Reconhecendo a diversidade dos interesses nacionais representados e defendidos neste Conselho, a delegação portuguesa formula apenas o voto de que as dificuldades internas e os prejuízos a curto prazo que a actual divisão europeia causa mais intensamente a alguns dos sectores económicos dos nossos países não nos conduzam a tomar decisões ou atitudes imediatas, diferentes daquelas que melhor garantirão, a longo prazo, a realização desses mesmos interesses».

«Nem todos os membros da E. F. T. A. podem aceitar, para a unidade do mercado europeu, uma solução que implique um comando supranacional»

«Ao examinar-se o problema da divisão do mercado europeu, dois pontos surgem com nitidez. O primeiro, pode formular-se assim: todos os países membros da E. F. T. A. estão de acordo sobre a necessidade da formação de um só mercado europeu. No entanto, em virtude de posições nacionais fundamentais, fixadas ou não, nos textos das suas constituições, nem todos os membros da E. F. T. A. podem aceitar, para a unidade do mercado europeu, uma solução que implique, no plano da soberania, as consequências de um comando supranacional e, no plano da economia, as consequências de uma união económica e de uma economia dirigida dentro dela. Não estou, evidentemente, a pensar na hipótese limitada de simples associação á Comunidade, nem tentarei tomar posição na discussão sobre os artigos pertinentes do Tratado de Roma. É é curioso notar que o tipo de organização política e económica fixado no Tratado de Roma não cria problemas apenas aos países que desejem ingressar na Comunidade por esse tratado instituída. Como tive oportunidade de lembrar na ultima reunião da comissão consultiva da nossa Associação — reunião, aliás, para mim, tão interessante e tão util — essas dificuldades são também sentidas pelos próprios membros fundadores da Comunidade. O Acordo do Luxemburgo confirma esta afirmação, como demonstra, ainda, que as dificuldades internas da Comunidade não foram definitivamente resolvidas; na verdade, não tendo o Acordo do Luxemburgo alterado os preceitos do Tratado de Roma sobre os quais incidiu, este tratado pode ser invocado, a todo o momento, na sua substancia e forma iniciais.

«Esta realidade leva a concluir que a unidade do mercado europeu requer uma vasta negociação multilateral, que, por um lado, permita aos membros da Comunidade Económica Europeia a realização dos seus propósitos de união económica e de integração política, e, por outro lado, não imponha aos países não membros dessa comunidade obrigações que eles não podem aceitar e não são, aliás, indispensáveis para o funcionamento de um mercado europeu suficientemente integrado.

«Todos, no entanto, membros da E. F. T. A. ou membros da C. E. E., terão que renunciar a alguma coisa, se quiserem usufruir as vantagens da unidade do mercado europeu.

Por que razão só têm partido da E. F. T. A. iniciativas para um entendimento europeu?

«O segundo dos pontos a que fiz referência consiste no facto de a unidade do mercado europeu não interessar apenas a uma parte dos países europeus, mas a todos: se á expansão das economias que constituem a E. F. T. A. é necessário o mercado de 175 milhões de consumidores da C. E. E., também as economias dos seis países do Mercado Comum não podem, a longo prazo, prescindir do espaço preferencial da E. F. T. A., que lhe é geográficamente contíguo e oferece mais de 100 milhões de consumidores de elevado poder de compra.

«Esta conclusão conduz a uma pergunta cuja resposta tem, em nosso entender, importancia decisiva para a definição da atitude e da estratégia da Associação Europeia de Comércio Livre perante a atitude da Comunidade Económica Europeia. A pergunta é esta: se a unidade do mercado europeu é indispensável á plena realização dos interesses dos dois blocos que o dividem, por que razão só do Conselho de Ministros da Associação Europeia de Comércio Livre ou de membros isolados desta têm partido iniciativas e convites para um entendimento europeu?

«Sem esquecer razões de política planeada e conduzida á escala mundial, que nesta conjuntura podem ter peso considerável, penso que a atitude da C. E. E. se pode em grande parte explicar por duas ordens de razões: uma inteiramente criada pela vontade comum dos países membros da Comunidade, outra, totalmente estranha á vontade desta, mas por ela aproveitada, hábil e inteligentemente. A primeira ordem de razões assentará no facto de não estar ainda nem completa nem consolidada a construção da Comunidade. A este facto, a Comunidade junta o reconhecimento de que a adesão ao Tratado de Roma de novos membros provocará, fatalmente, alterações profundas no equilíbrio de interesses estabelecido nesse mesmo tratado. Perante esta situação, os seis países do Mercado Comum têm tido a coragem de sacrificar os benefícios que, para eles, resultariam da unidade imediata do mercado europeu ao interesse, maior, da completa realização e consolidação da sua vida comunitária. Esta consolidação, na medida em que reforça, no futuro, o seu poder de negociação internacional, compensará a comunidade dos prejuízos por ela sofridos, a curto termo, em virtude da divisão europeia.

A táctica de «forçar uma porta fechada» enfraquece a E. F. T. A. perante o Mercado Comum

«Esta posição, que merece a nossa admiração, tem sido facilitada á Comunidade pela impaciência crescente e pelas tentativas constantes, e não coordenadas, dos países membros da E. F. T. A., no sentido de forçar a um entendimento europeu. Parece-me, na verdade, evidente que esta atitude só pode reforçar as razões do silêncio e da passividade do Mercado Comum quanto á divisão da Europa, como evidente me parece, também, que o emprego continuado desta táctica de «forçar uma porta fechada» fará correr, aos países membros da E. F. T. A., o risco de, na prática, transferirem para a C. E. E. o poder de decisão unilateral quanto á oportunidade, ás condições e aos processos da integração do espaço europeu.

«Seja esta interpretação da conjuntura europeia válida ou não, a delegação portuguesa considera que, em qualquer hipótese, o caminho mais rápido para atingirmos o objectivo da unidade do mercado europeu será sempre o caminho do reforço das condições que permitam aumentar e consolidar o potencial do bloco E. F. T. A.

«A delegação portuguesa não vê nem vantagens nem inconveniente em que o conselho de ministros da E. F. T. A. reafirme, de novo, em Lisboa, o seu desejo de entendimento com o Mercado Comum. Com ou sem essa reafirmação, o que no entender da delegação portuguesa mais importa é uma firme demonstração da solidariedade da E. F. T. A. Eu direi mesmo que o que mais importa é a afirmação da E. F. T. A. como «realidade europeia» que não seja susceptível de ser destruída ou enfraquecida por qualquer gesto amistoso sem alcance prático ou por qualquer vaga referência dos dirigentes da Comunidade a eventuais possibilidades de negociação com um ou alguns dos membros da nossa Associação. E vem talvez a propósito notar que tem acontecido surgirem promessas imprecisas justamente nos momentos em que se verificava novo avanço da Associação Europeia de Comércio Livre no caminho traçado pela Convenção de Estocolmo.

O «Kennedy Round» — instrumento útil para atenuar os males que resultam da compartimentação da economia europeia

«Seja como for, enquanto num ou noutro grupo se procuram as melhores formas de atingir a almejada unidade económica europeia, parece que todos devemos ter presente que uma iniciativa d inspiração americana — o Kennedy Round — cujos objectivos transcendem os limites do nosso continente, poderá ser um útil instrumento para atenuar consideràvelmente os males que resultam da compartimentação da economia da Europa. Os países da E. F. T. A. têm repetidamente manifestado o seu desejo de participar activamente na grande negociação aduaneira a realizar no quadro do G. A. T. T. No entanto, essa negociação só poderá concluir-se, em bases de equidade que imponham a sua aceitação, se os países da Comunidade Económica Europeia lhe derem, também, a sua plena adesão. Ora, na linha de pensamento que, por hipótese, admiti para explicação da atitude do Mercado Comum perante a divisão da Europa, não é, infelizmente, provável que a Comunidade considere ser esta a melhor oportunidade para uma grande negociação aduaneira á escala do G. A. T. T. e a conduza com real entusiasmo. Na verdade, esta negociação, além dos problemas decorrentes da sua própria amplitude, se for concluída com pleno êxito diminuirá, fatalmente, o poder de negociação que a C. E. E. hoje tem no mercado europeu. Também, aqui, uma decisão política inequívoca. que determine um ritmo mais intenso e um sentido mais audacioso no movimento do reforço e de consolidação da E. F. T. A., poderá contribuir, grandemente, para o êxito que os membros da associação desejam para o Kennedy Round: na verdade, a ausência de duvidas sobre a nossa resolução de continuarmos estreitamente unidos não poderá deixar de conduzir a uma avaliação mais exacta do nosso poder de negociação.

Um clima de incerteza quanto à solidez da E. F. T. A. iniciaria um lamentável processo de autodestruição

«O desarmamento tarifário e a supressão das restrições administrativas ao comércio, que se verificarão no proximo dia 31 de Dezembro, representam, por si só, uma afirmação indiscutível da capacidade de realização da E. F. T. A. As medidas previstas para aperfeiçoamento das garantias de uma concorrência leal e os demais trabalhos em curso sobre outros aspectos das relações entre as economias dos países membros da Associação constituem, também, poderosos factores de fortalecimento da Associação. Compreende a delegação portuguesa que nesta reunião do Conselho, em Lisboa, nos devemos preocupar, prioritàriamente, com os problemas ligados á realização da Zona de Comércio Livre Consideramos, no entanto, que, uma vez arrumados estes problemas, a Associação deve intensificar os esforços que há muito vem realizando, com vista ao máximo aproveitamento dos mecanismos previstos na Convenção de Estocolmo ou compatíveis com esta mesma convenção. E terá o Conselho dado um grande passo nesse sentido quando puser em pleno funcionamento órgãos, que, aliás, já criou, nomeadamente o «Comité» Económico e o «Comité» de Desenvolvimento Económico.

«Dado que qualquer medida de reforço de uma organização de cooperação económica, como a nossa, implica, para cada um dos seus membros, um esforço, por vezes considerável, de adaptação da sua estrutura a condições novas, parece-me evidente que a própria edeia de progresso no caminho que nos propomos seguir estaria condenada, desde logo, se viesse a estabelecer-se um clima de incerteza quanto á solidez dessa orbanização de cooperação económica. Ninguém estará, na verdade, disposto a fazer sacrifícios e despesas para a melhoria das condições de vidar numa casa que pense abandonar de um dia para o outro.

«E', para mim, fora de duvida que, se deixássemos os outros acreditar e nos habituássemos nós próprios a crer que a Associação Europeia de Comércio Livre não passa de um arranjo, frágil e fatalmente transitório, então assumiríamos a responsabilidade de ter iniciado, por nossa própria vontade, um lamentável processo de autodestruição da nossa cooperação, que é a nossa força. E acrescentarei que não ficaria surpreendido se, por excesso de diligência ou falta de discrição da nossa parte, nos víssemos, amanhã, em dificuldade para encontrar interlucotores válidos dispostos a discutir connosco, em base de justo equilíbrio, todos os interesses em jogo e os meios de criar um espaço económico, suficientemente integrado e estável, capaz de assegurar á Europa do futuro uma posição nos negócios do mundo correspondente ao seu efectivo potencial de hoje e á altura da sua história de ontem» — concluiu o dr. Correia de Oliveira.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Quatro comunicações apresentadas no Simpósio Euro-Mediterrânico sobre Investigação em Economia

As jornadas do Simpósio Euro-Mediterrânico sobre Investigação em Economia e Sociologia Rurais foram hoje assinaladas com a apresentação de mais quatro comunicações.

Nas sessões da manhã, o sr. Claude de Laurent, do Instituto Nacional de Investigação Agronómica de Paris, apresentou uma comunicação subordinada ao tema «Relações entre as entidades ou instituições que recolhem dados estatísticos e as que efectuam investigações económicas» e o sr. prof. Turan Günes, da Universidade de Ankara, tratou o tema «A política dos preços dos produtos agrícolas na Turquia».

Nas sessões da tarde, o sr. prof. Ali Aras, da Universidade de Égée, apresentou «Trabalhos sobre a análise da exploração agrícola na Turquia» e o sr. prof. Castro Caldas, do Instituto Superior de Agronomia, desenvolveu o tema «Importância e dificuldades específicas da investigação em sociologia rural».

Este último autor começou por referir que «sempre que se procura reunir bibliografia sobre estudos de Sociologia Rural efectuados em Portugal e nos países representativos do espaço mediterrânico se depara, mesmo em período recente, com reduzido número de trabalhos cuja índole obedeça verdadeiramente á metodologia e ao objectivo de uma investigação enquadrada na moderna Sociologia Rural».

Depois de anotar que, no passado, o *facto social* aflora vigorosamente á superfície do *facto económico*, praticando os economistas sem o saber, *sociologia*, não deixou de sublinhar que só muito recentemente a Sociologia Rural encontrou o seu próprio campo de aplicação.

Em ordem a programar o trabalho de investigação nos domínios da Sociologia Rural no quadro mediterrânico, o sr. prof. Castro Caldas terminou por apresentar uma interessante lista de temas que poderão constituir linhas de investigação.

O simpósio, que foi promovido pelo Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian, termina amanhã, á tarde.

Os bens da viúva do último rei de Portugal

Quando, há poucas semanas, demos a notícia do falecimento da princesa Augusta Vitória, viuva do ultimo rei de Portugal, referimo-nos ao testamento, que ainda não fora divulgado e reproduzimos, com as reservas naturais, os boatos que atribuíam aos seus bens determinado destino.

Sabe-se, agora, todavia, que o testamento determina que os bens que a princesa possuia em Portugal serão, segundo a sua expressa vontade, consagrados á constituição de uma fundação, que terá o nome de D. Manuel II.

«Motor»

Foi posto á venda o numero desta semana do popular semanário «Motor», que, além de se apresentar numa magnífica factura gráfica, insere vasto noticiário e algumas reportagens e crónicas do maior interesse e oportunidade. Avulta, ainda, neste numero, a oferta de um suplemento consagrado aos Salões do Automóvel de Paris e de Londres dispondo de larga reportagem fotográfica, acompanhada de extensa notícia.

A MEDALHA DE OURO DO CONCELHO DA BATALHA

FOI ENTREGUE AO ENG. ARANTES E OLIVEIRA

O plano de urbanização da vila da Batalha, parcialmente concretizado, tem suscitado o aplauso dos respectivos habitantes.

Para testemunho do seu reconhecimento, uma delegação daquela vila esteve hoje no Ministério das Obras Publicas para entregar ao titular da pasta a medalha de ouro do concelho, cunhada segundo molde de Alfredo Nato Ribeiro, ainda descendente dos canteiros que empregaram a sua arte na edificação do célebre mosteiro.

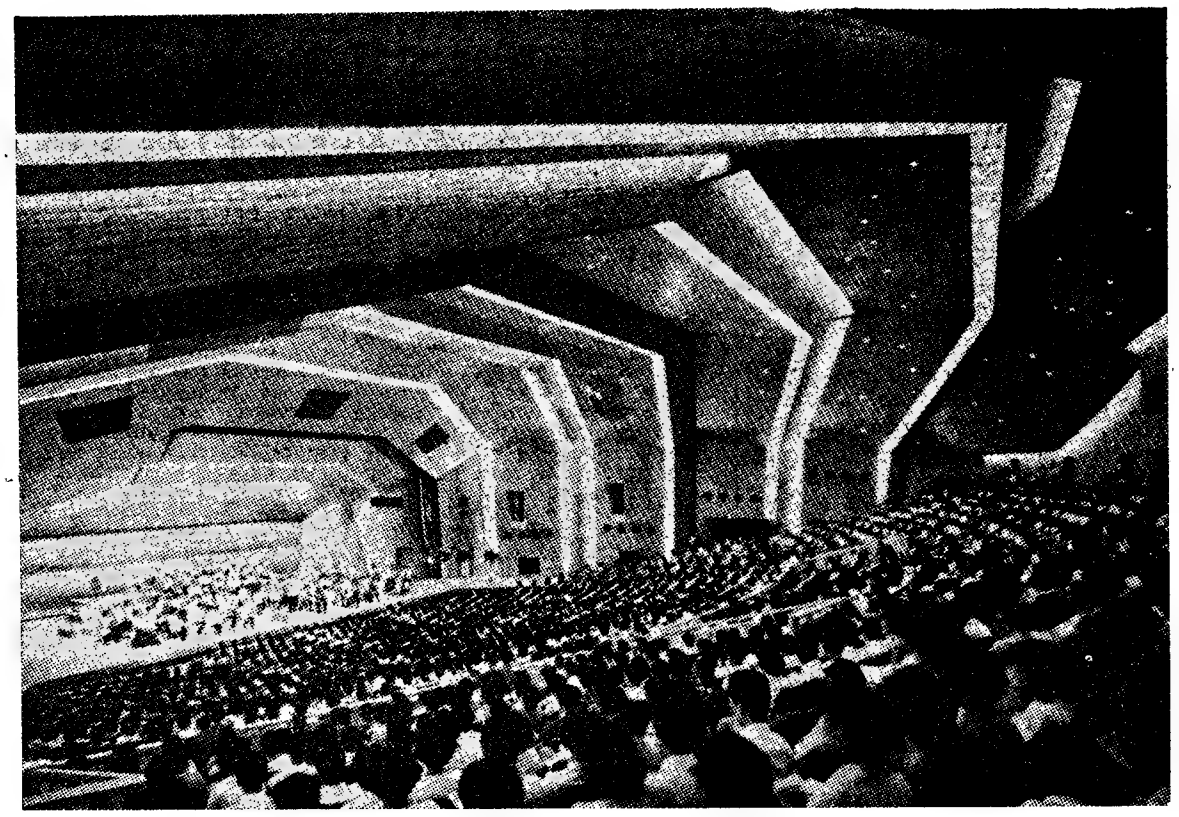
A delegação, constituída pelos srs. Olímpio Duarte Alves, chefe do distrito; Luís Tomás Santos Oliveira, presidente da Câmara Municipal; dr. José Maria Pereira Guerra, presidente da Comissão Concelhia da U. N.; José Pereira Grosso, provedor da Santa Casa da Misericórdia local; eng.º Almeida Monteiro, representante da lavoura da região; etc., foi recebida pelo sr. eng.º Arantes e Oliveira.

Saudou o titular da pasta das Obras Publicas o sr Luís Oliveira, presidente do Município da Batalha, que, em nome de todas as entidades presentes, felicitou o ministro pela sua acção em prol da histórica vila.

Agradecendo a medalha de ouro do concelho, que o chefe da edilidade lhe entregou, o sr. eng.º Arantes e Oliveira afirmou que, desde o princípio da sua actividade como ministro das Obras Publicas, sempre se mostrou interessado pelo progresso urbanístico da Batalha. Referindo-se ás obras já terminadas e salientou que a fase seguinte seria verdadeiramente decisiva para uma unidade estética que importa fazer subsistir naquela vila.

— Teremos — disse — de ser pacientes. Não podemos, agora, ir muito depressa A obra a efectuar é por de mais delicada para permitir soluções de compromisso.

Por ultimo, depois de salientado o papel do Município na concretização das obras, afirmou, sensibilizado, que a medalha que recebia com tanta honra seria, após a sua morte, juntamente com outras de muitas e várias edilidades, legada ao Estado.



Uma bela e modernissima sala de espectáculos, que sendo de hoje é também do ano 2000. Devendo as manifestações artísticas, no futuro, ser a mais importante actividade dos «loisirs» é de prever que as salas se multipliquem.

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

XV

A EVOLUÇÃO DAS FORMAS NA ETERNIDADE DA ARTE

por **JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS**

Mais do que difícil — não deixa até de ser embaraçoso falar da arte no ano 2000. Sendo o campo em que o sonho é — ou melhor: **nos é** — mais acessível, do mesmo passo se torna aquele em que mais fàcilmente se pode cair na pura ficção, ou na previsão absolutamente falsa.

E, aprofundando mais, logo, afinal, chegamos, estranhamente, á conclusão inversa da que enunciamos atrás: é em matéria de arte que o sonho, ou melhor, a previsão, é — e **nos é** — menos acessível. Isto, além do mais, por uma razão fundamental:

Na arte — na grande arte: a única que agora, para o caso, nos interessa — não há regras prèviamente estabelecidas, não há fronteiras demarcadas, não há limites impostos. Mas, alto aí!, não vá alguém dar ás nossas palavras o sentido (perigosíssimo, do ponto de vista artistico) que elas não têm. A aprendizagem é indispensável — na arte como em tudo, até na vida. E todo o grande artista tem a sua **oficina** bem apetrechada — com as ferramentas necessárias para o exercício da sua arte.

Falar do génio individual, ou dos génios que são os autores da grande arte, é, pois, «a priori», impossível. Prever, neste campo, só no domínio da profecia. Porém, já falar da arte (de certo ramo de arte) estando ela, como está intimamente ligada á vida e ás estruturas económicas e sociais, isso já é absolutamente possível.

E até um belo ensaio de **prospecção** artística e sociológica — embora oferecendo múltiplos perigos — podia ser feito, partindo do tipo de sociedade que se prevê seja a do ano 2000, para a arte que — a partir dessa previsível «praxis», e entrando na devida linha de conta com a especificidade dos fenómenos estéticos — se imagina teremos na viragem do século.

Porém, não era viável incluir, ao nível de uma série de artigos como estes, um ensaio desse tipo. E pareceu-nos muito mais interessante recolher os depoimentos — que não pretendem, de nenhuma forma, ter carácter ensaístico — de quatro dos nossos mais notáveis e prestigiosos artistas e escritores: Almada Negreiros (um artista plástico que, além do mais, também é

(Continua na 19.ª página)

Os p... de l... (quarent...

Pelo Ministéri... ram hoje public... Governo» os de... vam os preços ... para a colheita ... á lavoura e os ... arroz branqueado ... blico para vi... campanha de 19...

Os preços de t... ca vendido á in... nos concelhos in... têm os seguinte... as formas culti... *ze 6* e *Stirpe* ... classificadas com... quilograma; pai... mas cultivadas, ... forma *Valtejo* e ... do como corren... grama.

Esta tabela re... com o máximo ... humidade. Qua... de 14 por cento, ... descontar no pe... verificar.

Não é obrigat... trial a recepção ... tenha humidade ... cento.

Os preços d... acrescidos de $0... por mês, nas t... das de 1 de Jan... de 1967, acrésci... á data em que ... entrega do arro... zos estabelecido...

Depois de Abr... ximo é, portant... grama, seja qua... tir daquele em ... transacção.

Os novos preço...

Quanto aos p... publico, o desp... seguintes máxim...

O DIA DE... GUÉM O VIU... UMA JOIA ... VALOR

GRANDE ... DA... RUA DA...

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

NA SAPATARIA ZEBÚ

JOALHARIA CUNHA

(J. N. CUNHA, LDA.)

JÓIAS · OURO · PRATAS · RELÓGIOS

Ω -T-

OMEGA TISSOT

Agência oficial

RUA DO OURO, 201 - TELEF. 32 07 30 — LISBOA

ESQUENTADORES

ENORME SORTIDO DE MODELOS E CORES EM EXPOSIÇÃO NA LOJA E NO SEU JÁ CONHECIDO SALÃO DE VENDAS DO 1.º ANDAR

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 100$00 SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

A PPRONTO OU A PRESTAÇÕES Vapedrone SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES

54 — Rua da Vitoria 56 — Telefone 325632 — LISBOA

Ourivesaria da GUIA

UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA

FUNDADA EM 1879

RUA D. DUARTE, 4-B

(Edifício do Hotel Mundial)

ifesta-
quem.

S

?

incluir,
artigos
desse ti-
to mais
depoi-
tendem,
carácter
dos nos-
stigiosos
Almada.
plástico
mbém é

ina)

Os preços do arroz aumentam a partir de 1 de Janeiro próximo

(quarenta e trinta centavos em quilo)

Pelo Ministério da Economia foram hoje publicados no «Diário do Governo» os despachos que aprovam os preços do arroz em casca para a colheita deste ano a pagar á lavoura e os preços máximos do arroz branqueado de venda ao publico para vigorarem durante a campanha de 1966/67.

Os preços de todo o arroz em casca vendido á industria e produzido nos concelhos indicados na portaria têm os seguintes acréscimos: para as formas cultivadas *Allório*, *Preco 6* e *Stirpe 136*, se não forem classificadas como corrente, $30 por quilograma; para as restantes formas cultivadas, com excepção da forma *Valtejo* e do arroz classificado como corrente, $10 por quilograma.

Esta tabela refere-se a arroz seco, com o máximo de 14 por cento de humidade. Quando contiver mais de 14 por cento, o industrial poderá descontar no peso o excesso que se verificar.

Não é obrigatória para o industrial a recepção de arroz que contenha humidade superior a 15 por cento.

Os preços desta tabela serão acrescidos de $01 por quilograma e por mês, nas transacções efectuadas de 1 de Janeiro a 30 de Abril de 1967, acréscimo que se conta até á data em que o produtor fizer a entrega do arroz, dentro dos prazos estabelecidos.

Depois de Abril, o acréscimo máximo é, portanto, de $04 por quilograma, seja qual for o mês, a partir daquele em que se efectuar a transacção.

Os novos preços para o público

Quanto aos preços de venda ao publico, o despacho estabelece os seguintes máximos por quilo:

Tipo *Agulha* embalado (branco e glaceado) preço livre; tipos *Carolino*, 8$80 e 9$00 (aumento de $40); tipos *Gigante*, 7$70, 7$90, 7$00 e 7$20 (aumento de $30).

Os novos preços vigoram a partir de 1 de Janeiro próximo.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Encerra-se amanhã a reunião da Comissão da I. O. S.

Sob a presidência do sr. Jean Duval, director-geral técnico da A. F. N. O. R. (Associação Francesa de Normalização) prosseguiram os trabalhos, esta manhã, na sala de conferências do Hotel Florida, da reunião da Comissão Técnica n.º 91 da Organização Internacional de Normalização (I. S. O.). Continuaram a ser estudados, pelos delegados dos diversos países representados, os métodos de análise e de ensaio dos produtos tensoactivos (detergentes e sabões). As sessões de trabalhos, mercê da harmonia com que têm decorrido, talvez terminem hoje.

Amanhã, há um jantar, para encerramento da reunião, num dos restaurantes de Lisboa, oferecido pela Comissão Reguladora dos Óleos Vegetais e Oleaginosas. Preside o presidente daquele organismo, sr. eng.º Fernando Regalo Correia.

motor

Na sua edição de hoje, apresenta um suplemento dedicado aos Salões do automóvel de Paris e de Londres.

TEMPO

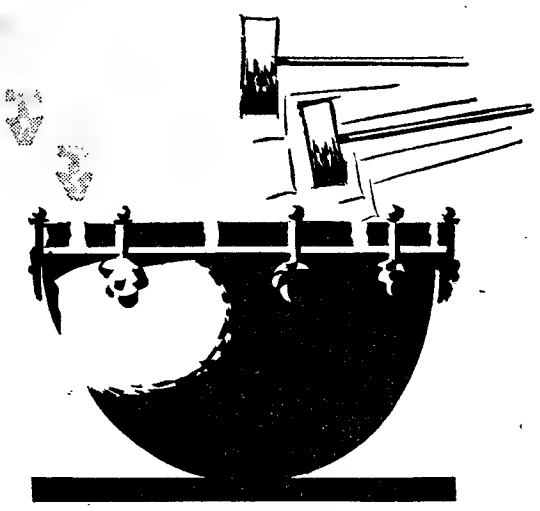
a nota dominante em camisas de classe

LEGLER vestan®

"leader" da elegância em camisas de popeline, 65 % de algodão extra fino.

Juntando a qualidade à variedade, ↧ apresenta o mais moderno sortido em camisas de **sport e cidade**

VELUDO ❁ FLANELA ❁ TRICOT NYLON



Em qualquer fibra, seja de tecido ou malha, ↧ é sempre a nota dominante em camisas de classe.

delos Outono/Inverno ❁ Novos modelos Outono/Inverno ❁ Novos modelos Outono/Inver

um livro sensacional!

a vida do melhor jogador do Mundo contada por ele próprio

EUSÉBIO DA SILVA FERREIRA

meu nome é

Eusébio

narrativa recolhida por Fernando F. Garcia
260 páginas, 51 fotografias ..... 35.

vendidos já os direitos de tradução para: Inglaterra, Alemanha, Holanda e Dinamarca, e em negociações para a Espanha, França, Itália, Suécia e Noruega.

a Publicações Europa-América — Ap. 8 — MEM-MARTINS

Nome .....

Morada .....

Queiram enviar-me contra reembolso um exemplar do livro: MEU NOME É EUSÉBIO

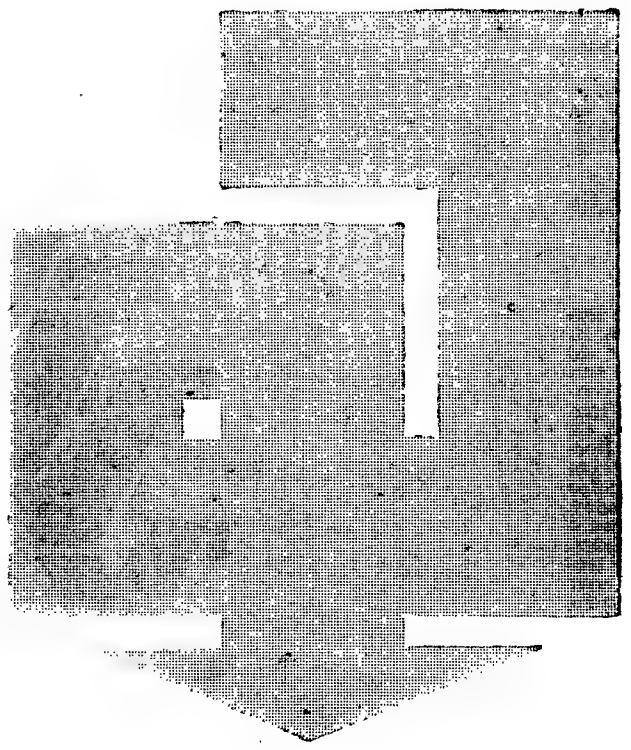
4

ZEBÚ

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA FISCAL

A falta de tempo e de preparação para o controle das obrigações fiscais dá lugar, não raro, a prejuízos que fàcilmente poderiam evitar-se.
A impossibilidade de um conhecimento actualizado da nova legislação fiscal ocasiona, muitas vezes, faltas de custosa reparação.

O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA FISCAL

FACILITA ao Cliente do Banco a solução dos seus assuntos fiscais • **PREENCHE** e **ENVIA** as declarações referentes a cada imposto • **CONFERE** o pagamento e a nota de liquidação • **PAGA**, por ordem do Cliente, as contribuições e impostos na respectiva Repartição • **AVISA** o Cliente, com a necessária antecedência, das suas obrigações fiscais • **ATENDE** consultas • **ESCLARECE** dúvidas • **SERVE** todos os Clientes que tenham rendimentos ou se dediquem a profissões liberais, tais como médicos, advogados, engenheiros e arquitectos.

Dando início a este serviço, o Banco está, desde já, à disposição dos seus Clientes para efectuar o pagamento do Imposto Complementar, a processar no mês de Outubro.

Esclarecimentos em qualquer Dependência de Lisboa, na Agência de Cascais ou no

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA FISCAL

Rua do Ouro, 110 - Telefone 36 63 44 - LISBOA

OS AMERICANOS E OS SEUS DÓLARES ACUSADOS DE MUITAS DAS DIFICULDADES COM QUE SE DEBATE A TAILÂNDIA

BANGKOK, 27 — (R.) — O presidente Johnson chegou hoje á capital tailandesa, numa altura em que os americanos e os seus dólares são acusados de muitas das dificuldades da Tailândia.

As acusações vão desde o «mercado negro» de artigos livres de impostos (como bebidas alcoólicas, cigarros e produtos de beleza), até críticas no Senado Senado norte-americano relativas á concentração militar americana neste país.

O director-inspector do Banco de Bangkok, Prasit Karanchanawt, manifestou, por sua vez, preocupação acerca do emprego sem restricções do dólar como moeda negociável na Tailândia. Afirma que embora regulamentos governamentais exijam o câmbio de dólares americanos por «thai bahts», a moeda americana usada livremente por turistas e soldados americanos, quer estacionados no país, quer vindos em visita, provenientes do Vietnam do Sul.

A Polícia apreendeu notas falsas de dólar numa cidade perto da base aérea de Khorat, no Nordeste, e moedas falsas num comboio de mercadorias que seguia para a base aérea de Takli.

UMA COLÓNIA AMERICANA?

Além disso, declarações dos senadores americanos Fulbrigth e Morse de que a Tailândia, ao permitir a concentração militar americana no seu território, se tornou virtualmente numa colónia americana, tocaram no nervo sensível da política tailandesa.

O ministro do Interior, general Praphas Charussathien, deu instruções a funcionários para traduzirem para tailandês todas as declarações dos senadores, a fim de apurar se declararam abertamente que a Tailândia é uma colónia americana.

O ministro disse, porém, á Imprensa tailandesa: «seria errado da nossa parte arranar uma disputa visando espicaçar os habitantes de todo o país só por causa das calunias nas declarações de certos americanos».

O porta-aviões «Oriskany» ficou danificado e vai ser substituído

WASHINGTON, 27 — (F. P.) — O porta-aviães americano «Oriskany», danificado ontem, ao largo da costa do Vietnam do Norte, por um incêndio e explosões, que causaram 42 mortos, será substiuído pelo pora-aviões «Intrepid» ou pelo «Coral Sea» — soube-se nos meios bem informados de Washington. Estes dois porta-aviões cruzam actualmente o Pacífico Ocidental e podem entrar em acção num prazo muito breve. Quanto ao «Oriskany», poderia ser enviado para as Filipinas ou para o Japão, a fim de ser reparado.

A AVIAÇÃO AMERICANA ATACOU NO NORTE AS INSTALAÇÕES DE RADAR E BATERIAS ANTIAÉREAS

SAIGÃO, 27 — (F. P.) — Esquadrilhas do porta-aviões «Constellation» lançaram ontem diversos contra-ataques contra o Vietnam do Norte. Formações de «Intruders A — 6» bombardearam, designadamente, instalações de radar na região de Vinh (a 250 quilómetros ao sul de Hanói).

Os «raids» «continuam a ser limitados devido ao mau tempo que se faz sentir na parte Sul do país.

Por seu turno, a Força Aérea atacou baterias antiaéreas no sector de Dong Hoi (a 60 quilómetros ao norte do Paralelo 17).

Entretanto, no Vietnam do Sul, desde o início da operação «Pradaria», e segundo os numeros oficiais, foram mortos 1188 «vietcongs» ou norte-vietnamianos e apreendidas armas.

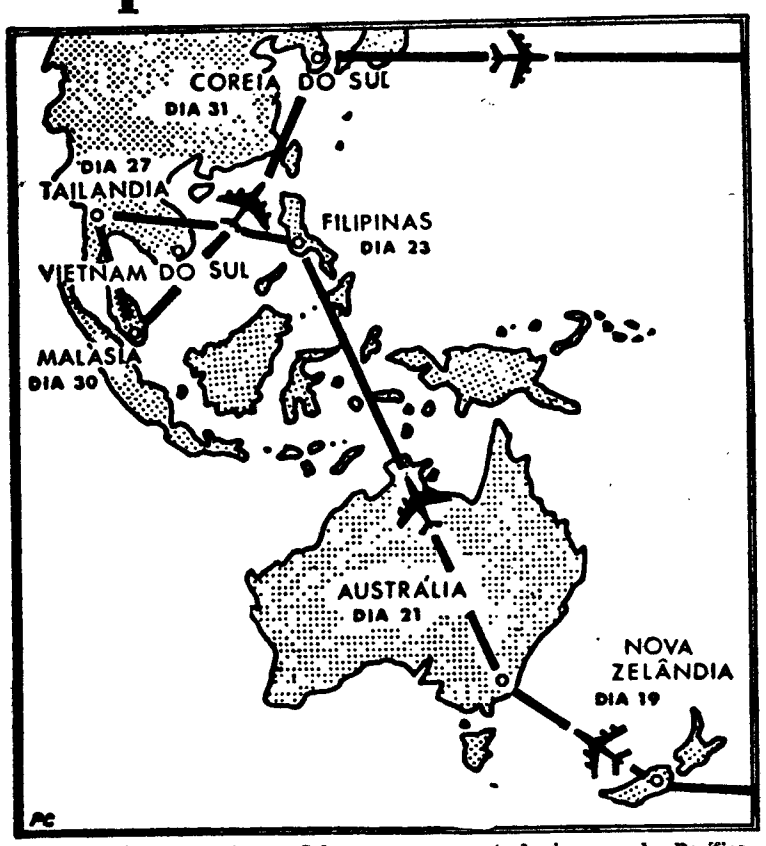
O apoio da aviação e da artilharia tem sido impressionante. Os aviões efectuaram cerca de três mil sortidas, ao mesmo tempo que a artilharia da Sétima Esquadra, cujos navios cruzam ao largo da zona desmilitarizada, martelou por 144 vezes esta área costeira.

Na região dos planaltos, ao norte de Qui Nhon, a Primeira Divisão de Cavalaria Aerotransportada prossegue a operação «Thayer 2», importância, dado que o presidente não tem comprimossos oficiais após a sua chegada.

Johnson poderá ver tropas americana sestacionadas na Tailândia, onde a concentração militar dos Estados Unidos se eleva agora a cerca de 30 mil homens.

Duvida-se, porém, que qualquer das escalas do resto da sua viagem através da Ásia provoque o drama e a emoção da sua permanência de duas horas na baia de Cam Ranh, a 240 quilómetros a nordeste de Saigão.

Quarta etapa da viagem do presidente Johnson



O itinerário do presidente Johnson na sua actual viagem pelo Pacífico e Extremo Oriente

(Continuação da 1.ª página)

vestido de linho, sem mangas, de cor creme, passaram por uma longa fila de dignitários, antes de serem acompanhados até ao seu avião pelo presidente Marcos e sua esposa.

O chefe americano, terminando uma visita de quatro dias a Manila, onde assistoiu á conferência de alto nível acerca do Vietnam, partiu quase 90 minutos depois da hora prevista. Não foi fornecida qualquer razão para a demora, mas não se lhe atribui qualquer

DIA A DIA

AS SETE NAÇÕES

O presidente Johnson avisara que não deviam esperar-se da conferência de Manila resultados espectaculares. As sete nações, que nela estiveram reunidas, tinham um traço comum: o receio da expansão da China e irmanava-as a justificada cautela de evitar que a reunião se transformasse num conselho de guerra. Para a redacção do comunicado final era indispensável ter em conta as divergências dos seus objectivos. Além dos Estados Unidos, país estranho á região onde as restantes se situam, estiveram presentes a Austrália e a Nova Zelândia, nações habitadas por populações brancas de língua inglesa, que avultam no Pacífico austral, relativamente longe da zona de tufões asiática, a Tailândia e o Vietnam do Sul, que se situam na área geográfica da antiga Indochina, sendo a segunda assolada pela guerra e havendo na primeira uma importante concentração de forças americanas avaliada em cerca de trinta mil homens, a Coreia do Sul, directamente ameaçada pelo seu vizinho do Norte, a Coreia do Norte, e finalmente as Filipinas, que são o mais firme aliado dos Estados Unidos e cuja posição insular as preserva de perturbações imediatas.

O predomínio americano não sofre contestação na área onde se situam, mas não querem aparecer como servidoras exclusivas dos interesses americanos, embora reconheçam que sem a protecção dos Estados Unidos seriam ràpidamente varridas pela subversão e pela guerra. Os Estados Unidos, além das forças que concentraram no Extremo Oriente e no Sueste asiático, contam com um apoio político e militar que não é para desprezar no balanço das forças que actualmente se enfrentam em volta de um país em guerra. Esta demonstração feita em Manila era o principal objectivo da viagem do presidente Johnson e, sob esse ponto de vista, não há dúvida de que o conseguiu.

PRESIDENTE MARCOS das Filipinas

O «Luna 12» gravita a 160 km apenas da superfície lunar

LONDRES, 27 — (F. P.) — O «Luna 12» dá voltas em torno da Lua a 160 quilómetros do solo lunar, segundo o observatório de Jodrell Bank, que registou novos sinais a partir das 17 e 55, T. M. G. de ontem, provenientes daquela estação lunar.

«Sir» Bernard Lovell, director do observatório, declarou que os sinais parecem indicar que o novo satélite soviético leva três horas e meia a descrever cada traslacção.

LEONOV RECOMENDA: «BOA EDUCAÇÃO NO COSMOS»

MOSCOVO, 27 — (F. P.) — «O respeito por uma jurisdição internacional é indispensável no cosmos, tanto nas proximidades da Terra como no espaço longínquo» — declarou o cosmonauta Alexei Leonov, numa entrevista ao «Estrela Vermelha», órgão do Ministério da Defesa.

O homem que «andou» pela primeira vez no cosmos, em Março do ano passado, disse ainda que, «dentro em pouco, será necessário observar regras de boa educação no cosmos».

«Qualquer país que descubra uma cosmonave em dificuldades deve socorrê-la. Os cosmonautas de uma nação devem dar toda a assistência aos de outros países, especialmente agora, quando todas as experiências se revestem de um maior risco.»

Leonov sugeriu, por outro lado, que estações automáticas, equipamento e naves espaciais enviadas para a Lua ou outros planetas sejam, depois de acordo, acessíveis a todos os Estados.

«Contudo» — concluiu —, «isto só será possível se a Lua e os outros corpos celestes forem utilizados com fins pacíficos por todos os signatários de um acordo.»

Novas sanções poderão abranger o ex-governador Carlos Lacerda

(Continuação da 1.ª página)

figuraria entre os principais signatários do documento proclamando a consttiuição da «frente ampliada» escaparia a esta disposição, pois os seus direitos cívicos já foram suprimidos por dez anos, em 1964.

Quanto ao ex-presidente João Goulart, que se encontra na mesma situação que Kubitschek e também devia assinar o manifesto, absteve-se á ultima da hora de participar da coligação. As novas sanções visariam essencialmente: o antigo governador Carlos Lacerda, o antigo ministro social-democrático Renato Archer, que foi o agente de ligação entre Lacerda e o ex-presidente Kubitschek, em Portugal e nos Estados Unidos, e Vieira de Melo, «leader» da oposição na Camara dos Deputados, que aceitou patrocinar a difusão do manifesta, mas que, finalmente, acabou por se calar, alegando «dificuldades da ultima hora».

Segundo certas fontes, as dificuldades teriam consistido na impossibilidade de ligação telefónica com Kubitschek, em Nova York, a fim de obter dele a «luz verde» definitiva.

Mas outras fontes afirmam que o adiamento foi resultado de um aviso recebido por Vieira de Mello, segundo o qual o Governo se preparava para ripostar, duramente, ao manifesto.

Sublinha-se, contudo, nos meios próximos do Governo que a resposta oficial não tomaria a forma de decretos de «anulação» — o que o presidente Castelo Branco desejaria evitar, a fim de não criar mais «mártires» — a não ser que o manifesto se revestisse de um carácter nitidamente subversivo e chamasse a nação brasileira á revolta.

Em contrapartida, o documento seria tolerado se fosse apenas um simples enunciado de uma tese política não conformista.

Alvo de um processo o presidente da Câmara de Roma

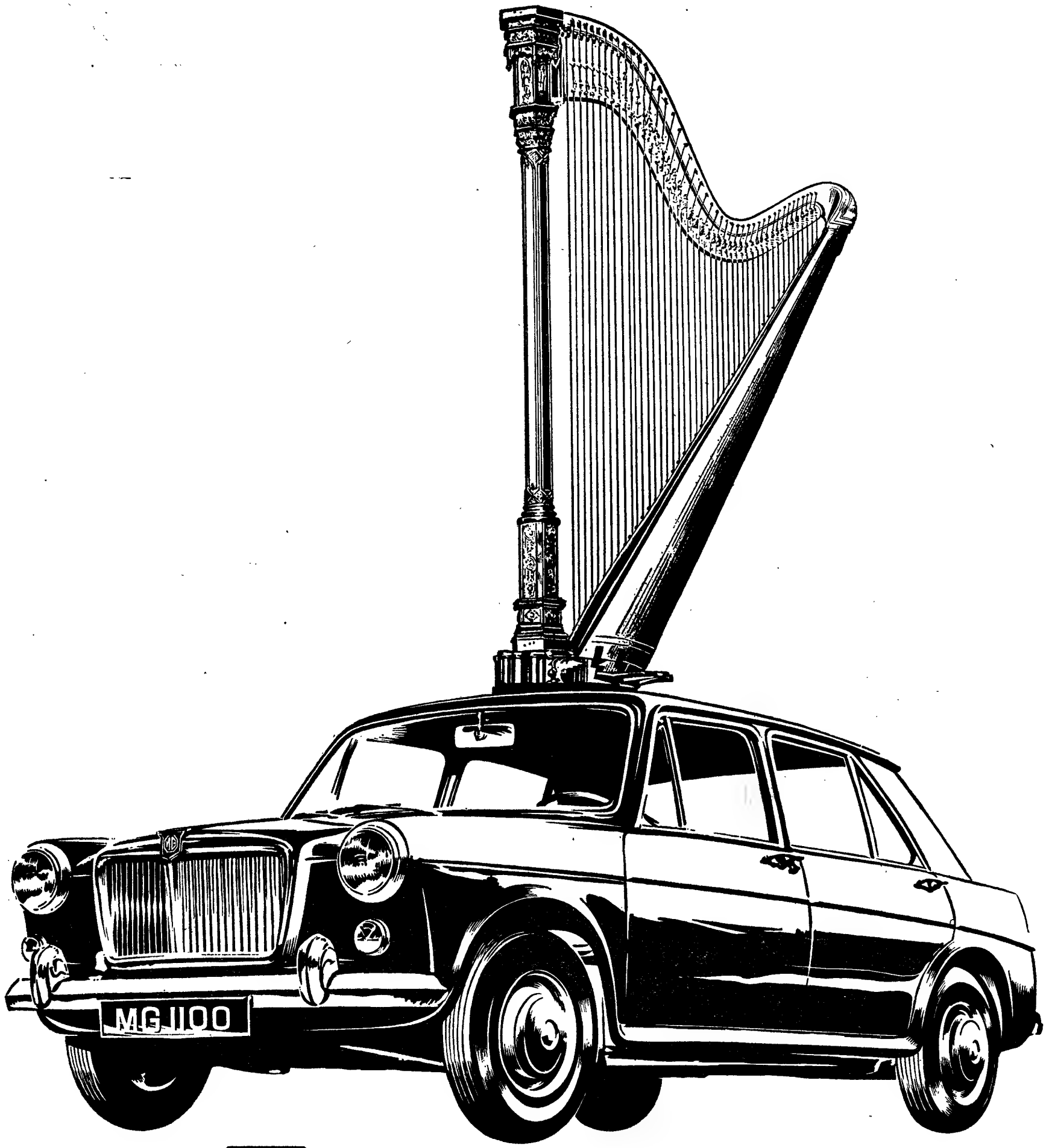
ROMA, 27 — (F. P.) — «Espero com serenidade o desenrolar da instrução e o julgamento do magistrado» — declarou Petrucci, presidente do Município de Roma, acerca da acusação de que é alvo.

Segundo o juiz instrutor do processo, Petrucci seria acusado de ter praticado irregularidades administrativas quando presidente do organismo nacional para a protecção da maternidade e da infância.

Morreu de medo

STOKE (Inglaterra), 27 — (R.) — Um médico legista desta cidade revelou ontem que uma dona de casa, Lily Maitland, morreu de medo, por ter de extraír três dentes.

O patologista comunicou que a sr.ª Maitland, de 46 anos, falecera em consequência de uma hemorragia cerebral causada, aparentemente, por medo que aumentou a sua já elevada tensão arterial.



MG

leva consigo...
a suavidade da música!

A suavidade da música transporta-nos para as nuvens, lugar onde anda sempre o MG 1100, graças à sua fabulosa suspensão Hydrolastic.
Harmonia de notas combinadas, harmonia de rodas combinadas, para o prázer de quem não gosta de solavancos.

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. Av. da Liberdade, 11, 11-A - Lisboa

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

(Continuação da página central)

poeta), Fernando Lopes Graça (um compositor que também é maestro e estudioso da sua especialidade), José Gomes Ferreira (um poeta que também é ficcionista e memorialista e o mais que lhe queiram chamar) e Luís Francisco Rebello (um dramaturgo que também é historiador e ensaísta de teatro). Os depoimentos, cujo interesse é desnecessário realçar, e sobre cada um dos quais, em particular, nos dispensamos os adjectivos, aqui ficam á espera do veredicto do ano 2000!

FERNANDO LOPES GRAÇA: Uma música à imagem e semelhança do homem, dos seus sonhos, dos seus pensamentos, dos seus desesperos e das suas alegrias

As perguntas deste género deixam-me sempre supinamente embaraçado, para não dizer embaçado. Primeiro, pela minha nenhuma queda para a profecia. Depois, pelo risco de falência de todas as profecias, de todos os vaticínios (tem-se visto...), mormente em terreno tão movediço como o da Arte.

Como será, o que será a Musica no Ano 2000?

Que sei eu? Muito possìvelmente, tão-só aquilo que os homens quiserem que ela seja, visto que, em ultima análise, são eles, os homens, que a fazem e é para eles que a fazem. A menos que os homens do Ano 2000 entendam que não vale mais a pena fazer musica (já hoje, neste ano da graça de 1966, há tanta alminha para quem ela não tem a mínima significação, que muito bem sem ela passam...). Ou entendem que a musica é uma arte que, embora gloriosa na sua história, passou... á história. Ou que, enfim, á musica por eles mesmos feita, prefiram a velhíssima musica das esferas, ou a novíssima musica dos *robots*... Mas se ela, musica, continuar a ser uma necessidade para esses homens do Ano 2000, natural será que eles a façam á sua imagem e semelhança, á imagem e semelhança dos seus sonhos, dos seus pensamentos, dos seus desesperos, das suas alegrias — se sonhos, pensamentos, desesperos e alegrias continuarem a ser o vero cerne do que no homem o torna verdadeiramente homem. E também de acordo com aquilo que sempre condicionou, estimulou ou renovou o processo artístico: o contexto social e o contexto técnico do momento. E, assim, essa musica do Ano 2000 será (vá lá o vaticínio fácil) muito naturalmente uma muito natural continuação da musica do seu irmão barbado, o Ano 1000, contado este até ás 0 horas do dia 31 de Dezembro de 1999. E como o trânsito de um milénio para o outro só será real no calendário e nas imaginações — pois que ao Tempo, continuó na sua essência, tal trânsito é completamente indiferente — provável será também que, no dia 1 de Janeiro de 2000, a situação da musica não difira grandemente da situação em que ela se achava na véspera.

Provável ainda que a musica não seja una mas multipla, isto é, como a dos Anos 1000, vária nos seus aspectos e manifestações, aos dodecafonistas, aos serialistas (ou o que então lhes equivala) opondo-sé os tonalistas (ou o que então se entender por tal), os «concretos», os electrónicos, os aleatórios (a vingarem, e porque não?, estes modos de compor) fazendo negaças aos outros (como chamar-lhes? tradicionalistas?), aos que não seguem ou combatem esses modos de compor e a quem eles, os «concretos», os electrónicos, os aleatórios, chamarão possìvelmente reaccionários, os compositores repartidos, como os seus pais e avós, em ala esquerda e ala direita, com um infalível centro, para garantia do equilíbrio e da estabilidade do mundo e das consciências... O pior é se aparecem por aí, reincarnados, uns perigosos agitadores que se chamaram, por exemplo, Machaut, Gesualdo, Monteverdi, Beethoven, Wagner, Debussy, Schoenberg, ou Stravinsky... Então, adeus equilíbrio! Adeus estabilidade! Mas, também, se esses agitadores não voltarem, eles ou outros dos que são verdadeiramente o sal e o fermento da arte, poder-se-á considerar que a Musica dos anos 2000 é ainda, na realidade, uma entidade viva, dinâmica e prospectiva?

JOSÉ GOMES FERREIRA: O reconhecimento oficial da Poesia como uma necessidade de utilidade pública fundamental

O meu filho mais novo, aluno do quarto ano do liceu, disse-me há dias com satisfação vaidosa: «Pai: o meu século não é este. O meu século é o XXI!»

Confesso que olhei para o rapaz cheio de inveja sorridente. Porque, em boa verdade, também não desgostaria de viver no século XXI. E no século XXII! E até não morrer nunca, como sonhava o grande Cesário Verde, cada vez maior talvez porque todos nós nos vamos tornando mais pequenos:

Se eu não morresse nunca! E eternamente
buscasse e conseguisse a perfeição das coisas!

(Só a perfeição das coisas?)

Mas, para envenenar o prazer ingénuo do moço, adoptei a conhecida estratégia de responder com um ataque envolvente. E proferi, paternal, esta evocação pérfida:. «Ouve, meu filho, aqui onde me vês, nasci no começo do século XX. Exactamente em 1900. E não calculas a alegria que senti, quando, mais tarde, tomei consciência dessa honra. Sou do século XX!, atirava eu á cara dos velhotes, impante do orgulho fácil de não ter feito nenhum esforço para nascer nessa data inefável.

Mas já viste os meus retratos desse tempo? Sobretudo aquele em que eu apareço muito penteadinho, de risca ao lado, olhos cândidos, COLARINHO ENGOMADO e bengalinha?

Sim. De bengalinha. O supersumo da elegância da época. E hoje, o supersumo do ridículo.

Pois bem, meu rapaz: o ano 2000 também será assim. Com colarinhos engomados e bengalinhas em forma de computadores e outras máquinas electrónicas, mas infalìvelmente grotesco. Sobre isso não tenhas dúvidas. Grotesco!»

Calei-me, peremptório, e o rapaz considerou-se vencido — de uma batalha inexistente. Mas ainda deixou cair estas palavras:

— E a Poesia, pai? Como será a Poesia no ano 2000?

Eu então cerrei os olhos, dei um jeito á cabeça para evidenciar o meu faro de Vate e profetizei assim (oh! é tão fácil ser vidente em família, á mesa do jantar!):

«Não cuides que vou vaticinar a morte da Poesia no ano 2000, como é hábito dos bem-falantes que se arrepiam sempre, quando evocam os horrendos malefícios do materialismo presente, passado e futuro. Eu não. Estou, pelo contrário, convencido de que com a civilização ultramecânica que se aproxima — até com fábricas instaladas na Lua para conduzirem o luar como energia de iluminação idílica aos domicílios — a Poesia atingirá no ano 2000 um prestigio de culto universal como nunca obteve em qualquer outro momento da sua história. Os homens abençoá-la-ão como a Grande Compensadora! A Grande Necessária! A Companheira indispensável do sonho das horas libertas que os livrará da obsessão excessiva das máquinas e maquinetas da paisagem ensilvada de horrores metálicos...

Quanto ás formas poéticas adoptadas, não me parece impossível defini-las, pois — é bom não esquecer — faltam apenas 34 anos para chegarmos ao século XXI, e as linhas do processo do desenvolvimento estrutural afiguram-se-me bem visíveis.

Uma delas (a Poesia de Vanguarda) sugere-me a hipótese de que os Poetas e os iniciados nos Mistérios Aristocráticos da Poesia, se juntarão em Associações Mundiais, cujo principal intuito (hoje ainda inaparente) consistirá em criar uma LINGUAGEM POÉTICA INTERNACIONAL destinada a ser entendida por todos os povos nos mais recônditos cantos do planeta.

Essa linguagem (que, escusado será dizer, não terá qualquer parentesco com o esperanto ou outro idioma desse tipo artificial) irá enriquecendo-se devagar, através dos séculos com palavras e sons de todas as línguas e origens até alcançar o apogeu da expressão perfeita. Linguagem, aliás, que já se encontra na sua fase inicial e primária *predominantemente gráfica*. Pois os movimentos actuais do concretismo, do letrismo, das escolas telegráficas e taquigráficas, da poesia sincopada, da poesia electrónica, etc., não possuem outro significado, nem tendem para outro fim.

Na Arte, na verdadeira Arte, não há caprichos!

Mas, enquanto se forma, ou se tenta formar, essa Linguagem Poética Universal (que lá para o ano 2300 nos dará uma obra-prima, o *Salvador do Foguetão*, isto é, a história de um homem que anda da Terra para a Lua, da Lua para o Marte, do Marte para a Terra a bater-se pelos seres infelizes do Universo), as Poesias Nacionais não param, claro. Até porque, como já profetizei, correspondem agora a profundas necessidades humanas e sociais das civilizações de massas, cada vez mais sôfregas de sonho e com mais tempo livre para se enlevarem nos prazeres e nas dores do espírito.

Prevejo portanto um importantissimo passo político na história da vida do Planeta: *o reconhecimento oficial da Poesia como uma necessidade de utilidade publica fundamental.* O que lógicamente levará a proclamar os Poetas como os Primeiros Cidadãos da Republica, sustentados pela colectividade e encarregues de sofrer em publico por toda a gente. Homens que não mentem, nem a si mesmos nem a ninguém, e cuja missão principal consiste em Cantar em Voz Alta as Coisas Difíceis e Sagradas. Homens que ousam denunciar, desafiando todos os perigos, o que a maioria não tem coragem para confessar e esconde no mais-fundo-de-fingir-que-vive: paixões reles, covardias, vergonhas, amores ridículos, espantos, misérias, heroísmos, vaidades...

Claro (pois tudo na existência se gasta e se estiola) essa Instituição acabará também por enlanguescer e transformar os Poetas Publicos em burocratas amorfos, acomodatícios e submissos ás ordens caprichosas de quem os alimenta e sustém. *Em mentirosos*, em suma.

E então... Então, como nas crises anteriores, voltará provisòriamente á superfície uma escola de Poetas que, com altos e baixos, nunca deixará de subsistir, mais ou menos adaptada aos tempos electrónicos e interplanetários: o «Neo-Selvagismo». Isto é: um movimento constituído por aqueles pobres diabos que, como alguns imbecis de hoje, continuam, quando acordam, a olhar para o mundo, para as árvores e para os astros como se os vissem pela primeira vez... Os parvos que, apesar de andarem aos saltos de planeta para planeta, ainda se atrevem, como os primitivos e selvagens, a dizer que o Sol *nasce* e *morre* todos os dias. Imaginem! O Sol a andar á roda da Terra!

Estes idiotas, por muitos motivos, não tardarão a ser escorraçados pelos Neo-Selenitas, nova corrente de Poetas Publicos que, por alturas do ano 2460, se revoltarão na Lua para berrarem para a Terra, através de microfones coléricos, duras verdades poéticas aos egoístas habitantes terrenos.

Então, os Selenitas serão por sua vez excomungados pelos Nacionalistas Terrestres aos gritos de *Cala-te, Lua! Lembra-te do teu passado vergonhoso de iluminar idílios!* Etc., etc....

Depois, pouco a pouco, lá para 2700 ou 2800, começará a espalhar-se desconsoladamente pelo mundo outro mito necessário: o do ano 3000.

Ah! o ano 3000! O ano 3000 é que vai ser bom, meu filho!»

O ano 3000 é que vai ser bom, meus senhores!

LUIZ FRANCISCO REBELLO: Um teatro em que a consciência cívica e estética de autores e público se interpenetrarão ao ponto de não poderem mais dissociar-se

Confesso que as previsões, sobretudo a longo prazo, nunca foram o meu forte. E os fenómenos estéticos, pela sua própria natureza, dificilmente se deixam subordinar a leis rígidas e preestabelecidas. Dir-se-ia até que se comprazem em desafiá-las e desobedecer-lhes... Mas há, evidentemente, linhas de força que, vistas numa certa perspectiva, autorizam com relativa margem de segurança a formular hipóteses quanto ao sentido provável da sua evolução.

Uma questão prévia que poderia levantar-se era a de saber se o teatro tem condições de sobreviver á nossa civilização actual, e de excitar a inteligência e a sensibilidade dos homens do século XXI. A resposta creio que não pode deixar de ser afirmativa. Ésquilo e Sófocles são hoje tão vivos e actuais como há 2500 anos, e Shakespeare como há 500, porque nunca deixaram de o ser. E, por outro lado, nem o cinema nem a televisão — apesar de algumas negras profecias coincidentes com o advento de um e da outra — mataram o teatro, esse «protocolo com três mil anos de existência» como lhe chamava Diderot, que tem acompanhado a transformação das sociedades humanas, transformando-se com elas, e a seu modo contribuindo também para que elas se transformem.

Quer isto já dizer que o teatro, daqui a 34 anos, não será com certeza o que é hoje, ou talvez mais propriamente: *como é* hoje. Não digo que será melhor ou pior: será *diferente*, eis tudo. Certos contrastes cuja agudeza define e caracteriza a polémica em que estão empenhados os homens de teatro do nosso tempo — falo, bem entendido, dos autênticos homens de teatro, rão dos que negoceiam com ele: dos que têm a consciência de viver uma época de transição, assumindo-a nos seus limites e nas suas perspectivas — ter-se-ão necessàriamente resolvido numa síntese para que, aliás, se encaminham já. Tal como as dicotomias romantismo - realismo ou realismo-simbolismo haviam perdido, em 1900, a estridência que tinham alguns anos atrás, assim também no ano 2000 as querelas que hoje dividem o mundo do teatro, e que não permitem a conciliação entre (por exemplo) adeptos de uma arte realista e de uma arte de vanguarda, hão-de parecer anacrónicas.

O «teatro da era científica» anunciado por Brecht rejeitará (disso podemos estar certos) todo e qualquer compromisso naturalista; mas aproveitará todas as aquisições estéticas, todas as experiências, ainda as mais contraditórias entre si, do teatro do século XX. E não serão apenas os conceitos e a «praxis» do teatro épico e do teatro da crueldade, do teatro social e do anti-teatro, como ainda as formas rituais do teatro ocidental e do teatro oriental, que hão-de combinar-se entre si e fecundar-se mutuamente para engendrar um novo tipo de teatro destinado a um novo tipo de homem. Certos autores contemporâneos (aludo apenas aos vivos), um Peter Weiss, um Jean Genêt, um Gatti, e sobretudo certos encenadores como Planchon, Strehler ou Grotowsky, sem prejuízo de tudo o que os separa, estão abrindo o caminho para essa síntese necessária. É por esse caminho que há-de avançar o teatro futuro: um teatro em que a consciência cívica e a consciência estética dos que o fizerem e daqueles a quem se destinar se interpenetrem ao ponto de não poderem dissociar-se mais.

A SEGUIR: **«A educação prepara os jovens, construtores do mundo futuro».**

A ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL

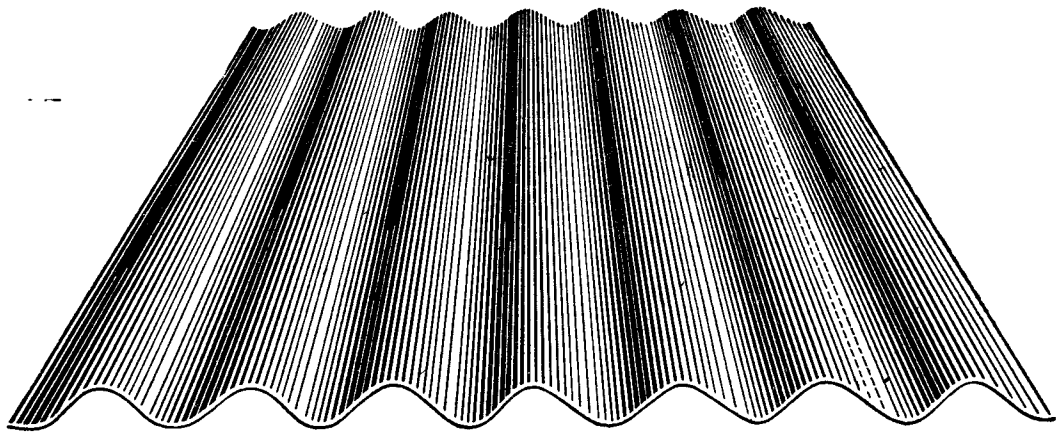
para a ter autonomia administrativa

A Estação Agronómica Nacional passa a ter, por decreto hoje publicado, autonomia administrativa, com as suas dotações de despesa, excepto as destinadas a vencimentos, descritas em divisão própria do capítulo do orçamento do Ministério da Economia relativo á Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

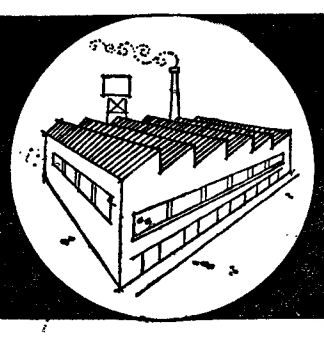
A sua administração incumbe a um conselho administrativo presidido pelo director do organismo, tendo como vogais o subdirector e o oficial encarregado dos serviços da secretaria, que servirá de secretário

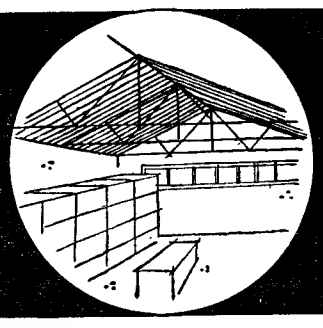
SEJA O SEU TEMPO!
motor
O jornal que não havia em Portugal

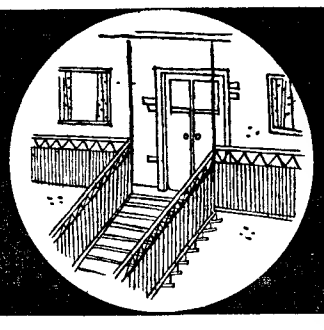
chapas onduladas e lisas de plástico especial



QUALIDADE • ALTA RESISTÊNCIA • DURAÇÃO







Para coberturas de fábricas e outros edifícios ■ Para revestimentos exteriores em fábricas, edifícios etc... ■ Para decorações interiores e exteriores ■ Para todas as aplicações que exijam material de alta técnica de fabrico e qualidade insuperável.

ALTO IMPACTO ■ RESISTENTES AOS RAIOS SOLARES E INTEMPÉRIES ■ DE CARACTERÍSTICAS INIGUALÁVEIS ■ MOLDAGEM PELO VÁCUO

Peça informações, catálogos e amostras aos fabricantes...

SOUSA LOPES & SAMPAYO, L.da
AVENIDA FABRIL do NORTE 13/25 • Apartado 12
Telefones: 950573/76/77·950758 • Senhora da Hora

opal

CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 12 M 1500 1965
Taunus 17 M Super 1964
Taunus 12 M 1964
Taunus 12 M 1963
Triumph Herald 1962

E ALGUNS CARROS DE SERVIÇO

FACILITA-SE TROCA E PAGAMENTO

Stand Moderno
Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SEJA DO SEU TEMPO LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

75 ANOS DE PROGRESSO
PHILIPS
1891-1966

A PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L. comunica a todos os seus clientes e amigos que os seus escritórios, armazéns e oficinas encerrarão os seus serviços às 12 horas do próximo dia 28 (sexta-feira), a fim de permitir aos seus empregados assistirem à festa que lhes é dedicada no programa das Comemorações do 75.º Aniversário da N. V. Philips'Gloeilampenfabrieken, reabrindo na próxima segunda-feira, dia 31, às horas habituais.

LOTES P/ PRÉDIOS DE RENDIMENTO

Nos melhores sítios de Cascais p/ 6, 7, e 8 inquilinos **PREÇOS — desde 500 contos,** com projecto e cálculos de estabilidade aprovados, podendo iniciar imediatamente a construção

PROP.:

JOAQUIM BARAONA
e BARAONA & BARAONA, LDA.
Est. Marginal, Lote J. M. E. 2.º C.
Tels 282345 e 282388 CASCAIS

PRÉDIO
NA GRAÇA

Construção moderna em cimento armado, composto de 4 pisos com magníficas habitações. Rende 169.200$00. Todo alugado. Preço 2.870 contos. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»
Rossio 3 2. — Telef 369384/5/6

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ARTES PLÁSTICAS

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Grupo para o frontão do Palácio da Justiça na Póvoa de Varzim

Mestre Leopoldo de Almeida está neste momento a modelar um grande grupo para o vértice do frontão do Palácio da Justia na Póvoa de Varzim.

O grupo realmente monumental, de grandes proporções, é constituído por um gigante, ao centro, dominando dois cavalos fogosos. Tanto a figura masculina como os dois cavalos apresentam grandes problemas de proporções e atitudes. Serão modelados em bronze.

Lições de Desenho e Arte pelo pintor Guilherme Filipe

Guilherme Filipe, artista de sólida formação clássica, mas que nunca deixou de ser do seu tempo e de sentir as ânsias de notoriedade, fundou agora no seu «atelier», á Rua Castilho, 67, 5.º, um curso de Desenho. Limita os frequentadores de cada lição ao numero máximo de cinco e tem obtido óptimos resultados.

Dois artistas ilhavenses

ÍLHAVO, 27 — Dois artistas que em Ílhavo nasceram e que continuaram sempre ligados á região, vão expor os seus trabalhos. Um deles é o tenente-coronel Cândido Teles, pintor de boa técnica, que passou muito tempo da sua carreira no Ultramar e que vai expor, em Novembro, na vizinha cidade de Aveiro os seus ultimos trabalhos, com motivos de Angola, de Évora e da nossa região ribeirinha. Um crítico consagrado afirmou há pouco que Cândido Teles é «uma vocação autêntica de artista, com um senso de pesquisa muito pessoal quanto a factura e á composição».

Também o conhecido artista desta terra, sr. Palmiro Peixe, apresentou em montra de estabelecimento comercial do centro da vila o seu ultimo trabalho em aguarela e nanquim, um belo moinho regional.

(Continuação da 11.ª página)

nos institutos industriais, e Português, Matemática e Física e Química nos comerciais, os outros candidatos prestam um maior numero de provas.

Institutos industriais — cursos de: electrotecnia e máquinas, construção civil e minas, e química laboratorial e industrial; com a duração de quatro anos, habilitam ao título de agente técnico de engenharia, respectivamente, electromecânica, civil ou minas, química.

A aprovação nos dois primeiros anos do Instituto Industrial e das cadeiras de Filosofia e Mineralogia permite a admissão a Engenharia, sendo dela dispensados os alunos que tiverem 14 ou mais valores de média.

Institutos comerciais — cursos de: contabilista, perito aduaneiro, correspondente, de habilitação ao curso superior. Os três cursos têm a duração de 3 anos.

● Ensino agrícola e de enfermagem

Cursos complementares de aprendizagem agrícola, a idade mínima de admissão é aos 10 anos, dependendo de exame da 4.ª classe ou equivalente. Subdivide-se em curso de instrução geral, com a duração de dois anos, e curso de instrução profissional, a partir dos doze anos, dependendo a matrícula de aprovação em curso de instrução geral; tem a duração de dois anos. Escolas práticas de agricultura, com a idade mínima de admissão no ciclo preparatório aos 13 anos e máxima aos 16, e, no ciclo profissional, dependente de aprovação no ciclo preparatório, do primeiro ciclo liceal ou dos dois primeiros dos cursos complementares de aprendizagem agrícola; com a duração de 2 anos, a idade mínima e máxima de admissão varia dos 15 aos 21 anos, habilita ao título de agente rural.

Escolas de Regentes Agrícolas: a admissão, feita dentro um mínimo de 12 anos e um máximo de 17, depende da aprovação no primeiro ciclo liceal ou no ciclo preparatório do ensino técnico ou do 3.º ano das escolas práticas de agricultura ou, os 2 primeiros anos dos cursos complementares de aprendizagem agrícola após serem aprovados em exame de admissão. Podem ser admitidos, também, alunos com o 2.º ciclo liceal, passando, para estes, o curso a ter a duração de três anos, em vez de cinco; se esses alunos, excederem a idade de admissão, podem frequentar as escolas como externos. Este curso habilita ao título de regente agrícola.

Há ainda um curso complementar de um ano, com o fim de habilitar aos cursos do Instituto Superior de Agronomia ou da Escola Superior de Medicina Veterinária.

I — Ensino de Enfermagem. Reveste as formas de: auxiliar de enfermagem; as idades mínimas e máximas de admissão são os 18 e os 30 anos, ou 15 e 35 aquela é dependente de autorização ministerial; a admissão depende de aprovação nos exames de 4.ª classe e num exame de admissão. O curso tem a duração de um ano.

Enfermagem geral: as idades de admissão são idênticas ás dos cursos de auxiliar, exige aprovação prévia no 1.º ciclo liceal ou equivalente e um exame de aptidão, tem a duração de 3 anos e habilita ao título de enfermeiro.

Enfermagem especializada, para a formação de pessoal especializado em enfermagem psiquiátrica, materno-infantil, etc.: a admissão depende de aprovação nos cursos de enfermagem geral ou de auxiliares de enfermagem; tem duração variável conforme as especialidades, habilita ao título de enfermeiras-parteiras-puericultoras, parteiras-puericultoras e auxiliares enfermeiras-parteiras.

Estes três cursos podem ministrar-se em estabelecimentos oficiais e particulares.

Enfermagem complementar, oficial, a idade mínima de admissão é aos 23 anos, exige o curso de enfermagem e o 2.º ciclo liceal ou equivalente, tem a duração de 1 ano, habilita á função de chefia dos serviços de enfermagem e á de monitor das escolas de enfermagem.

J — Serviço social, tem o curso de auxiliares sociais, oficial e particular; a idade de admissão varia dos 18 aos 30 anos, ou dos 15 aos 35, com autorização ministerial; exige aprovação no 2.º ciclo liceal ou no curso de formação feminina ou equivalente, exclusivo para o sexo feminino, com um curso de 2 anos, habilita ao diploma de auxiliar social.

● Ensino artístico

A — de Musica — oficial e particular: curso geral, com a idade de admissão entre 10 e 30 anos, dependente do diploma de 4.ª classe ou equivalente, sob as modalidades de canto, piano, violino, violoncelo e composição, com duração variável de 3 a 6 anos. Outros cursos — com idênticas condições de admissão do anterior, abrangem o ensino de harpa, órgão, contrabaixo-cordas, violeta e instrumentos de sopro, com duração de 4 ou 5 anos.

B — de Teatro — só oficial: com idade de admissão entre os 14 e 30 anos, dependente da frequência de exame de 4.ª classe ou equivalente, habilita a actor ou encenador; de dança, cuja admissão é entre os 6 e 25 anos, habilita a bailarino; os alunos com mais de 10 anos têm de possuir a 4.ª classe ou equivalente; de cenografia, que habilita a cenógrafo, matrícula depende, com o limite máximo de 25 anos, de prova de aptidão. Estes cursos têm a duração de três anos.

4 — Eclesiástico — só particular: a entrada, a partir dos 10 anos, exige como habilitação, pelo menos, o exame de quarta classe ou equivalente e o curso tem a duração de cinco anos.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: «O esquema do ensino Português. Conclusão»

BANCO DO ALENTEJO

S. A. R. L.

SEDE SOCIAL EM ÉVORA

AVISO

AUMENTO DE CAPITAL DE 21 420 000$00 PARA 32 130 000$00 MEDIANTE A EMISSÃO DE 71 400 Acções do valor nominal de 150$00 cada, por INCORPORAÇÃO DE RESERVAS E ENTREGA GRATUITA AOS SENHORES ACCIONISTAS

(Autorizado por portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 184 III Série, de 9 de Agosto de 1966)

CONDIÇÕES

1.ª) — Os Senhores Accionistas têm direito a receber gratuitamente por cada duas acções que possuirem uma nova acção;

2.ª) — Se o número de acções de que os Senhores Accionistas forem possuidores for ímpar a distribuição far-se-á na base do número par que imediatamente o anteceda;

3.ª) — As acções que restarem, por efeito da aplicação da regra antecedente, serão divididas pelos Senhores Accionistas ímpares que tiverem menor número de acções, distribuindo-se uma acção a cada um começando pelos lotes mais pequenos;

4.ª) — O pedido de entrega das novas acções deverá ser efectuado até **15 de Novembro próximo,** na sede social do Banco, em Évora ou nas Instituições de Crédito da Metrópole onde os Senhores Accionistas tiverem as suas acções depositadas, mediante o preenchimento do respectivo boletim de inscrição e o pagamento do Imposto de Mais-Valias de 7$50 por cada acção;

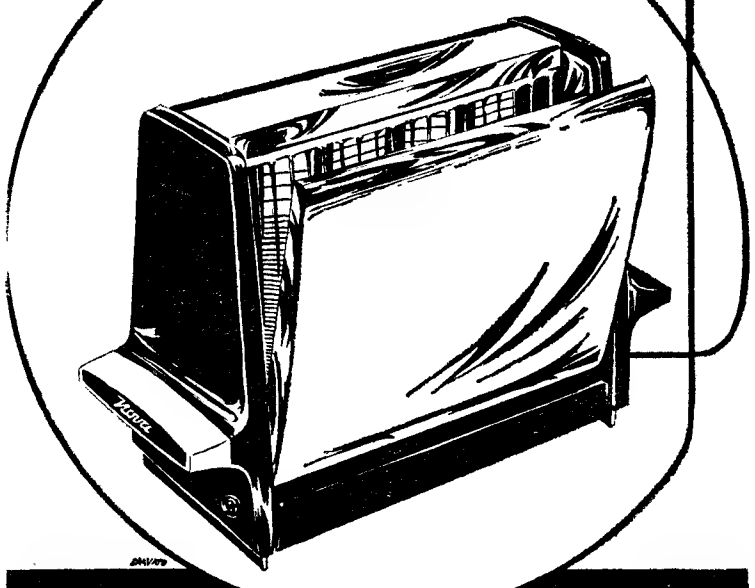
5.ª) — As novas acções serão entregues na sede social do Banco, em Évora, de 21 de Novembro a 10 de Dezembro do corrente ano, contra a apresentação do original do boletim de inscrição;

6.ª) — Para além do termo dos prazos indicados nos números anteriores, os Senhores Accionistas perderão o direito de participar na redistribuição prevista no n.º 3.º, e ficarão sujeitas a juros as importâncias do Imposto em dívida, sem prejuízo do disposto do § único do Art. 33.º do Código do Imposto de Mais-Valias.

Évora, 24 de Outubro de 1966.

A DIRECÇÃO

TORRADEIRA **Nova**



potência: 600 w / capacidade: 4 torradas / c/cordão / ficha

A LINHA "NOVA" À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE, OFERECE-LHE OUTROS ARTIGOS COMO:

fritadeira | ferro | batedor | grelhador

O CONFORTO E ALTA QUALIDADE **Nova**

representante / **LUFIMA**
lisboa – r. conde sabugosa, 9 – A telef. 723145
porto – r. do bonjardim, 836 telef. 23976

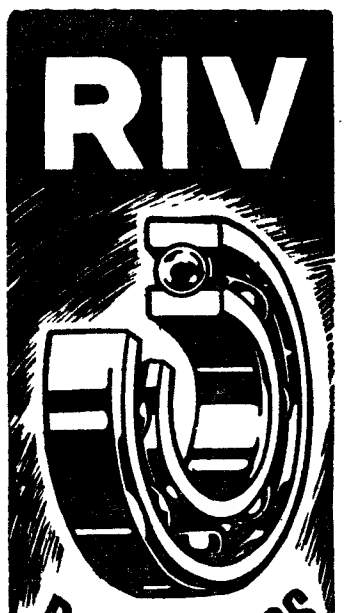
LEAK

STEREO 30

amplificadores de alta fidelidade transistorizados

REPRESENTANTE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar Tel. 44029 - Lisboa

RIV



ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

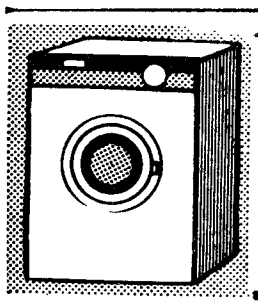
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

mais de 55 MILHÕES de unidades vendidas em todo o mundo

atestam a alta qualidade da REMINGTON

REGULÁVEL para todos os tipos de barba e de pele



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMATICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGÁS — R. MARIA, 43 - C

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUAS E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Devido a trabalhos na conduta adutora proveniente de Lisboa, devem verificar-se perturbações no abastecimento de água da zona da Costa do Sol durante os próximos dias 27 e 28 do corrente, sendo provável que estes Serviços Municipalizados apenas possam garantir o abastecimento domiciliário das 7 ás 17 horas nesses dias

Cascais, 22 de Outubro de 1966.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

António de Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO

COMUNICADO

No centro do **Estoril,** na Rua dos Cedros, «Vila Lucinda Graça», à Av.ª dos Bombeiros Voluntários, junto ao Hotel Paris, encontram-se em construção três imóveis de grande volume, com características diferentes de tudo que até agora se tem construído na linha do Estoril.

A Sociedade proprietária — **Gil & Costa, Lda.** Sociedade de Construções — tem promovido as vendas dos andares em regime de propriedade horizontal, havendo para venda 4 dos referidos andares, referentes ao Bloco 1, cuja descrição se transcreve:

5/6 grandes divisões assoalhadas, 2 casas de banho, vários roupeiros, halls, cozinha, copa, lavabos, corredor, despensa e fogão de sala, grandes e corridas varandas na frente, retaguarda e empenas, destas, panorâmica completa do Oceano e Baía de Cascais.

No último piso (terraço), maravilhoso Salão de Festas exclusivo dos proprietários.

Amplas zonas ajardinadas, com parque automóvel privativo.

...ntos ao gosto dos srs. compradores.

GIL & COSTA, L.DA

Engenheiros

Construtores — Constroem e vendem por conta própria.

Decoradores

Escritórios em Lisboa — Rua S. Mamede ao Caldas, 6, 2.º, Esq. — Tel. 865815-860877-870669

Escritórios no Estoril — Rua dos Cedros (Vila Lucinda Graça) — Tel. 261588

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Lof* — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

WELD-RITE

(PASTA ANTICALOR)

Grande auxiliar do soldador, o emprego deste produto permite preservar dos efeitos do calor as peças adjacentes à soldadura. Emprego simples e resultados garantidos. Pedidos aos representantes exclusivos:

H. CABRAL & SARZEDAS, L.DA

Lisboa — R. da Correnteza, 35-A
Porto — R. da Alegria, 294

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELEM Belem. sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50)

AQUARIO VASCO DA GAMA Dafundo. telef 212338 sábado. das 12 ás 18 horas; domingo. das 10 ás 18 Entrada 2$50)

CASTELO DE S JORGE (Alcaçova — sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita)

MUSEU AGRICOLA DO ULTRAMAR Calçada do Galvão. sábado e domingo das 11 ás 17 horas. Entrada gratuita,

MUSEU ARQUEOLOGICO DA ASSOCIAÇAO DOS ARQUEOLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo. telef. 30473. sábado e domingo das 9 ás 16 horas (Entrada 2$50)

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém). telef 611282. sábado e domingo. das 10 ás 17 horas (Entrada 2$50)

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S Roque) — Encerrado temporàriamente para obras.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo). telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85 sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados entrada 2$50; domingos entrada gratuita)

MUSEU DE MARINHA — Praça do Imperio. telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00)

MUSEU ETNOLOGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef 610100, sabado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50, domingo entrada gratuita)

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39. sabado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 as 18 horas. (Sábado entrada 4$00; domingo entrada $00)

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes. telefs. 664151-667235. sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado 2$50; domingo, entrada gratuita)

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA — Rua Serpa Pinto. 6. telef. 368028. sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado 2$50, domingo, entrada gratuita)

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém). telef 638922, domingo entrada gratuita)

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita)

A falta de água no nordeste brasileiro vai ser atenuada

por JOSÉ MACIEL

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

RECIFE, *Outubro* — Escasseia a água para se realizar a campanha empreendida no nordeste brasileiro a fim de se promover o desenvolvimento económico da região. Assim pensam os técnicos da planificação e administração da busca de águas nessa região semiárida.

A grande maioria de mais de 26 milhões de brasileiros assolados pela miséria em que vivem na orla nordestina, está atormentada com a falta de água. As secas periódicas queimam as colheitas, matam o gado e dão origem a numerosas correntes migratórias de pobres, doentes, gente analfabeta, e famílias inteiras que procuram as regiões ricas do Sul brasileiro.

À SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, que executa a política do desenvolvimento do Nordeste), que executa a política do desenvolvimento económico governamental dessa vasta área do território brasileiro, põe-se agora o desafio irritante: levar água potável aos seus habitantes. Apenas 170 das 1700 aldeias e cidades nordestinas possuem sistemas de abastecimento de água, que chega a 22 por cento da população da região.

Para alcançar a sua meta da água com vista a 70 por cento da população, os técnicos da SUDENE calculam que é preciso gastar uma verba de 11 600 000 contos até ao ano de 1970. Neste orçamento está prevista a verba para proporcionar a 50 por cento dos habitantes sistemas de esgotos. Apenas dez por cento da população desfruta actualmente desta comodidade

Entretanto, a SUDENE está a actuar em várias frentes, com ajudas estrangeiras.

Geólogos brasileiros, franceses e norte-americanos procuram água no subsolo do chamado «polígono das secas», numa superfície de 600 000 quilómetros quadrados. É aqui que as secas periódicas provocam as mais dramáticas situações. Mais de 300 poços foram já perfurados na região, onde os rios desaparecem logo que deixa de chover.

Actualmente, efectuam-se estudos sobre os padrões de precipitações e cursos dos rios. Com a ajuda estrangeira e financiamentos internacionais estão a elaborar-se sistemas de abastecimento de águas a 180 cidades.

Os técnicos da SUDENE vêem esta tarefa, globalmente de resultados muito precários, pelo que concentram as suas atenções e esforços nos centros urbanos mais importantes.

Esperam ter solucionado o problema da água dentro de uns três anos. Cerca de 4 860 000 contos foram já orçamentados para este período.

As cidades e aldeias do interior, para não mencionar sequer a população rural, na maior superfície habitada semiárida do hemisfério ocidental, terão de esperar mais tempo para terem os seus problemas resolvidos, que, ao fim e ao cabo, se cifram apenas na falta de água.

Coutos Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

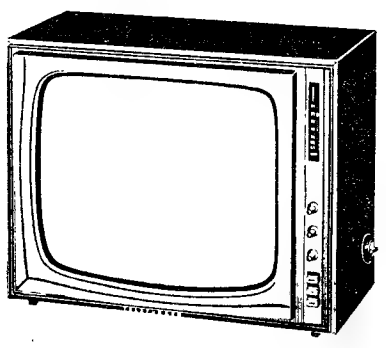
JOAQUIM JOSÉ D'ASSUNÇÃO

FALECEU

Avilardo Assunção, seus filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido extremoso pai, avô e parente e que o funeral se realizou hoje, pelas 14 horas, da sua residência, Casal Alentejano, Serra da Amoreira-Odivelas, para jazigo de família no cemitério de Grandola.

AGENCIA MEGA

TELEFUNKEN



GRANDE CAMPANHA!

Até 25 de Novembro
Melhores preços
e maiores facilidades

Novos modelos
A melhor imagem
O melhor som
A melhor assistência

ARMAZÉNS CANCELA

C. do Combro, 23-25 - Tel. 361854-367669
Lisboa

Uma das formações da selecção militar de Portugal durante a fase de preparação. À direita, o seleccionador Fernando Vaz.

Os militares de Portugal ganharam (2-1) sem reticências

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MARSELHA, 27. — A selecção militar portuguesa obteve ontem, nesta cidade, uma boa vitória sobre a sua congénere da França. Efectivamente, os lusitanos venceram por 2-1 e, para além do indiscutível mérito da sua exibição, não muito brilhante, mas tremendamente eficaz, deixaram a impressão de formar uma equipa de valor acima do comum, em relação ao nível habitual dos concorrentes a estes torneios.

Formada por elementos que, em percentagem elevada, sabem do seu «ofício», a turma lusa valeu-se dessa experiência para levar de vencida o seu batalhador adversário.

Contudo, pode dizer-se que os visitados começaram a partida em plano de certa superioridade. Tanto que, no aproveitamento de um lance incerto da defesa de Portugal, os franceses abriram o activo.

O facto não abalou, porém, os visitantes que continuaram a produzir um futebol mais adulto, embora, por vezes, a táctica empregada desse a impressão de não ser a mais indicada ou não estar completamente aprendida.

Os portugueses souberam, todavia, empregar uma velocidade que, aliada ao seu melhor domínio do esférico, os levou ao empate ainda no primeiro tempo. Diga-se que o remate de Simões, que bateu Iché, foi muito bem executado, tendo descrito uma curva antes de entrar nas redes.

No recomeço, a França obrigou Maló a três grandes defesas, numa tentativa de desfazer a igualdade a seu favor. Comandado por Lech, um elemento realmente perigoso, o ataque gaulês forçou a defesa contrária a trabalho constante e apurado.

Passado que foi esse período Portugal tornou a surgir ao ataque mais frequentemente e, depois de ter perdido uma oportunidade de marcar, atingiu o seu objectivo a 11 minutos do fim. Como o anterior, o segundo tento português pôs em relevo a perícia do seu autor, Oliveira Duarte, que teve artes de bater Iché com um pontapé extremamente colocado.

A França reagiu, mas coube ainda a Portugal o ensejo mais claro de tento, inglòriamente perdido por José Maria.

Quando o desafio terminou, ninguém tinha dúvidas sobre o merecimento do triunfo português.

No «onze» lusitano, destacaram-se Simões, Gervásio, Rui Rodrigues e Rolando. Entre os franceses, Rivelli e Lech estiveram em evidência.

A arbitragem do italiano Alessandro d'Agostini não desagradou.

As duas equipas:
FRANÇA — Iché; Rouvier, Novi, Hodoul e Largounet; Thoirain e Neuzaret; Richard (Valls, aos 42 m.), Rivelli, Lech e Beretta.
PORTUGAL — Maló; A. Baptista, Almeida, Rolando e Carriço; Gervásio e Rui Rodrigues; Simões, J. Maria, Lourenço e Peres (Oliveira Duarte, aos 42 m.).
Golos — *Rivelli (15 m.), Simões (34 m.) e Oliveira Duarte (79 m.).*

O PRESIDENTE do Comité Olímpico do México demitiu-se

MÉXICO, 27. — (F. P.). — O general Jesus de José Clark Flóres, presidente do Comité Olímpico Mexicano, demitiu-se das suas funções. A sua demissão foi aceite pelas mais altas autoridades desportivas.

O BENFICA regressa hoje

A equipa de futebol do Benfica é esperada hoje, ao fim da tarde, de regresso de Plovdiv.

Empate do Benfica com o pensamento em Lisboa

• O resultado anima a supôr-se que os portugueses continuarão na Taça das Cidades com Feira

SOFIA, 27 — (Por um correspondente especial da agência búlgara B. T. A. — Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — Realmente, nenhuma das duas equipas merecia a vitória. E o empate a um golo, registado na primeira «mão» da Taça das Cidades com Feira, ontem disputado em Plovdiv, entre o Spartak e o Benfica, é castigo suficiente para os males de que as duas equipas mostraram claramente enfermar.

O caso do Benfica foi o de um conjunto que veio para não perder — ou para não perder por muitos. Os portugueses entraram com algumas cautelas defensivas, bem demonstradas pelo recuo de José Augusto e de Torres. Quando «tomaram o pulso» ao Spartak, aumentaram o ritmo das jogadas e marcaram um golo, voltaram a remeter-se a uma defensiva cuidada para, novamente, se lançarem ao ataque depois do golo da igualdade.

Na segunda parte, foi claramente exposta a teoria de não forçar os acontecimentos: houve uns quantos ataques entre os 46 e os 50 minutos, mas só a partir dos oitenta voltou o Benfica a carregar para o jogo ofensivo as suas capacidades de velocidade e de boa execução.

Já o caso do Spartak é diferente. Tentou nos primeiros momentos marcar, viu-se devidamente detido e superado, aguentou o embate do Benfica enquanto conseguiu, sofreu o golo e voltou á toada de ataque, que lhe proporcionou o golo do empate. E daí em diante aproveitou todas as oportunidades e facilidades de que dispôs para atacar, com animo e com vontade. Mais rápido antes do intervalo, menos veloz no segundo tempo, nunca teve possibilidade de igualar em virtualidades técnicas os seus adversários, mas manteve-se na luta a que jamais logrou emprestar brilho de maior.

Assim, o Benfica não merecia a vitória, pelo que lhe faltou em querer, em combatividade, e o Spartak também não a merecia, pelo que lhe falta em nível, em sumo de bom futebol.

O empate, em suma, é ainda o resultado mais justo.

●

Os dois golos, obtidos no primeiro tempo tiveram mérito e resultaram da acção individual. O primeiro foi o do Benfica, aos 13 minutos. Eusébio recebeu a bola á entrada do meio campo do Spartak, progrediu e á entrada da grande área, com adversários a marcá-lo cuidadosamente, pareceu que ia passar — e arrancou com facilidade e inesperadamente um remate fortíssimo, que bateu Stankov sem apelação nem agravo.

O empate viria a dar-se aos 29 minutos: Dishkov, na marcação de um «livre directo», mediu bem a barreira formada pelos portugueses e arrancou um remate perfeito, forte e com efeito, de modo que a bola passou ligeiramente acima da linha dos adversários e, sem perder velocidade, inflectiu para o solo, de modo a entrar rente á barra. Nascimento só viu a bola quando ela já passara a barreira — e não teve tempo para a defesa.

O mais curioso é que durante o encontro houve numerosas oportunidades de golo — houve mesmo verdadeiras «perdidas». Eusébio, aos 8 minutos, esteve a menos de dez metros da baliza, livre de adversários, e lançou um «tiro» que passou rente a um poste. Aos vinte minutos, Jacinto conseguiu salvar uma ocasião de grande perigo, desarmando Dimov no momento exacto em que este ia rematar, depois de uma arrancada de grande valor. Aos 36 minutos, Yauca aproveitou inteligentemente uma ocasião que parecia decisiva: numa série de remates, alívios e recargas diante da baliza bulgara, o guarda-redes Stankov ficou estendido no solo e Yauca lançou para a baliza deserta. No momento em que a bola ia a transpor a linha final, Momin conseguiu desviar. E, a seis minutos do fim, Torres, isolado á entrada da grande área, recebeu uma passagem milimétrica de Cavém, lançada da direita, pelo ar, e em vez de rematar, só com o guarda-redes á sua frente, tentou passar para Nelson — e a jogada perdeu-se.

Houve, ainda, a série de defesas dos dois guarda-redes: Nascimento

Eusébio (ele, outra vez) autor do golo do Benfica

(Continua na página seguinte)

NOVA JORNADA DA «TAÇA JOÃO PEREIRA»

Na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar prosseguiu, ontem, a disputa da taça «João Pereira», que se encontra na fase final, e se desenrola simultaneamente nas modalidades a 1 e 3 tabelas.

Os jogos ontem disputados forneceram os seguintes resultados:

1 tabela — Ilídio Gomes: 150 carambolas — 48 entradas — 0,312 de média — 17, maior série; Mário Ribeiro: 115 — 48 — 0,239 — 18; João Pereira: 150 — 61 — 0,245 — 15; Vítor Hugo: 133 — 61 — 0,218 — 23.

3 tabelas — Vítor Hugo: 50 — 70 0,714 — 4; João Pereira: 41 — 70 — 0,600 — 3; Mário Ribeiro: 50 — 98 — 0,510 — 5; Ilídio Gomes: 44 — 98 — 0,448 — 2.

Devido aos seus quefazeres, desistiu da competição Vladimiro Monteiro.

A prova prossegue esta noite.

O BENFICA CAMPEÃO DE LISBOA DE HÓQUEI EM PATINS

Com os três desafios em atraso, cujos resultados anotamos, a seguir, terminou, ontem, o campeonato de hóquei em patins (1.ª divisão), da Associação de Patinagem de Lisboa.

Belenenses, 2-Benfica, 5
Oeiras, 1-C. Ourique, 2
Lisgás, 4 -P. Arcos, 5

Ficaram apurados para o campeonato nacional: Benfica, Oeiras, C. U. F., Belenenses e C. Ourique.

A classificação final ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	22	17	1	4	110- 37	57
Oeiras	22	16	—	6	79- 39	54
C. U. F.	22	14	2	6	86- 54	52
Belenenses	22	14	—	8	73- 58	50
C. Ourique	22	13	1	8	88- 66	49
Sporting	22	13	—	9	83- 66	48
Cascais	22	9	2	11	94- 94	42
P. Arcos (a)	22	8	3	11	74- 72	41
Sintra	22	8	1	13	64- 83	39
Salesiana	22	7	2	13	52- 78	38
F. Benfica	22	4	1	17	50-124	28
Lisgás	22	2	1	19	42-122	27

(a) Tem 1 f. c.

O Leixões passa a ter poderes associativos

Por despacho de 11 do corrente mês, o ministro da Educação Nacional conferiu ao Leixões Sport Clube prerrogativas de associação, a fim de o popular clube matosinhense organizar os campeonatos regionais do Norte.

A decisão ministerial não deixará de trazer para o bilhar os maiores benefícios, porquanto o Norte, particularmente a cidade do Porto, é um importante centro de expansão da modalidade.

A taça «Diário de Lisboa» (ténis de mesa) continua em disputa

Os torneios de ténis de mesa, dedicados á Imprensa e que são organizados pela Associação de Lisboa da modalidade, prosseguiram ontem com a intervenção dos infantis, senhoras e seniores.

Os resultados foram os seguintes:

Infantis (Taça «Diário de Lisboa»): Centro Católico-Benfica, 3-0; Atlético da Amadora-Ordem e Progresso, 0-3 e Desportivo do Carmo-A. Amadora B, 3-0.

O jogo Paço de Arcos A-Desportivo da Graça foi adiado para sábado.

Foram eliminadas, por terem sofrido segunda derrota, as equipas do Benfica e da A. Amadora.

Os sorteios das categorias de senhoras e seniores forneceram os seguintes resultados:

Senhoras (Taça «Record»): 3.ª eliminatória a realizar amanhã: Paço de Arcos-Atlético da Amadora. O Benfica ficou isento.

Seniores (Taça «Diário Popular»): 6.ª eliminatória, hoje, á noite: F. C. Lisboa-Belenenses B, Sporting C-Armadorense A, Intendente A-Benfica e Ávila-Centro Católico.

O VASCO DA GAMA DO RIO DE JANEIRO pronto a colaborar na homenagem a Vicente

Por intermédio do jornalista brasileiro Jaime Luís, recentemente chegado a Lisboa, o Vasco da Gama, do Rio, enviou uma carta a Vicente na qual lhe manifesta a sua solidariedade e oferece a sua colaboração para a festa de homenagem que vai ser levada a efeito.

A atitude do grande clube brasileiro sensibilizou extraordinàriamente o «internacional» do Belenenses que, entretanto, continua a receber provas de simpatia e de apreço das mais diversas origens.

CENTRO HÍPICO do Estádio Nacional

Na sede da Direcção-Geral dos Desportos, realiza-se em 15 de Novembro um concurso público para arrematação da empreitada de construção do Centro Hípico do Estádio Nacional.

A base de licitação é de esc. 1 206 000$0.

A equipa do Peñarol que conquistou a taça Intercontinental

MÉRITO DO PEÑAROL NA CONQUISTA DA TAÇA INTERCONTINENTAL

ESPECIAL PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»

MADRID, 27 — Ganhou a melhor equipa sobre o terreno e na afirmação está implícita, esclarece-se, a consciência colectiva, o tecnicismo individual, a pujança atlética e o discernimento táctico.

O Peñarol foi aquilo que se aponta pelo que a Taça Intercontinental, que pela segunda vez conquista em sete edições, lhe coube por mérito próprio. O Real Madrid, um «onze» inquieto e sem a maturidade do opositor, tentou fazer prevalecer as suas armas, mas em vão. A «cortina uruguaia», a apertar-se como o fecho «éclair» consoante se avizinhava a baliza, reduziu espaços para a finalização, atrapalhou e mostrou-se, enfim, impermeável na medida em que o malogro dos dianteiros visitados se avolumava.

O jogo interessou, mesmo quando o Peñarol se adiantou no marcador, graças a um «penalty» (existiu, realmente, como antes existiu falta sobre o guarda-redes do Real Madrid, o que levou o árbitro a não sancionar o golo) transformado por Pedro Rocha. Com 1-0, o triunfo logrado em Montevideu mais robusteceu a presença de espírito dos sul-americanos. Aos poucos, os seus intuitos tornaram-se mais claros enquanto se adensavam sombras sobre o processo dos espanhóis. O 2-0, obra de Spencer, autor de portentoso toque final, provocou o infinito na visão futebolística do Real Madrid. De nada valeu ao clube visitado o acréscimo de velocidade e a rispidez verificados na segunda parte. O Peñarol barrou o caminho da baliza, menos no flanco esquerdo onde faltou um Gento na plena pujança física dos seus grandes dias... do passado, e no contra-ataque teve a sua arma ameaçadora.

O REAL MADRID SEM ATENUANTES PERDEU POR 2-0

Por duas vezes, a sorte bafejou os espanhóis.

Sintetizando ideias, deverá dizer-se que o Peñarol figurou um edifício completo, ao contrário do Real Madrid, espécie de fachada sem as divisões interiores concluídas. Na verdade, a equipa sul-americana valeu pela homogeneidade dos valores e pela fluência da manobra, baseada no «líbero» e visando o contra-ataque. A retenção da bola, o seu endosso e a desmarcação foram outras tantas virtudes do estilo uruguaio, antagónico do processo frenético e acidentado do «team» espanhol, abaixo do seu real merecimento, pelo menos no que se refere á eficácia dos atacantes, ontem uma lástima, especialmente Amancio, sombra de si mesmo.

A vitória, repete-se, distinguiu o melhor labor exemplificado no relvado do estádio Santiago Bernabéu e nele, saliente-se, não foi necessário o golpe áspero e a picardia. Em correcção, o Peñarol foi também o n.º 1, muito embora se não pretenda insinuar que o Real Madrid haja sido um acervo de dislates, de atitudes antidesportivas. Nervos, tão-sómente, quando talvez com serenidade se resolvesse o que parecia insolúvel e que acabou por vir a sê-lo.

No «onze» uruguaio todos se equivaleram na eficiência, mas o guarda-redes Mazurkiewicz Gonçalves, Gonzalez, Albadie, Rocha e Cortés, com Spencer na cúpula, foram os elementos mais fulgurantes num conjunto que sempre soube ter bem firmes os pés no solo. Nada de fantasias.

Entre os espanhóis, Zocco foi a unidade em foco, seguido por Sanchis, Pirri e Ruiz. Os dianteiros, insiste-se, desiludiram em toda a linha.

O árbitro Lo Bello realizou bom trabalho. Autoridade e critério uniforme. No «penalty» não hesitou em assinalar uma carga pelas costas, com derrube, o que as regras apontam como irregularidade insofismável.

GERARDO RAMON

O BENFICA NA BULGÁRIA

(Continuação da página anterior)

desviou bem, aos 14 minutos, um remate difícil de Diskov; aos 27 e aos 33 minutos, voltou a defender mais dois remates fortes e habilidosos do mesmo Diskov; e aos 70 m. resolveu, com uma saída arrojada, uma situação que poderia tornar-se perigosa.

Pelo seu lado, Stankov, que já no primeiro tempo tinha conseguido algumas defesas boas, na segunda parte conseguiu evitar, nos dois portivismo e até o numero de «livres» foi baixo.

Quanto ao publico, na primeira parte entusiasmou-se, aplaudiu os melhores movimentos do Spartak mas também teve aplausos para algumas jogadas do Benfica. Depois do intervalo, porém, manteve-se silencioso, pouco interessado e começou a saír do terreno muito antes de terminar o encontro.

O jogo foi transmitido directamente pela televisão, e calcula-se que tenha sido seguido por umas centenas de milhares de entusiastas.

As equipas:
SPARTAK PLOVDIV — Stankov; Ivanov, Momin, Masnev e Botev; Valcov e Bentcher; Guenov, Dichkov, Atanassov e Kolev.
BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Calado; José Augusto, Torres, Eusébio e Yauca.
Árbitro: Obtulovic (Checoslováquia).
Golos: Eusébio (14 m.) e Dichkov (30 m.).

unicos momentos de perigo, mas de extremo perigo, que o marcador voltasse a funcionar a favor dos portugueses: num remate carregado de efeito de Nelson, numa jogada que não parecia difícil, e aos 46 minutos, principalmente, num «voo» com que afastou uma «cabeça» de Torres, na sequência de um «canto» bem marcado por Eusébio.

●

No aspecto disciplina, o jogo não ofereceu dificuldades aos checoslovacos Obtulovicz (árbitro), Davidek e Miricz (juízes de linha). Embora as duas defesas fossem duras, ambas foram de inexcedível correcção. O encontro decorreu com des-

JOGADORES CASTIGADOS

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Disciplina da F. P. F. aplicou os seguintes castigos:

I Divisão — Três jogos de suspensão a Augusto Martins, do Vitória de Setubal, por palavras obscenas ao árbitro.

II Divisão — Advertência a Herlander Delfim Rodrigues Jurado, do Almada, por faltas leves, e três jogos de suspensão a Julio da Silva Martinho, do Alhandra, por agressão a um adversário.

Treinadores — Quinze dias de suspensão e multa de 250$00 a Veríssimo Martins Alves, do Almada, por comunicar com os jogadores em campo.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● A equipa de futebol do Vitória de Setúbal seguirá para Itália, a fim de defrontar o Juventus, no dia 6 de Novembro.

Para o efeito, foi antecipado para o dia 5 daquele mês o jogo contra o Barreirense, correspondente á 2.ª mão da Taça de Portugal.

● E' possível que em breve se realize a assembleia geral extraordinária do Sporting Clube de Portugal.

● Niza, ex-junior do Benfica, assinou contrato com o Belenenses por três épocas.

● O Atlético, que distinguiu os seus jogadores com o prémio de 1500$00 pela vitória conseguida em Setúbal, treina-se, esta noite, com o Cova da Piedade, no campo deste.

● Os novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Basquetebol foram ontem empossados.

● O jogo da 2.ª mão da Taça dos Campeões Europeus, em handebol de sete, Ivry-Sporting, efectua-se em 12 de Novembro, no pavilhão dos desportos de Paris.

● Barão, do Sporting, foi ontem submetido a uma intervenção cirúrgica ao ouvido esquerdo.

● Na secretaria do Benfica, prossegue, esta noite (21 e 30) a assembleia geral do clube. Objectivo: novos estatutos.

● E' a seguinte a lista dos concorrentes ao «Rallye» Nocturno do Sporting:

Jorge Nascimento, Manuel Lopes Gião e Tony Caixinha, do Sporting; Francisco Romãozinho e Cipriano Flores, do 100 á Hora; Alfredo César Torres, Eduardo Costa e Henrique Burnay Bastos, do Arte e Sport; Fernando Basílio dos Santos, Hans José Mayer e Manuel Bacelar, do Benfica; Hernâni Patuleia, do Belenenses; «Sacrila»-Mabílio Agostini de Albuquerque, do Académico; e Américo da Silva Nunes, individual.

O CONSELHO DO GOVERNO INTERROMPEU A SESSÃO

POR CAUSA DO 1.º GOLO DO PEÑAROL

MONTEVIDEU, 27 — (A. N. I. e R.) — A sessão plenária do Conselho do Governo foi interrompida ontem, á noite, pelo ministro das Relações Exteriores, Luís Vidal Zaglio, para anunciar a obtenção do primeiro golo do Peñarol, no seu jogo contra o Real Madrid.

O ministro, que é um fervoroso sócio do Peñarol, levara para a sessão um transistor, através do qual seguia discretamente o relato do encontro. Ao marcar-se o golo, não pôde conter-se e interrompeu a sessão com um grito de entusiasmo.

Ao que consta, o presidente do Conselho, Alberto Heber, passado o momento de surpresa, felicitou o ministro.

A vitória fez com que o Uruguai esquecesse as suas dificuldades económicas e políticas. O país explodiu num entusiasmo delirante ao ouvir a notícia da vitória do Peñarol sobre o Real Madrid, no torneio equivalente a um campeonato do mundo entre clubes.

A hora da saída dos empregos transformou-se num carnaval improvisado quando grande massa de povo apareceu na Avenida 18 de Julho, a artéria principal da capital, aclamando em gritos frenéticos a vitória da equipa local sobre o Real Madrid.

Empregados de escritório lançaram papelinhos pelas janelas dos altos edifícios, estudantes desfilaram de braço dado pelas ruas e camiões cheios de sócios do Peñarol realiaram uma parada da vitória, no meio de um barulho infernal.

BELENENSES-ORIENTAL no sábado à noite

O jogo Belenenses-Oriental, da Taça de Portugal, marcado para o próximo domingo, foi antecipado para sábado, á noite (21 e 30), por acordo entre os dois clubes.

CICLISMO

PEIXOTO ALVES (BENFICA) CONQUISTOU O CAMPEONATO REGIONAL DE RAMPA

● Em amadores, triunfaram Filipe Fonseca e Pedro Rodrigues, também do Benfica

Entre Loures e Montemor, realizou-se ontem ao fim da tarde a terceira e ultima prova do Campeonato Regional de Rampa, organizado pela Associação de Ciclismo do Sul.

A corrida, que era aguardada com particular interesse, devido a serem escassas as diferenças que separavam os cinco primeiros da classificação geral, correspondeu inteiramente á expectativa, tanto da parte dos corredores, que travaram ardorosa luta, ainda que contra-relógio, como do publico que, em grande numero, se espalhou pelos pontos estratégicos de modo a poder observar a prova na maior extensão possível.

O sportinguista João Roque, que tinha vencido na prova anterior, em Sintra, voltou ontem a ser o primeiro classificado. A sua vantagem não chegou, porém, para anular o atraso em que se encontrava em relação aos seus rivais do Benfica. Assim, o título veio a ser atribuída, mais uma vez, a Peixoto Alves, do Benfica, que, mesmo sem nenhum primeiro lugar, conseguiu com uma regularidade assinalável repetir a vitória do ano passado. Américo Silva (excelente 2.º lugar) e João Roque e Leonel Miranda classificaram-se nos lugares imediatos. Fernando Mendes, que comandava a classificação, actuou ontem menos bem, ao contrário de João Roque que, atrasando-se na primeira prova, jamais logrou recuperar o tempo perdido.

Um reparo: a organização deixou bastante a desejar, porque os juizes tiveram de trabalhar em condições difíceis, acotovelados pelo publico e incomodados pela circulação de muitas motorizadas e automóveis, que podem ter influenciado alguns resultados.

Seguem-se as classificações:

3.ª prova — 1.º, João Roque (Sp.), 7 m 30,1 *s*; 2.º, Leonel Miranda (Sp.), 7 m 30,2 *s*; 3.º, Peixoto Alves (Bf.), 7 m 36 *s*; 4.º, Américo Silva (Bf.), 7 m 37 *s*; 5.º, Fernando Mendes (Bf.), 7 m 47,4 *s*; 6.º, Carlos Santos (Sp.), 8 m 3,2 *s*; 7.º, Manuel da Costa (Bf.), 8 m 20,3 *s*; 8.º, Francisco Valada (Bf.), 8 m 59,1 *s*.

Classificação geral: 1.º, Peixoto Alves (campeão de 1966), 15 m e 19,3 *s*; 2.º, Américo Silva, 15 m e 53,4 *s*; 3.º, João Roques, 15 m e 54,4 *s*; 4.º, Leonel Miranda, 15 m e 56 *s*; 5.º, Fernando Mendes, 15 m e 58,2 *s*; 6.º, Carlos Santos, 16 m e 32 *s*; 7.º, Manuel da Costa, 16 m e 48,2 *s*; 8.º, Francisco Valada, 17 m e 34,3 *s*.

Filipe da Fonseca e Pedro Rodrigues, ambos do Benfica, que ontem voltaram a correr sòzinhos, ganharam os títulos em amadores de 1.ª e 2.ª categorias, respectivamente.

O campeonato nacional disputa-se no domingo

A Federação promove no próximo domingo o seu Campeonato Nacional de Rampa, que deve reunir, além dos corredores de Lisboa, diversos nortenhos.

A prova começa ás 9 horas, e o percurso escolhido foi o da 1.ª prova do «Regional», isto é, entre São Domingos de Benfica e o Forte de Monsanto. Trata-se de um percurso demasiado fácil para um campeonato nacional, pelo que se estranha a decisão federativa. Será para evitar despesas com o transporte dos elementos oficiais?

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 45 m — 665 — Às 16: Melodias; 16 e 15: Conjuntos vocais; 16 e 30: Noticiário, 18: Noticiário; 18 e 10: O Dia Nacional do Paquistão; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19 Noticiário regional; 19 e 10: Atenção: ...ondo!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 ...5: «A Ciência e o Homem»: 19 e 4... Variedades: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa».; 21 e 42: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje, 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40. Espectáculo; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º **programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Programa da série consagrada aos compositores brasileiros; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 18 e 40: «Sinfonia n.º 2, em mi menor», de Furtwängler; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Noite de teatro; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º **programa** — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Desdobramento — Festival de Viena, de 1966. 0 e ... «Quarteto n.º 18, em lá maior Köchel 464» de Mozart; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290, m — 1034 kc/s 49,34 m — 6980 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Vozes de Portugal; 17: Noticiário; 17 e 2: Isto é tudo; 17 e 15: Campeão português, 17 e 30: Tempo para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 5: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Pequeno espectáculo; 21 e 30: A nossa selecção, 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2. Meia-noite: 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas: 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM. 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Orquestras; 16 e 15: Os nossos artistas; 16 e 30: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: ...dirige o ritmo 19 e 5 Vozes de Paris; 19 e 30. Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Cartaz musical do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Paralelo 21, 21 e 30: Musica popular portuguesa; 21 e 45: Canções a duas vozes; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Compositores célebres; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário, 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico 2 e 30: Chamadas musicais; 22. A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

Programa da TV

HOJE — Às 15, Curso Unificado da Telescola (1.º Ano — Ciências Geográfico - Naturais; Canto Coral; Francês; Língua Portuguesa: Trabalhos manuais. 2.º Ano — Língua Portuguesa; Trabalhos Manuais; Ciências Geográfico-Naturais e Francês); 19, TV Educativa — Francês e Arte Portuguesa 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição: 19 e 45. Agenda da Praça; 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto — programa dedicado ás senhoras espectadoras; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 35, Vamos Jogar no Totobola: 20 e 45, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21 Portugal na E. F. T. A — «A Industria do Concentrado de Tomate»; 21 e 30, «Títulos de Caixa Alta»; 22, Telejornal — 2.ª edição e boletim meteorológico; 22 e 25, Um Homem Chamado Shenandoah — «O Sino», com Robert Horton; 22 e 55, Variedades («Studio Uno», com Alice e Ellen Kessler, Lélio Luttazzi, Milly, Mina, Gianni Morandi e Ornella Vanoni. Convidado de Honra — Vittorio Gassman Orquestra dirigida por Bruno Canfora. Programa da RAI — Radiotelevisão Italiana), 0 e 10, Telejornal — 3.ª edição: 0 e 15. Meditação; e 0 e 20, Fecho

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola (1.º Ano — História de Portugal, Desenho, Matemática e Francês. 2.º Ano — Matemática, Educação Física, Francês, Língua Portuguesa e Desenho); 19, TV Educativa — Matemática Moderna. 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, «Os Vigilantes da Floresta»; 20 e 20, Carta de Espanha; 20 e 30, Portugal na E.F.T.A. — As industrias têxtil e de calçado;; 20 e 45: «O Carrocel Mágico»; 20 e 55, Sangue na Estrada — apresentação de Filipe Nogueira; 21 e 15, Concurso «Saber ou Sorte» — sessão explicativa; 21 e 30, TV Clube (com Tony de Matos. Acompanhamento pelo Conjunto de Mário Simões. Realização de Félix Ferreira); 22, Telejornal — 2.ª edição e boletim meteorológico; 22 e 25, «O Barão» — «O Caso dos Medalhões»; 23 e 20, Recital pelo violinista Pedro Medina; 23 e 45, Telejornal — 3.ª edição; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores **322222** ✱ Voluntários. **538524**

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas. **361353** ✱ Companhias Reunidas **537021** ✱ Gazcidla **538821** ✱ Gazcidla dom. feriados **382069**

POLÍCIA — G. N. R. — serviço de emergência **115** ✱ Segurança Publica **366141** ✱ Judiciária **735380** ✱ Marítima **326456** ✱ Internacional **362721** ✱ Viação e Trânsito **42205** ✱ G. N. R. (area rural) **36865**

SAÚDE — Cruz Vermelha **665344** ✱ Enfermagem permanente **766161** ✱ Enfermagem de urgência **43738** ✱ Hospital de Santa Maria, **775171** ✱ Hospital de S. José, **860131** ✱ Sangue oxigénio e soro **771161** ✱ Transfusões soros e oxigénio **538524**

TRANSPORTES — Aeroporto **721101** ✱ Caminhos de ferro (C. P.). **869029** ✱ Caminhos de ferro Estoril, **361121** ✱ Estação Fluvial T. Paço **325345** ✱ Estação Mar de Alcântara. **663195** ✱ Estação Marítima do Rocha. **672445** ✱ Estação Fluvial (Belém) **638531**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses).

ALCÂNTARA — Probidade. R. de Alcântara 5-A-B (638589)

AJUDA — Lidia Almeida Calçada da Ajuda 10 (637318)

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil R. Alves Torgo, 29-31 (468431) ✱ **Guerra** R. Andrade. 32-36 (845513)

ALTO DO PINA — Eusil Rua Barão de Sabrosa 104 (841912)

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira 57-B (765262) ✱ **Alentejo** Av. da Igreja. 28-B (712682) ✱ **Brasília** Av. do Rio de Janeiro 56-66-A (722368)

AREEIRO — Belmar Av. de Roma. 35-A (776314) ✱ **Estados Unidos**. Av. Estados Unidos da América, lote 375 (725859) ✱ **Central do Areeiro** Av. Paris 2-2-A (720820)

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro 283-A (763015-765635 ✱ **Cardote, Ld.ª**, Av. Visconde de Valmor 28-A-C (772291) ✱ **Palma** Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✱ **Arga, Ld.ª** Av. Praia da Vitória. 53-55 (43938)

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Filialho de Almeida. 36-B (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R. 21 n. 4 (Bairro da Encarnação) (389216)

BAIXA — Frazão R. das Portas de St. Antão. 12 (328 80) **Durão** R. Garrett 90-92 (324166)

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 548 (700096) ✱ **Vitex** Est. de Benfica 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha 19 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial R. General Taborda 28 (68093) ✱ **Almeida**, R. Silva Carvalho 36 (681726) ✱ **Rualto**, R. do Arco do Carvalhão 5-A-5-B (651721)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo Vila Paulo Jorge. (790969)

CONDE DE REDONDO — Branca Av. Duque de Loulé 61-63

CARNIDE — Leal de Matos R. Neves Costa 33-35 (780781)

ESTRELA E LAPA — Gama Calç. do Estrela 30 (660339)

GRAÇA — Anunciada R. do Vigário, 14 (866360) ✱ **Progressiva** R. de St.ª Marinha 8 (8636 9)

LUMIAR — Patuleia Herdeiros. R. do Lumiar 22-24 (790332)

OLIVAIS — Simão Rua D. 1-lote E. Av. Entre Aeroporto

PALHAVÃ — Curie Av. Madame Curie, 5-A (778439)

PAMPULHA — Infante Santo. R. do Olival 290 (661003)

PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica 6 (325455)

PEDROUÇOS — Restelo Rua Duarte Pacheco Pereira ...C (610741)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz 7-B (842533)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota R. do Beneficência 9 (773729)

SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Elísio 29-A-B (637070)

SÃO PAULO — Ultramarina Rua de S. Paulo. 0 (21771)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grilé, R. do Grilo, 25

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Bairro Caixa de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Costa — Avenida Sabóia, 29-B, Monte Estoril (Tel 260085)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef 280170). **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — Praça Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel 938703); **Campos** — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072), **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551); **Dias** — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar lote D (Tel 97 023)

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel 950905). **Zeller** — Rua da República, 83 (Tel 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia. 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes (Vila) — L. Rainha D. Amélia 20 (Tel 980155)

COLARES—Colares—Abreia (Tel 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis. 30 (Tel 224020)

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional. 74

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar. 259 (Tel 2273012)

NOVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro. 62 (Tel 270121).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques. 42 (Tel 230370)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12. (Tel. 24558).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja. 51 (Tel 2218580)

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Fec.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1 ...	651$00	648$00	651$00
Cons. 3 % 1 ...	722$00	720$00	722$00
Cons. 3 1/4 % 1 ...	—	845$00	848$00
Centenários 4 % 1940	1.965$00	1960$00	1.965$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 943	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.241$00	1.241$00	1.245$00
Externo 1.ª série cor.	1.255$00	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.260$00	1.270$00
Externo 3.ª série	1.290$00	1.288$00	1.295$00
Externo 3.ª série cor.	1.300$00	1.300$00	1.310$00
Caut. 3.ª série s/l	300$00	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	460$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	900$00	930$00
Gás, Elect 4 % 1948	—	—	870$00
Gás, Elect 4 1/2 % 1957	910$00	910$00	920$00
Gás, Elect 5 % 1963	1 000$00	998$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$00	86$00
U. E. P. 4 % 945	86$00	—	86$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	93$00
U. E. P. 5 % 1960	88$00	—	89$00
U. E. P. 5 % 1963	—	—	—
H. do Douro	—	890$00	893$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	820$00	—
C. P. 4 1/2 % 1965	1.008$00	1.007$00	1.009$00
Metropolitano	—	989$00	990$00
TAP	—	990$00	—
Sonete	—	785$00	795$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	2.010$00	2.000$00	2.010$00
Angola	1.475$00	1.470$00	1.500$00
Espírito Santo	—	11.000$00	11.400$00
Lisboa & Açores	4.000$00	4.000$00	4.050$00
Portugal	2.950$00	2.940$00	2.950$00
Ultramarino	1 470$00	1.465$00	1.480$00
Agricultura	1.075$00	1.075$00	1.080$00
Crédito Predial	2.300$00	2.250$00	3.000$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Burnay	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	520$00	525$00
Ag. das Neves	—	—	95$00
Agricultura Colonial	—	88$00	—
Açúcar de Angola	—	720$00	760$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	30$00
Cadá	1.500$00	1.500$00	1.510$00
Col. do Búzi	66$00	66$00	66$50
Ilha do Príncipe	—	—	450$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	52$00	51$00	54$00
Zambézia c/d	40$00	40$00	41$00
[illegible]	1.160$00	1.160$00	1.165$00
[illegible]	—	500$00	505$00

Comp. diversas	Fec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	2.000$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.640$00	1.630$00	1.650$00
Nac. de Navegação	—	—	1.150$00
Col. de Navegação	—	580$00	615$00
Port. de Celulose	4.550$00	4.550$00	4 600$00
Port. de Pesca	—	975$00	980$00
Port. de Tabacos	385$00	385$00	390$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	—	5.100$00	5.200$00
Socel	3.500$00	3.500$00	3.550$00
U. F. Azoto	1.240$00	1.235$00	1.245$00
Petroquímica	—	—	4.100$00
Termoeléctrica	2.000$00	2.000$00	2.020$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	510$00	520$00
Aguas Lisboa 936	—	410$00	480$00
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	423$00	422$00	424$00
H. Alto Alentejo	—	—	227$00
H. E. Cávado	—	1.440$00	1.460$00
H. E. Zêzere	—	1.710$00	1.725$00
Nac. de Electricidade	—	1.730$00	1.740$00
União Eléctrica Port.	236$00	235$00	237$00
H. Douro	1.508$00	1.508$00	1.510$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D. E. S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

Países	Compra	Venda
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Bélgica	$55,2	$57,2
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Meia libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 79
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273

com

DURO PLASTIC

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

E-POX-E

A COLA MAIS FORTE DO MUNDO

COLA TUDO A QUALQUER COISA

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-77
LISBOA

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS

FORTE e SAUDÁVEL

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P C 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARIA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56 2
Telef 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O TERCEIRO TIRO — no ESTÚDIO

AS ATRIBULAÇÕES DUM «CHINÊS» NA CHINA — no SÃO JORGE

TIVOLI
Telef 5 05 95
(M. 12 anos)

Às 15 (p. r.) e 21.30
10.º MÊS
42.ª E ULTIMA SEMANA—
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef 32 25 23

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Jean Marais
(M. 12 anos)
no grande filme de espionagem e acção diabólica
O EXPRESSO DO INFERNO
com Marisa Mell

ODEON
Telef 32 62 83

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
6.ª SEMANA
DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

estúdio 444
Telef. 15 00 95

Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação no ultimo Festival de Berlim
AR CONDICIONADO

ROMA
Platéia 72 77 78
Balcão 72 91 92

Às 15.30 e 21.45
(12 anos)
2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
Orson Welles, Anthony Quinn, Omar Shariff, Elsa Martinelli, Horst Buchholz e Akim Tamiroff
no gigantesco e espectacular filme:
A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Telef 76 30 80

Às 15.15 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Doris Day e Rod Taylor em
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA

AVIS

Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
Stewart Granger — Elke Sommer e Pierre Brice
num filme de extraordinária acção, inspirado no romance máximo de Karl May
O GRANDE ATIRADOR
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

MUNDIAL

As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO
com Horst Buchholz, Anthony Quinn, Omar Shariff, Elsa Martinelli, Orson Welles, Robert Hossein, Akim Tamiroff, Folco Lulli, etc.
COLORIDO-SCOPE

RESTELO

Telef 61 03 75
(Adultos)
As 21.30
NÃO INCOMODE
com Doris Day e Rod Taylor

LIZ
Telef 4 85 60

A's 15 e 21 horas
(Adultos)
DINGAKA
A HISTORIA DAQUELA NOITE

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94
As 15.15, e 21 horas
(M. 12 anos)
A MÁSCARA DE FERRO
O IMPÉRIO DO GADO

IMPERIO
Telef 55 51 34

Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
William Holden e Lilli Palmer
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942

estúdio

Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
O famoso filme de Hitchocock
O TERCEIRO TIRO

SÃO LUIZ
Telef 32 71 72

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA
com Rod Taylor e Doris Day

EDEN

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
com Clint Eastwood e Marianne Rock

SÃO JORGE
Telef 5 41 53/54

Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
AS ATRIBULAÇÕES DUM «CHINÊS» NA CHINA
com Jean-Paul Belmondo e Ursula Andress

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31

As 15 15 e 21.30
6.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

POLITEAMA
Telef 32 63 05

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
Um sensacional filme de «suspense» baseado num dos mais famosos contos de Ernest Hemingway
CONTRATO PARA MATAR
com Lee Marvin e Angie Dickinson
A HISTÓRIA DUMA SINISTRA PERSEGUIÇÃO
(Colorido) Maiores 17 anos

EUROPA
Telef. 66 10 16

Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
BRAÇOS DE VELUDO
com Ann-Margret e Michael Parks

TERRASSE
Telef 32 09 17

As 15 e ás 21
(M. 17 anos)
ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA
A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS

Distribuição de pão aos pombos de Lisboa

O Grupo dos Amigos dos Animais e das Plantas promove no domingo, pela quarta vez, a já conhecida cerimónia simbólica: Pão aos Pombos.

Nesta «lição de amor» estarão presentes alunos, de ambos os sexos, da Casa Pia de Lisboa, dos externatos de Santa Teresinha de Lisieux e Vera Cruz, da Associação Escolar de S. Mamede e de outras instituições escolares.

O referido Grupo, fundado e mantido, desde 1963, pelo jornal «O Educador», terá ainda a colaboração de grupos de escuteiros.

A caravana, que será precedida por batedores da P. S. P., partirá do Largo Hintze Ribeiro, pelas 9 e 30, e oferecerá pão aos pombos nos seguintes locais: Jardim Guerra Junqueiro, Praça Luís de Camões, Jardim António Nobre e Praça D. Pedro IV. Neste ultimo lugar, soldados do Batalhão de Telegrafistas procederão á solta de algumas centenas de pombos-correios.

Mais uma cantina doada por um benemérito

O Governo foi autorizado pelo ministro da Educação Nacional, a aceitar do benemérito Domingos José da Silva a importância de 250 000$00 para fundo de manutenção da Cantina de Domingos Poula, anexa ás escolas do núcleo de Paredes, freguesia de Rio Caldo, concelho de Terras de Bouro, com administração autónoma e confiada a uma comissão de, pelo menos, três membros, nomeada pelo ministro da Educação Nacional. Farão parte da comissão o benemérito ou um seu representante, como presidente, e dois agentes de ensino.

Ao doador é reservado o privilégio de indicar dois professores para o preenchimento de vagas existentes nas escolas do nucleo beneficiado pela Cantina ou que no mesmo nucleo venham a verificar-se durante o prazo de dez anos

ESQUENTADOR
MEC
LINHAS MODERNAS
MEC - STA. IRIA DE AZÓIA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher de roupão» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Lágrimas de sangue» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «As cinco caras do assassino» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21: «Com a maldade na alma» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O sobe e desce» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Harper, detective privado» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «A bem-amada» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A ambiciosa» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Kindar, o invulnerável» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Sabrina» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A cidade apavorada» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Hércules» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Joselito vagabundo» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «A história de David» (12 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Não há paz entre as oliveiras» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «O Capitão China» e «Quando o coração diz sim» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O libertador da cidade» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Sangue e Arena» e «O Aventureiro do Aregon» (12 anos).

Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Uma bala para um bandido» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Spartacus» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21: «O justiceiro» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O bom pastor» (12 anos).

Na Linha de Sintra

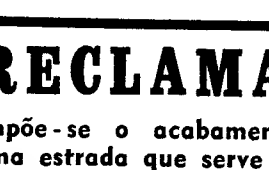
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Saul e David» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 15: «Boeing-Boeing» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Situação desesperada mas não grave» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Alucinação» e «Território fora da lei» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Afasta-te querida» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «West side story» (17 anos).

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, 14
Telef. 773280
COZINHA PORTUGUESA
PRATOS ESPECIAIS A CUBANA
SEMPRE DIFERENTES
Encerrado aos Domingos

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● Á JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48



Visite SESIMBRA e almoce no
HOTEL ESPADARTE
Exibição do típico conjunto privativo «OS GALÉS». Aos domingos durante os lunchs.
Preços normais: Almoço 50$00. Diárias: 1 pessoa 160$00; casal 280$00 80 quartos com banho rádio e aquecimento.

PRÉDIO
À MORAIS SOARES
Construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite e mármore. Compõe-se de 7 pisos com 3 inquilinos por andar. Cada habitação com 6 divisões, despensa e hall. Rendimento 415.800$00. Todo alugado. Preço 6.600 contos. Facilita-se parte.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

CAMILO HORTA
REVESTIMENTOS PLÁSTICOS E ALCATIFAS
AOS SRS ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR»
REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES
Grande «stock» — 130 padrões «STORMUR»
RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 556418 LISBOA

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Impõe-se o acabamento de uma estrada que serve Ílhavo

ÍLHAVO, 27. — Com grande júbilo dos povos beneficiados, começaram, enfim, os trabalhos de pavimentação e revestimento a betuminoso da estrada da Amarona, a qual liga esta vila ao pitoresco dugar do Bonsucesso, do concelho de Aveiro. Era um melhoramento que há muito se impunha, pois esse troço rodoviário vem facilitar e fomentar as relações comerciais entre o Bonsucesso e o concelho de Ílhavo.

Acontece, todavia, que esses trabalhos ficam restritos á parte da estrada que pertence a Ílhavo, restando por acabar a outra parte que vai terminar junto á escola daquele lugar. Assim, impõe-se que as Câmaras de Aveiro e deste concelho acordem em dar finalização aos trabalhos agora iniciados. Se os povos dos dois concelhos limítrofes beneficiam do melhoramento (e asim acontece), a obra tem de fazer-se ec completo, e acreditaos que asim acontecerá a bem do interesse público.

A iluminação pública em Algoz

ALGOZ, 27. — Na rua que vai para a estação e também na de São Sebastião, continuam muitas lâmpadas fundidas, o que causa transtornos de noite, aos transeuntes, principalmente quando chove

Prof. José dos Reis Borges

MISSA DE 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 28, pelas 7,45 horas, será celebrada na capela da freguesia de S. João, missa de sufrágio pelo seu eterno descanso.

LAVEIRAS

JOAQUIM MARTINS

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda celebrar amanhã, dia 28, pelas 8,30 horas, na Igreja de S. Vicente, missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Tel. 534167)

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

AS COMEMORAÇÕES

DO CENTENÁRIO DE TEIXEIRA LOPES

A No salão nobre da Camara Municipal de Gaia celebra-se hoje, ás 21 e 30, a sessão solene inaugural do ciclo comemorativo do centenário do nascimento de Mestre Teixeira Lopes, na qual usará da palavra o sr. dr. Florido Teles de Meneses Vasconcelos.

Estarão representados os srs. ministros do Interior e da Educação, respectivamente, pelo chefe do Distrito e pelo director da Escola de Belas-Artes.

Obras de Teixeira Lopes em Lisboa

A actividade artística de António Teixeira Lopes estendeu-se por mais de 60 anos. Deixou talvez a mais vasta obra de escultor português. Em todo o País que não só no Norte, em Lisboa e no Brasil, há obras suas. A estatuária monumental não foi o seu forte, mas mesmo aí a vigorosa estátua do bispo Alves Martins, em Viseu, pode ser classificada de obra prima pela força que irradia e pela expressão do carácter do grande prelado e político.

Em Lisboa são muiton umerosas as obras de Teixeira Lopes, tanto em edifícios publicos, como nos monumentos e nos museus. Não há museu ou palácio nacional onde não haja um busto ou um grupo de Teixeira Lopes. No Museu Nacional de Arte Contemporeana se conserva o mármore de uma das suas obras mais representativas, o grupo da «Viuva». Ainda aquelas cabeças de criança de que modelou dezenas.

Dos monumentos da capital foi modelado por Teixeira Lopes o de Eça de Queirós, no Largo Barão de Quintela. Do escultor que nasceu faz agora um século são igualmente os bustos de Rafael Bordallo Pinheiro, de Augusto Rosoa e de Alfredo Keil, que se encontram respectivamente no Campo Grande, em frente á Sé e na Praça da Alegria. Dele é ainda o magnífico busto de Teófilo Braga que esteve no Jardim da Estrela e que não sabemos onde pára neste momento.

Na Sé de Lisboa encontra-se uma «Virgem» e um grupo da «Pietá».

Dos edifícios de Lisboa em que o seu talento de artista se manifesta sobremodo, indique-se, acima de todos, o Museu Militar. Pertence a António Teixeira Lopes a parte escultórica, magnífica, das duas entradas, a de nascente e de poente. A parte escultórica dessas entradas é de seu irmão, José Teixeira Lopes, arquitecto, que muito cedo pôs termo á vida.

Mas a mais expressiva obra de arte de Teixeira Lopes que Lisboa conserva, é a estátua da «História», descarnada, fria, hirta, como a Verdade, por ele modelada e que, fundida em bronze, se encontra no tumulo de Oliveira Martins, no cemitério dos Prazeres.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

• **ANTERO DO QUENTAL**, R. de A. do Quental, 52U (T. 4-5048) ✻ **AZEVEDO**, R. do Meiral, 503 (T. 5-2344) ✻ **CORREIA DE ARAUJO**, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) ✻ **CRUZ**, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-0041) ✻ **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) ✻ **HERCULANO**, R. Alex. Herculano, 390 (T. 2-7943) ✻ ✻ **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Bonjardim, 284 (T. 2-1711) ✻ **MAGALHÃES**, R. Serralves, 566 (T. 6-3561) ✻ **NOVA DE MONSANTO**, R. Monsanto, 148 (T. 49-0889) ✻ **RIBEIRO JUNIOR**, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) ✻ **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) ✻ **SANIL**, R. Paraíso, 214 (T. 2-1782) ✻ **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) ✻ **GONDARÉM**, R. Gondarém, 360 — Foz

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos)
SÃO JOÃO — Às 21 e 45: «Querida Mulatinha» (17 anos)

CINEMAS

RIVOLI — Às 21 e 30: «Idade ingrata» (17 anos).
BATALHA — Às 21: «E tudo o vento levou» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «A batalha dos Ardenas» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os gladiadores espartanos» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O juramento do Zorro» e «A volta do gorila» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O Verão dos meus sonhos» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O desporto favorito dos homens» e «A taberna do irlandês» (12 anos)
ODEON — Às 21 e 30: «Trânsito em Saigão» (12 anos)
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Águias do Pacífico» (17 anos).
CINE-S. MAMEDE — Às 21 e 30: «Cantinflas em calças pardas» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «O justiceiro dos mares» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Amorzinho da minha vida» (12 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Idade ingrata» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «A batalha dos Ardenas» (12 anos)
BATALHA — Às 15: «E tudo o vento levou» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os heróis de Telemark» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Os gladiadores espartanos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A mulher dos mares do Sul» (12 anos).

NOTÍCIAS DIVERSAS

Começam amanhã as comemorações do 60.º aniversário da Cooperativa de Lordelo do Ouro, com uma conferência sobre «Coperativismo», pelo sr. Eugénio Mota, seguindo-se um colóquio e a inauguração da Exposição de Arte Infantil.

— Vindo do hospital de Vila Real, deu entrada no Hospital de Santo António, o sr. António Lopes Gomes, de 17 anos, trabalhador, residente em Procesende (Sabrosa) que, na residência, foi agredido por dois irmãos, Abílio e Luís Matos, com ele moradores, e ficou ferido num dos globos oculares.

— Foi entregue á P. S. P. em Espinho, por andar ali a vaguear o menor Serafim Pinto da Silva, de 12 anos, que diz ter vindo de Lisboa, onde vive com a mãe, e veio ter com o pai, que, ao que diz, é sapateiro em Vale de Cambra. Enquanto decorrem as indagações, o pequeno fica internado no Albergue Distrital de Aveiro.

Vida cultural e artística

Depois de amanhã, ás 21.30, no anfiteatro da Escola de Belas-Artes, o adido cultural á Embaixada do Braesil, fará, a convite do Cine-Clube do Porto, uma palestra sobre «O Poeta Manuel Bandeira, que será ilustrada pelo filme «O Poeta do Castelo», de Joaquim Pedro de Andrade.

— No domingo, ás 19 horas, no Coliseu do Porto é a final do I Festival Musical. Actuarão os conjuntos apurados nos diversos grupos.

Hermínia Silva numa festa de variedades

A popular artista Hermínia Silva, figura conhecida do teatro ligeiro e do fado, vem, no domingo, a esta cidade, tomar parte no programa do festival que se realiza no Teatro Vale Formoso. Outros artistas e vários conjuntos preencherão o programa que será apresentado pelo produtor Fernando Gonçalves e pela locutora Marilia.

O aniversário do F. C. do Porto

Encerram-se amanhã com uma sessão solene a realizar pelas 21.30 horas, no cinema Vale Formoso, as comemorações do 60.º aniversário do F. C. Porto. O sócio n.º 2 do clube, sr. Carlos Lelo, referir-se-á ao significado do acto, procedendo-se em seguida á entrega de rosetas aos associados com 25 anos de filiação

O RETRANSMISSOR DO MINHÉU DA RADIOTELEVISÃO começa hoje a funcionar

Começa hoje a funcionar o retransmissor do Minhéu, da Radiotelevisão Portuguesa, o qual servirá os concelhos de Chaves, Boticas, Cabeceiras de Basto, Ribeira de Pena, Vila Pouca de Aguiar e parte de Montalegre (confinante com os concelhos de Chaves e de Boticas), ou seja uma população de cerca de 150.000 habitantes.

Situado no concelho de Vila Pouca de Aguiar, no monte Minhéu, extremo norte da serra do Alvão — a uma altitude de 1210 metros — o retransmissor tem uma torre de 40 metros.

O retransmissor do Minhéu funcionará no canal 8, exigindo, portanto, antenas de recepção da Banda III, que basta orientar em direcção ao retransmissor.

As coordenadas do novo retransmissor são: 7° 41' e 41° 33' N. A potência radiada é de 1 kW-imagem e 200 W-som e a frequência é de 196,25 mg/s para a imagem e 201.75 mg/s para o som.

Realçada a amizade luso-sul-africana

BLOEMFONTEIN, 26 — (F. P.) — Os sul-africanos devem tratar os emigrantes portugueses com cortesia e evitar dirigirem-lhes qualquer crítica que possa ser interpretada como um insulto ao seu país, declarou, em substância, Viljoen, ministro sul-africano do Trabalho, num discurso pronunciado, ontem, no Congresso do Estado Livre de Orange.

Com efeito, prosseguiu Viljoen, criticar um emigrante equivale, muitas vezes, a criticar o seu país de origem. Ora Portugal — sublinhou — é um dos aliados mais fiéis da África do Sul, tanto em África como nas Nações Unidas e em todo o Mundo. Consequentemente — concluiu o ministro — os sul-africanos devem evitar criticar os emigrantes portugueses.

O Salão de Arte Fotográfica na estação de S. Bento

Na próxima segunda-feira, pelas 12 e 30, proceder-se-á á distribuição dos prémios referentes ás produções expostas no Salão de Arte Fotográfica da estação de S. Bento, promovido pelo «Boletim da C. P.», em comemoração do 50.º aniversário daquela estação e da conclusão da eletcrificação da linha do Norte.

A sessão de distribuição dos referidos prémios decorrerá no próprio salão sob a presidência do director-geral da C. P.. Entretanto, a exposição continua patente ao público até 30 do corrente.

Campanha de protecção ocular

Organizada pelo Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho, em colaboração com o Grémio dos Comerciantes de Artigos de óptica, haverá amanhã, ás 21.30, na União dos Grémios dos Comerciantes, a sessão inaugural da Campanha de Protecção Ocular.

Desfile de modelos em Matosinhos

Com o objectivo de reunir fundos para distribuição de lembranças de Natal aos soldados que estão no Ultramar, o Movimento Nacional de Matosinhos promove depois de amanhã, ás 21 horas, na estação marítima de Leixões, um jantar com desfile de modelos, seguido de variedades por Solnado, Yolanda, Cortês, Nicholson e outros artistas.

O Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos «Rocha Peixoto»

PÓVOA DE VARZIM, 27

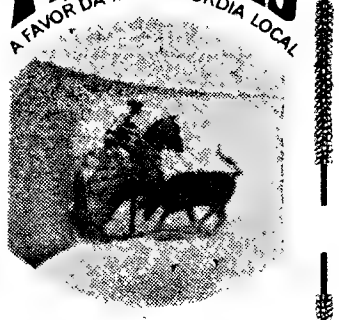
Depois de, ontem á noite, se ter inaugurado a bem organizada e completa exposição sobre a vida e obra do ilustre poveiro, etnógrafo, etnólogo e homem de ciência, Rocha Peixoto, prosseguiram esta manhã os trabalhos das quatro secções que integram o Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos. Assim, na primeira, sob a presidência do sr. dr. Lopes Dias, foram apresentados trabalhos pelos srs. António da Costa e Silva, Alfredo João Rabaçal, José Manuel Gomez Tabanera, Fernando Rogado Quintino, Luís Tilve e dr. Wilhelm Ciese. Na segunda, presidida pelo sr. dr. Correia da Silva, apresentaram comunicações os srs. dr. Ernesto Marques de Oliveira e Silva, eng.º Rebelo Bonito, dr. Eurico Gama e dr. Fernando de Castro Pires de Lima.

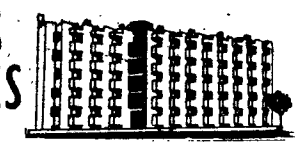
Na terceira, presidida pelo prof. dr. S. Júnior, usaram da palavra os srs. Horácio Marçal, prof. Alvarez Velasquez, prof. Castro Garcia, prof. Perez de Castro, eng.º Albano de Castro.

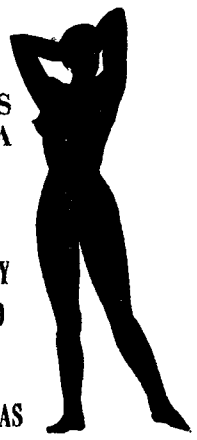
Finalmente, na quarta secção, presidida pelo prof. dr. Luís de Pina, foram presentes as teses dos srs. dr. Albert Percier, arquitecto Octávio Silveira e Alberto Barroca, comandante Coutinho Lanhoso e prof. Modesto Figueiredo.

Os trabalhos prosseguiram á tarde.

ACABA DE SAIR
A GRANDE MISSÃO
Por John le Carré
Novo e excepcional romance de espionagem, escrito pelo mundialmente famoso e consagrado autor de
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
Colecção Minerva / Série Espionagem. 1 vol. cart. 37$50
EDITORIAL MINERVA • Rua Luz Soriano, 33 • Lisboa

VILA FRANCA
M.6 Anos
Domingo, 30 de Outubro, ás 16 h.
FESTIVAL TAURINO com PICADORES A FAVOR DA MISERICORDIA LOCAL

DIAMANTINO VISEU
PACO MUÑOZ
MANUEL DOS SANTOS
PEDRÉS
JOSÉ JÚLIO
ANDRÉ VÁSQUEZ
6·TOIROS·6
GENTILMENTE OFERECIDOS POR GANADEROS DA REGIÃO
Bilhetes à venda na ABEP (RESTAURADORES)
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O SOL ESPERA-O NO ALGARVE
Aproveite, na sua estadia, os excepcionais preços de tarifa de Inverno
Diária de um casal - Esc. 295$00 (taxas incluídas)
HOTEL DOS NAVEGADORES
1.ª classe B

MONTE GORDO — TELEF. 451 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SAUNA FINLANDÊS
COM PISCINA PRIVATIVA
AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA EUROPA
• MASSAGENS HIGIÉNICAS E DESPORTIVAS
• BANHO (e massagem) DE VICHY
• DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO
• DUCHE ESCOCÊS
ASSISTÊNCIA MÉDICA PRIVATIVA
SECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS
hotel estoril sol

Aberto das 10 ás 13 e das 15 e 30 ás 20 horas • Informações tel. 282831

SUPLEMENTO LITERÁRIO

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisboa
N.º 430
27-10-1966

LÉONCE PEILLARD

– ROMANCISTA, HISTORIÓGRAFO, ANIMADOR DOS PRÉMIOS HACHETTE E LAROUSSE – FALA AO «DIÁRIO DE LISBOA» DOS LAÇOS PROFUNDOS QUE O LIGAM À HISTÓRIA E À CULTURA DE PORTUGAL

Léonce Peillard

Têm velhas raízes as relações intelectuais que mantém com o nosso País o escritor francês Léonce Peillard, director da prestigiosa revista «Livres de France», que na segunda-feira passada proferiu na Alliance Française, em Lisboa, uma sugestiva conferência sobre o tema «Coment on écrit un livre d'histoire contemporaine» e que hoje participa, na Embaixada de França, na entrega dos Prémios Hachette e Larousse aos jovens portugueses que brilhantemente os conquistaram.

Tendo iniciado a carreira literária como romancista, solicitado pelo género de acção e aventura que atraiu outros escritores franceses da época — Luc Durtain, Roger Vercel, Henry de Monfreid, Joseph Kessel e também Malraux e Saint Exupéry — não tardou Léonce Peillard a enveredar pelos estudos históricos, a que o levaram a insaciável curiosidade de espírito e o talento literário do ficcionista.

Depois de romances que tiveram larga aura, como «Le capitaine Cornil Bart» e «La Porte de la Mer» — o primeiro concebido em ambiente marítimo português — Léonce Peillard apaixonou-se pela figura e pela acção de Fernão de Magalhães e publicou três livros que traduzem, em estilos diversos, essa devoção de espírito: a narrativa romanceada «Magellan mon maître», que conta a extraordinária história do escravo malaio do navegador (o primeiro homem que deu, realmente, a volta ao mundo, porque o acompanhou na viagem e, logo depois da sua morte, regressou á terra natal); a adaptação em francês moderno do «Diário de Pigafetta», com prefácio e anotações; e a «Histoire de Magellan», que foi traduzida para a nossa língua e publicada pela Livraria Bertrand.

Um grato encontro com Léonce Peillard deu-nos a oportunidade de uma entrevista que permitirá revelar aos leitores portugueses no-

(Continua na página central)

Homenagem a Ferreira de Castro no Ateneu Comercial do Porto

No dia 4 de Novembro próximo realiza-se no Ateneu Comercial do Porto uma sessão de homenagem a Ferreira de Castro, assinalando na capital nortenha o cinquentenário de vida literária do escritor. Segundo o programa previsto para esta jornada cultural, Ferreira de Castro começará por visitar, acompanhado de escritores portuenses, a biblioteca do Ateneu, que é uma das mais valiosas no seu género. A sessão que se realizará a seguir será presidida pelo dr. Alberto Uva, que prestará ao escritor, na qualidade de presidente da Direcção em exercício, a homenagem do Ateneu Comercial do Porto.

O prof. Ferrão Moreira, ensaísta e jornalista, profere seguidamente uma conferência sobre a vida e a obra de Ferreira de Castro. Depois de algumas palavras do autor de «Emigrantes», ser-lhe-á entregue solenemente a medalha tradicional do Ateneu, bem como uma «plaquette» em prata, com emblema de ouro, assinalando a homenagem portuense. No final da sessão, está previsto que Ferreira de Castro se demore em encontro informal de convivência com intelectuais portuenses que vão ser convidados para esse efeito.

Simultâneamente com a sessão de homenagem vai fazer-se na sede do Ateneu Comercial do Porto uma exposição bibliográfica e de ilustrações de obras do escritor.

«Who's who»: Eugénio Onieguin e a sua ambiguidade

por JORGE LISTOPAD

Eugénio Onieguin tem, pelo menos, uma dimensão comum com Hamlet. Falamos dele, discutimo-lo, utilizamo-lo para fins extraliterários, combatêmo-lo até (e, não esqueçamos: amámo-lo) como se fosse uma personagem real, histórica. Esquecemos por vezes que Hamlet é uma criação de Shakespeare como muitas vezes foi preciso lembrar que Eugénio Onieguin recebeu a vida graças a Puchkine.

compartilham ainda, por exemcom partilham ainda, por exemplo, D. Quixote, Werther, Schweik, é talvez a maior glória para os seus criadores: as suas visões existem tal como a realidade, simplesmente.

* * *

Ao perguntar a um não-russo qual o maior escritor da terra russa, este hesitaria, provàvelmente, entre Dostoievsky e Tolstoi; ou antes, os interlocutores dividir-se-iam em dois campos opostos e, quiçá, intolerantes e obstinados, segundo «o segredo do seu coração», falando como George Steiner. Nada de parecido acontece, porém, com o russo: suponho que para ele o maior dos maiores, é Puchkine. Não obstante as escolas literárias, as mutações do tempo, as diferenciações ideológicas e todas as outras influências literárias e extraliterárias, Juchkine é, afinal, para todos, a «incarnação da missão pan-humana da alma russa», como caracterizou Dostoievsky no seu famoso discurso pronunciado em 1880 em Moscovo, por ocasião da inauguração do monumento ao autor de «Eugénio Onieguin». Aliás, discurso-chave que abre duas portas: uma, para a compreensão russa de Puchkine, outra, para a ultima e talvez decisiva evolução de Dostoievsky.

Por que razão debruçarmo-nos, mais pormenorizadamente sobre «Eugénio Onieguin»? Porque razão exactamente, esta obra, cuja tradução provoca os maiores obstáculos entre dezenas de outras? No nosso entender, este romance em verso, é a obra cimeira de Puchkine — cimeira, apesar da sua ambiguidade ou, pelo contrário, também por causa dela.

* * *

A. S. Puchkine (1799-1837) escreveu «Eugénio Onieguin», segundo as suas contas, em 7 anos, 4 meses e 17 dias. O facto em si já testemunha, óbviamente, que o poeta passou com esta obra os

(Continua na ultima página)

Página típica do manuscrito de Puchkine. O desenho ajudava a sua inspiração, dizia muitas vezes

CARTAS DE CATALUNHA

OLHANDO PORTUGAL

por FÉLIX CUCURULL

La dolça Lusitània — a vora del mar gran,
les ones vcu com vènen — i els astres com se'n van;
somnia mons que brollen — i mons que ja han fugit.
Li van naixent els somnis — de cara a l'infinit.
Per això està trista — però amb dolor:
Lusitània! Lusitània!
Esperança... amor... (1)

(Do «Himne Ibèric», 1906
JOAN MARAGALL

1

Pequena história de uma mensagem

Como quase toda a gente do meu país, eu sabia bem pouca coisa de Portugal no dia em que fui convidado a assinar uma mensagem aos escritores portugueses. Tinha lido — não em português — alguns versos de Camões, uns textos escolhidos de Gil Vicente, uma breve colectanea de poemas de Teixeira de Pascoais. Claro que conhecia o nome dos autôres mais importantes, desde D. Diniz a Eça de Queiroz. Também tinha metidas na cabeça as listas das obras mais significativas que escreveram e as características mais relevantes de algumas delas. Dos escritores de agora, nem sequer tinhá chegado a esse tipo de informação que, tudo junto, equivale a muito pouca coisa.

No que diz respeito á arte, conhecia a existência do Manuelino, mas apenas tinha visto algumas fotos dos Jerónimos. Ouvia dizer que a característica dos portugueses é a saudade e tinham-me falado de que a unica coisa que eles sabiam cantar era o Fado, uma espécie de canção melancólica sobre o valor da qual parecia que as opiniões estavam bastante divididas.

Por outro lado, conhecia muito

(Continua na página seguinte)

OLHANDO PORTUGAL — por FÉLIX CUCURULL

(Continuação da página anterior)

vagamente a história portuguesa. Entre verdade e lenda, possuia uma certa informação, de Viriato, da batalha de Ourique, de D. Pedro e D. Inês, de Toro, das guerras napoleónicas... Mas, em linhas gerais, sabia suficientemente bem a história da expansão ultramarina para sentir autêntica admiração pelos portugueses que desafiaram os oceanos. Dava-me conta de que uma gente como aquela que, desprezando todos os riscos soube chegar antes que ninguém ao Oriente mais longínquo, forçosamente tinha que estar dotada de uma coragem e de um talento excepcionais. Também sentia grande respeito e ilimitada simpatia pelos vencedores de Aljubarrota. E, além de simpatia — por que não dizer? — inveja dos que, em 1640, conseguiram recuperar a independência do país. Imagino que, também levados desta admiração e desta simpatia a que a inveja dá um matiz de singular contundência, outros escritores catalães — a quase totalidade dos quais acho que, de Portugal, não sabia mais do pouco que eu confessei que, então, conhecia — assinaram a mensagem aos escritores portugueses.

Esta mensagem publicou-se no numero 2 (Dezembro de 1952) dos Cadernos Literários «Neo», dedicado integralmente á literatura catalã. Soube então que um escritor português, Manuel de Seabra (muito novo naquela época) tinha tomado contacto com Antonio Ribera (2). Era deste contacto entre um escritor português que se interessava pelas coisas da Catalunha, até ao ponto de aprender a lingua deste país, e de um escritor catalão que sabia o português e desejava que tivesse continuado a faina de aproximação entre Portugal e a Catalunha empreendida por seu pai, que nascia a mensagem aos escritores portugueses e o numero extraordinário que «Neo» dedicava ás letras catalãs.

Abria este numero de «Neo» com um poema de saudação á Catalunha, de J. Felizardo Marques, bem significativo:

Um poema de desconhecido
o poema de uma terra
que não percorri
de um mar que nunca singrei
dum sol que jamais me aqueceu.

Seguiam-se uma breve panoramica da literatura catalã, a cargo de Manuel de Seabra, e, tudo traduzido pulcramente em português, um conto inédito de Maria Dolors Orriols, acompanhado de uma nota bio-bibliográfica; poemas de Lluis de Rialp, Joan Vinyoli, Joan Fuster; e fragmentos do *Evangeli del Vent*, de Agusti Bartra, precedidos de um ensaio de Antoni Ribera sobre a obra deste poeta. Fechava o caderno um comentário de Luís Fonte de Albornoz sobre Joan Maragall e, também traduzido em português, o poema mais representativo do grande poeta catalão, o «Cant Espiritual».

Nas páginas centrais, reproduzia-se a *Mensagem dos escritores catalães*. Levava as seguintes assinaturas: Ferran Canyameres, Salvador Espriu, Maurici Serrahima, Josep Sol, Miquel Arimany, Carles Sala, Josep Miracle, De Santserni, Antoni Ribera, Albert Manent, Marià Manent, Lluis de Rialp, Ferran de Xérica, Maria Dolors Orriols, Josep Pedreira, Pau Casals, Adolf Nanot, Maria Aurèlia Capmany, Joan Barat, Jordi Sarsanedes, Ramon Bech, J. V. Foix, Lluis Gassó, Leandre Cervera, Joan Perucho, Joan Lluis, Agustí Esclasans, Rafael Tasis i Marca, Joan Grases, Mn. Ramon Muntanyola, Delfi Dalmau, J. M. de Sucre, Cèlia Sunyol, Aurora Bertrana, Carme Montoriol, Josep M.ª Poblet, J. Bofill i Ferro, Manuel Cruells, Xavier Casp, Joan Fuster, Miquel Adlert, Jaume Bru i Vidal e eu. Aderiram desde México: Anna Murià, Pere Calders, J. Roure-Torrent, Vicenç Riera Llorca, A. Tona i Nadalmai. Agustí Bartra e Josep Soler Vidal.

A Mensagem, impregnada de um intenso tom lírico, um pouco romantico (talvez lirico de mais, demasiado romantico), começava assim: «E' com um tremor de emoção que hoje, depois de anos de silêncio e esquecimento, recomeçamos o diálogo e o contacto entre as nossas duas almas. Catalunha, filha do mar, olhando o Mediterraneo que lhe fala de séculos de glória e poderio, sauda novamente Portugal, nação também filha do mar, do grande Atlantico, que lhe recorda épocas de esplendor e de aventura». Há uma alusão á origem comum das línguas portuguesa e catalã e ao paralelismo entre as literaturas de ambos os países. Refere-se ao século XIX e princípios do XX e prossegue: «Naqueles anos, como em 1640, o destino dos dois povos irmãos era paralelo, e desde então, desde antes, talvez, o povo atlântico e o povo mediterrânico, o povo da *saudade* e o povo da *enyorança*, o povo de Camões e o de Ramon Llull (3) e Ausiàs March, viveram um destino similar, simétrico, na alegria e na tristeza, no triunfo e na adversidade momentanea». Acabava, lembrando o tenaz labor de aproximação dos dois povos levada a cabo por Ignasi Ribera i Rovira. E, fazendo também referência a Joan Maragall, reiterava o desejo de um maior entendimento, no futuro, entre Portugal e a Catalunha.

Em Portugal, quase ninguém deu por esta mensagem. São contadas, contadíssimas, as pessoas que me falaram dela. No que diz respeito aos catalães que a assinaram, é provável que já tenham esquecido este documento. Mas se a mensagem, no que representava como tomada de consciência colectiva no intento de aproximação dos dois povos, não levou a nenhum resultado positivo, da amizade que se iniciou entre Antoni Ribera e Manuel de Seabra, nasceu uma antologia de contos catalães traduzidos em português (4) e a edição, em português, de outras obras catalãs.

Antoni Ribera, na época de «Os melhores contos catalães»

Com o tempo, sem dar por isso, um pouco empurrado por Antoni Ribera e arrastado por Manuel de Seabra, a quem logo conheci pessoalmente em Barcelona, eu ia tomando verdadeiro contacto com a literatura portuguesa. Então, constatando a qualidade desta literatura, fiquei muito espantado ao comprovar que quase ninguém, no meu país, lhe tinha dedicado uma continuada atenção, se exceptuarmos Ignasi Ribera i Rovira (5). Mas parecia que um novo clima eclodia. O meu crescente entusiasmo pelas coisas de Portugal contaminava alguns dos meus camaradas. E iniciavam-se, entre outras, a eficaz atitude pró-portuguesa do ensaista e editor Santiago Albertí e do editor e poeta Llorenç Vidal, que possibilitaram a publicação em catalão de um respeitável numero de autores portugueses e a difusão de algumas interessantes informações sobre a cultura portuguesa. Ultimamente, o poeta Felip Cid está a abrir as portas das edições catalãs que dirige á literatura portuguesa e, ao mesmo tempo, prepara um trabalho em que Portugal se encontra presente.

Apesar de que, tanto a mensagem dos escritores catalães, como o numero extraordinário que os Cadernos «Neo» dedicaram á Catalunha, publicando neles a mensagem, passaram desapercebidos de quase toda a gente, parece que o clima que conseguiram criar um jovem escritor português, quase desconhecido então, e o filho de Ignasi Ribera i Rovira, possibilitou o início de uma nova etapa de interesse entre Portugal e a Catalunha. Mas é ainda demasiado cedo para saber onde nos levará. De momento, teremos de limitar-nos a fazer história das tentativas anteriores.

(Continua)

(1) A doce Lusitania — á beira do grande mar, / olha chegar as ólas — e os astros se afastar: / sonha mundos que brotam — e mundos que já fugiram. / Nascem-lhe os sonos — perante o infinito. / Por isto está triste — mas com dor: / Lusitánia! Lusitánia! / Esperança... amor...

(2) Antoni Ribera, poeta e ensaista, homem-rã pela atracção do mar, pelo afã de conviver com ele intimamente é filho do unico lousófilo catalão digno deste nome: Ignasi Ribera i Rovira.

(3) Raimundo Lúlio.

(4) **Os Melhores Contos Catalães,** selecção, prefácio e notas de Antoni Ribera; tradução directa do catalão por Manuel de Seabra; Portugália Editora, Lisboa, s/d.

(5) Alfons Maseres interessou-se por Teixeira de Pascoais. Joan Estelrich por Pascoais e Junqueiro.

FÉLIX CUCURULL

ligações imediatas para qualquer ponto do continente americano

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

ACTIVIDADE EDITORIAL

Terminou a edição em fascículos da «História da Filosofia Ocidental»

Com o fascículo 13.º, há tempos distribuído, concluiu-se a publicação da «História da Filosofia Ocidental», da autoria do celebrado pensador britânico Bertrand Russel, que a editora *Livros Horizonte* promoveu muito oportunamente. A obra foi ainda traduzida pelo professor Vieira de Almeida, saudoso mestre e espírito brilhantíssimo, que nesse trabalho ocupou grande parte do seu último tempo de vida. O texto foi revisto por Rogério Fernandes, que colaborou com o prof. Vieira de Almeida como assistente na Faculdade de Letras de Lisboa, e que escreveu, também, excelentes páginas de «Comentários» ao texto de Bertrand Russel.

Essas páginas de Rogério Fernandes foram agora distribuídas com o último fascículo da edição e oferecem ao leitor uma perspectiva crítica do pensamento de Russel que permite esclarecer em profundidade a sua interpretação. É Bertrand Russel, como acentua Rogério Fernandes, um pensador neo-positivista cuja actividade filosófica ocupa posição bem peculiar no quadro cultural do nosso tempo. E o objectivo do comentador, nessas páginas críticas, é provocar os leitores a uma consideração atenta, lúcida e positiva dos problemas suscitados pela ideologia que suporta a obra de Russel, contribuindo para um diálogo vivo com o pensador em espírito de verdadeira tolerância. Assianala Rogério Fernandes, em especial, «a impossibilidade em que se viu Bertrand Russel, ao longo do desenvolvimento da sua obra, de dar uma sistematização coerente ao seu próprio pensamento. Os diferentes estúdios do itinerário

ROGÉRIO FERNANDES

filosófico de Russel não parecem corresponder ao desenvolvimento harmonioso de uma reflexão em progresso».

Depois de assinalar criticamente vários aspectos da «História da Filosofia Ocidental», Rogério Fernandes não deixa de reconhecer que a análise desenvolvida pelo seu autor «possui um forte poder de sugestão e de incitamento» e pode conduzir os leitores a uma reflexão pessoal mais aprofundada. É isso mais do que bastante, sem dúvida, para consagrar a edição agora concluída pela editora *Livros Horizonte*.

Edições Bertrand

A *Livraria Bertrand Editora* traz em curso um valioso programa cultural que se representa, sobretudo, no lançamento de novas colecções. Têm conquistado merecido êxito as «edições de bolso» das obras de Aquilino Ribeiro e, no ambiente de interesse suscitado pela exibição de um filme, a nova edição de «O Doutor Jivago», de Boris Pasternak. Entre as novas colecções referidas assinala-se a que se intitula «O Amor e a Coroa» e que foi iniciada com o volume «As Lobas do Escorial», de Michel del Castillo — quadro flagrante da corte mesquinha e frívola de Carlos IV e Maria Luiza. A esta obra devem seguir-se «Os seis loucos da Bavieira», de George Bordonove; «As leoas da Etiópia», de Henry de Monfreid; e «A dama branca dos Habsburgos», de Paul Morand.

Outras obras agora editadas, como «Dom Camilo em Moscovo», de Giovanni Guaveschi, e «Tambores de Bronze», de Jean Lartéguy, assinalam a continuidade da acção editorial da *Livraria Bertrand*.

Página de Artes e Letras do jornal «Mar Alto»

Na edição de 19 de Outubro do semanário da Figueira da Foz «Mar Alto», dirigido apreciàvelmente por Severo Biscaia, incluí-se mais uma Página de Artes e Letras, em coordenação de António Augusto Menano. Destacam-se especialmente a nota sobre a edição de «Terra Fria», de Ferreira de Castro, ilustrada por Bernardo Marques; o comentário ao belo livro de Antunes da Silva «Alentejo é Sangue»; a referência a edições em línguas estrangeiras de livros de Alves Redol; poesia, notícias bibliográficas, etc.

A página literária de «Mar Alto» é um dos expoentes mais valiosos do seu género na Imprensa da província.

Nova enciclopédia internacional de literatura

Está em publicação, por uma editora de Munich, com a colaboração de mais de 300 autores de países europeus, americanos, asiáticos e africanos, uma nova e ampla enciclopédia internacional de literatura. Incluirá mais de 18 000 apresentações de romances, dramas, epopeias, ciclos de poesia e obras filosóficas e históricas, descrições de viagem, memórias; e ainda uma colecção de ensaios e aforismos da literatura mundial até o presente. A cada tema é dedicado um artigo, no qual, além do resumo, haverá indicações sobre literatura secundária.

A enciclopédia, cujo primeiro volume já foi posto a circular, abrangerá seis tomos, mais um volume com o índice e uma visão geral de mais de 130 literaturas nacionais, bem como registo de autores, o que ficilitará o manuseio da valiosa enciclopédia.

some... multiplique...

...as suas economias

COFRE-MEALHEIRO

"Depósitos em condições especiais"

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA

NOVAS EDIÇÕES DE AUTORES ESTRANGEIROS

«ALEGRIA ASSUSTADORA»

de Joyce Cary

Na estreia de Dickens, Joyce e Lawrence, escreveu o romance inglês Joyce Cary — autor que o publico português já conhece de outras traduções divulgadas com êxito — uma narrativa que oferece larga visão da sociedade britanica no ultimo meio século. Intitula-se «Alegria Assustadora» e foi agora publicada pela *Portugália Editora*, que assim prossegue, entre outras, a sua missão de facultar leitura de interesse para vastos sectores. Desenrola-se a história em torno da experiência de uma mulher que, ao longo de amargas provações, mantém intacto um ideal de vida elevado e uma séria dignidade humana. Colecção «Contemporanea».

A tradução é de Virgínia Motta e vai encontrar, decerto, vasto publico que saberá apreciar o mérito deste novo romance de Joyce Cary.

«SOFIA OU O FIM DO COMBATE»

de Henry Troyat

A extensa série de romances de Henry Troyat, documentando o seu conhecimento profundo da história da sociedade russa desde o princípio do século XIX, tem em «Sofia ou o Fim do Combate» mais um expoente valioso. Nele descreve o consagrado escritor francês, de origem russa, a acção de uma extraordinária figura de mulher, assinalada pela rectidão e o calor humano, no ambiente dramático que se segue á tentativa revolucionária dos «outubristas», em 1825.

Análise de psicologia, retrato de costumes, história de acção, «Sofia ou o Fim do Combate» é um livro de penetrante sedução. Publicou-o há pouco, em tradução portuguesa de Angela Marta, a *Livraria Clássica Editora*, no ambito da Colecção Orbe.

«MEU IRMÃO ERNEST HEMINGWAY»

de Leicester Hemingway

Além de grande escritor, Ernest Hemingway foi homem de biografia agitada e irrequieta, que em certos aspectos chegou a tomar feição lendária. O interesse por essa singular figura não cessou, antes tem redobrado, depois da sua morte dramática. É de empolgante interesse, por todas as razões, a biografia em que o irmão do escritor, Leicester Hemingway, reconstitui, com conhecimento que ninguém mais poderia exceder, as facetas mais flagrantes da experiência, da acção e da personalidade do autor de «Por quem os sinos dobram».

As reminiscências familiares, as conversas, as anedotas, a correspondência, os relatos fiéis de factos e situações, preenchem neste livro, apresentado pela *Editora Ulisseia* na série dos seus «Documentos do Tempo Presente», muitas páginas de relevante atracção.

Tradução de Correia Lobo.

«HISTÓRIA UNIVERSAL», 4.º volume

de Carl Grimberg

Empreendeu a editora *Publicações Europa-América* a versão para a nossa língua da modelar «História Universal» do consagrado historiador sueco Carl Grimberg. Acaba de vir a publico o 4.º volume desta obra, em que, sob o título genérico de «Das Origens de Roma á Formação do Império», apresenta o seguinte sumário: «Os Etruscos», «Roma na época lendária», «Roma torna-se uma grande potência», «O nascimento da literatura romana», «A Época revolucionária».

Som excelente aspecto gráfico e ilustrado por dezenas de gravuras a preto e a cores, esta edição, apresentada em pequenos volumes de características divulgadoras, constitui um precioso manancial de conhecimentos históricos. O processo adoptado pelo autor para desenvolver os assuntos e analisar os diversos acontecimentos e personagens, caracterizado por extrema simplicidade e lucidez de interpretação, explica o acolhimento favorável dispensado entre nós aos três primeiros volumes publicados e o êxito universal representado pela venda de muitos milhões de exemplares.

Não há duvida de que nos encontramos perante um trabalho de rara probidade intelectual. «História Universal», de Carl Grimberg, é uma das primeiras obras deste género que se lê com crescente interesse, como se estivéssemos perante um livro de ficção. Tradução de Jorge de Macedo.

Uma edição na Checoslováquia de «Aves da Madrugada» de Urbano Tavares Rodrigues

Um dos valores da sua geração e nome de relevo na moderna literatura, Urbano Tavares Rodrigues alcançou mais um êxito literários além-fronteiras com a próxima publicação de mais um dos seus livros consagrados pela crítica, «Aves da Madrugada», que terá o título de «Jutrari ptáci», na Checoslováquia, na colecção de obras consagradas, *Odeon*, cujas tiragens são de dez mil exemplares.

Nessa colecção se incluem, por exemplo, obras Gogol, Tolstoi, Gunter Grass, Faulkner, M. Frisch, Simonne de Beauvoir, etc. A mesma editora vai publicar os melhores livros de Fernando Pessoa e Carlos Dummond de Andrade.

ESCAPARATE

(De 15 a 22 de Outubro de 1966)

Autores portugueses

Título — «O Concílio e Outros Temas».
Autor — José Gomes Branco.
Editor — Autor — Lisboa. Dep. — Livraria Portugal.
Número de páginas — 332.
Preço — 50$00.

Título — «Eça de Queiroz. A sua Vida e a Sua Obra».
Autor — Lopes d'Oliveira.
Editora — Excelsior.
Colecção — Grandes Vultos da História da Humanidade, 3.
Número de páginas — 438.
Preço — 45$00.

Título — «O Empreiteiro de Deus».
Autor — Carlos Lemonda de Macedo.
Editora — Panorama.
Preço — 20$00.

Título — «Fernando Pessoa. Páginas íntimas e de Auto-Interpretação».
Autor — Fernando Pessoa.
Editora — Ática.
Número de páginas — 445.
Preço — 80$00.

Título — «Céu em Fogo» — Vol. IV.
Autor — Obras Completas de Mário Sá Carneiro.
Editora — Ática.
Número de páginas — 352.
Preço — 60$00.

Título — «O Pau-de-Sebo».
Autor — Amândio César.
Editora — Panorama.
Número de páginas — 185.
Preço — 25$00.

«AGULHA EM PALHEIRO»

DE CAMILO CASTELO BRANCO

COM NOTA PRELIMINAR

DE CASTELO BRANCO CHAVES

Vai já em 22 volumes a reedição das obras de Camilo Castelo Branco promovida pela Parceria A. M. Pereira sob a direcção meritória e atenta do prof. dr. Jacinto do Prado Coelho. O último da série vindo a publico é o romance «Agulha em Palheiro», divulgado inicialmente pelo autor em folhetins no jornal do Rio de Janeiro «O Futuro», dirigido por Faustino Xavier de Novais, entre 1862 e 1863. Ainda neste ano foi a obra composta e impressa na Tipografia do Correio Mercantil, do Rio, e posta á venda no Brasil. A edição agora reproduzida, que é a décima na ordem das que se têm sucedido há mais de um século, segue o texto da segunda, que foi a ultima revista pelo autor. A fixação do texto foi realizada pela dr.ª Natércia Rodrigues Alves e precede-o uma «nota preliminar» da autoria do nosso colaborador e ilustre ensaísta e crítico Castelo Branco Chaves.

CASTELO BRANCO CHAVES

Assinala o prefaciador que a novela camiliana nasceu de um convite dirigido ao escritor por Faustino Xavier de Novais, demorado na concretização pela crise decisiva da sua ligação com Ana Plácido. Não sendo esta novela — diz Castelo Branco Chaves — nem das mais representativas nem das mais reputadas de Camilo, não deixa de ser uma típica criação camiliana. O seu conflito central ajusta-se perfeitamente ao esquema que o dr. Jacinto do Prado Coelho assim rigorosamente definiu: «O conflito central da novela camiliana resulta do choque de três mundos irreconciliáveis: o mundo da nobreza, o mundo do dinheiro e o mundo da paixão». E acrescenta Castelo Branco Chaves:

«Em *Agulha em Palheiro* Camilo utiliza quase todos os ingredientes do seu laboratório de ficcionista: o amor fulminante, logo ao primeiro olhar, a resistência infelicitadora dos preconceitos sociais e da tirania paterna, o angelismo da menina namorada, os pundonores do plebeu virtuoso, os lances melodramáticos, o recurso a personagens históricos para melhor sugestionar a veracidade da narrativa e, aqui e além, uma página ou um simples período confessional». E, mais ainda, em percuciente comentário:

«Camilo, como romancista, nunca visionou nem parece ter-se apercebido do drama social que se desenrolou na vida portuguesa quando o Portugal velho, ao qual ele, aliás, sempre ficou apegado, agonizava — e, entre lutas e convulsões, se gerava o Portugal moderno. Luís de Magalhães perguntou um dia a Camilo se lhe agradaria que alguém estudasse a sua obra como o documento vivo da expropriação da sociedade portuguesa antiga pela geração liberal. O romancista não rejeitou a ideia e deixou suspeitar que um tal estudo lhe agradaria».

É neste revelador enquadramento sociológico que Castelo Branco Chaves analisa a novela agora reeditada, com a precisão, a segurança e a largueza intelectual que caracterizam a sua obra notável de ensaista literário. Ler uma novela de Camilo, como afirmava Unamuno, equivale a viajar no Portugal das almas. Este aspecto profundo da obra de Camilo, conclui o prefaciador, coloca a obra do romancista, considerada como puramente literária, no mais alto nível da literatura portuguesa e não permite que o menos cuidado dos seus livros possa alguma vez ser classificado ao nível da literatura vulgar e insignificante.

ÁTICA

Apresenta duas novas obras:

PÁGINAS ÍNTIMAS E DE AUTO-INTERPRETAÇÃO

Fernando Pessoa

CÉU EM FOGO

Sá Carneiro

Rua Alexandre Herculano, n.º 17-A — Telefone 5 26 56

Nelly Sachs

NELLY SACHS por PAULO QUINTELA

AS histórias da literatura, mesmo as mais recentes das que tenho á mão, nem sequer a nomeiam; e dos léxicos literários do meu conhecimento só um — o Deutsches Dichterlexikon, *de G. von Wilpert (Estugarda, 1963)* — *lhe dedica escassas linhas. Os leitores, mesmo os mais atentos á novidade, mal teriam dado, nas circunstancias adversas em que apareceram, pelos seus primeiros livros de versos* — In den Wohnungen des Todes *(«Nas Moradas da Morte», Berlim, 1947)* e Sternverdunkelung *(«Escurecer de Estrelas», Amesterdão, 1949)* lançados no mercado febril da Alemanha oriental e da Holanda logo a seguir á guerra. *A primeira obra dramática,* Eli, ein Mysterienspiel vom Leiden Israel *(«Eli, Mistério das Tribulações de Israel» — que Português pode resistir, na tradução para a sua língua, á fórmula atribulada de Samuel Usque?), nascida em 1943-4 no crepitar da fogueira, só em 1959 conquistou as honras da difusão radiofónica nas emissoras alemãs.*

E, no entanto, estamos na presença de um dos três grandes nomes de poetisas de origem judaica da literatura alemã moderna. Os outros dois quero deixá-los aqui apontados, á espera das honras que um dia se lhes hão-de prestar: ELSE LASKER-SCHUELER *e* GERTRUD KOLMAR.

A grande revelação veio com a publicação da obra lírica em 1961 pela editorial Suhrkamp, de Francoforte do Meno, sob o título geral que individualiza uma das colectâneas nela incorporadas Fahrt ins Staublose *(«Viagem para o País sem Poeira»). Os dramas vieram no ano imediato, editados pela mesma casa,* — Die szenischen Dichtungen der Nelly Sachs.

A sua actividade de tradutora para alemão da lírica sueca moderna trouxera-lhe já dos camaradas do país hospedeiro o prémio da Sociedade Sueca de Escritores. A sua pátria de origem conferiu-lhe, em 1960, o Prémio da Droste, e em 1965 o Prémio da Paz da Associação dos Livreiros Alemães. O Prémio Nobel deste ano, se a não engrandece, na sua radical humildade, exalta-a, pelo menos, aos olhos dos desatentos, a quem só dá na vista a letra grada.

Foi no Natal de 1962 que me chegou ás mãos o volume dos versos, e com tal violência e tão excepcional premência se apoderou de mim que, em escassas duas semanas, verti para português algumas centenas de poemas que aí estão á espera de editor. Talvez agora o negócio aguce o apetite aos profissionais do livro em Portugal.

No n.º 230 da revista Vértice, *correspondente a Novembro de 1962, mas efectivamente só aparecido em princípios do ano seguinte, dei uma breve selecção das minhas versões, precedida de curta nota introdutória. Dela transcrevo as palavras finais:*

«Em 1945 morre em Jerusalém, após anos de vida atribulada de emigração, Else Lasker-Schueler, a amiga de Trakl, G. Benn, Th. Däubler e K. Kraus, que foi a grande voz feminina judaica do Expressionismo alemão. O destino parece ter querido guardar Nelly Sachs, já pela cronologia, para continuadora da presença hebraica nas letras alemãs e para por ela dar voz ao martírio do seu povo na língua que, se foi a dos seus algozes, foi também o meio de expressão de muitos dos seus maiores irmãos de sangue e de crença.

«Será essa, afinal, a sua grande, a sua única e belíssima vingança: vir mostrar, como diz H. Geissner, que, mesmo depois de Auschwitz, é possível a poesia alemã.»

Milénios de dores de um povo humilhado e ofendido amassam-se e concentram-se decantados em dois decénios de uma vida sofrida que se salva e exalta numa linguagem de tónus lírico que não tem confronto senão nos trenos dos Profetas e dos Salmistas, na mística do Chassidismo e nos melhores momentos da poesia da década expresisonista da literatura alemã.

Em artigo dedicado á poetisa por altura da concessão do Prémio da Paz, escreveu Horst Bienek na Frankturter Allgemeine Zeitung, *de 16 de Outubro de 1965:*

«Quando mais tarde se perguntar quem foi que articulou a dor de meados deste século, terá de se apontar o nome de Nelly Sachs».

Cá do «extremo ocidental / Duma Europa em farrapos», de que falou o meu querido Afonso Duarte num soneto que sempre me enternece, eu mando a Nelly Sachs, para o seu longínquo asilo de Estocolmo, a minha saudação comovida e grata de homem do meu tempo, a minha admiração e a minha poética devoção.

PRÉMIO N

O Prémio Nobel da Literatura, que — apesar de algumas injustiças evidentes e de alguns oportunismos flagrantes que caracterizam a sua já longa história — é o maior galardão anualmente concedido a um escritor, ou, pelo menos, o de mais universal repercussão, foi este ano atribuído a uma poetisa e dramaturga e a um romancista, ambos de origem judaica: a alemã Nelly Sachs e o israelita Joseph Agnon.

A atribuição do Prémio Nobel a estes dois escritores surpreendeu a imensa maioria do público interessado português — e mesmo de muitos outros países —, onde aqueles dois nomes são praticamente desconhecidos.

De facto, Joseph Agnon não se encontra traduzido em português nem a sua obra é, por outras [illegible] do conhecimento do nosso p[illegible]ledor. Quanto a Nelly Sachs, ram publicados alguns poemas seus (depois editados em separata) na revista «Vértice» em versão portuguesa e com uma nota introdutória do prof. dr. Paulo Quintela.

Nelly Sachs nasceu em Berlim, em 1891, filha de pais pertencentes á burguesia judaica. Com dezassete anos escreveu os seus primeiros poemas, que, a par de alguns contos, publicou em jornais e revistas, encorajada por Selma Lagerlöf e por Stefan Zweig.

A ascensão do nazismo fez com que as dificuldades fossem aumentando progressivamente, até que se lhe t[illegible] qualquer de outra ra conse Lagerlöf fugir da fugiar-se colmo, o

Ao na cialista meiro t prof. dr. um dep a quem Prémio

E ser circunst portugu Primeir o home co naci força p Gil Vice pouco p ricas c vida e e a in admirá gregos. exempla na noss ras ma ratura lin, Ge Brecht,

Além camos guês, d em ver um poe de um

DOIS POEMAS DE NE

Vertidos
PAU

Mas quem despejou a areia dos voss
Quando tivestes de erguer-vos pra m
A areia, que Israel trouxe pra casa,
A sua areia de peregrinar?
Areia ardente do Sinai,
Misturada co'a garganta dos rouxinó
Misturada co'as asas da borboleta,
Misturada c'o pó de saudade das ser
Misturada com tudo o que caiu da Sa
Misturada c'o amargor d[illegible]nistério d

Ó vós dedos
Que despejastes a areia de sapatos
Amanhã já vós sereis pé
Nos sapatos de vindoures!

ORAÇÃO PARA O NOI

As vestes
não são as

Li

Martírio, relógio duma estrela estranha,
Tingindo cada minuto com outra escurid
Martírio da tua porta arrombada,
Do teu sono arrombado,
Dos teus passos a afastar-se
Que contavam a última vida,
Dos teus passos esmagados,
Dos teus passos arrastados,
Até que deixaram de ser passos para os
Martírio pelo fim dos teus passos
Diante duma grade,
Por trás da qual começava a ondular o ca
O' tempo, que só contas pelas mortes,
Quão fácil vai ser a morte depois deste lo

SAUDADE DE EST

(Glosa)

Denn nich

Não, também eu te não quer
Nem sequer terrena,
Ó minha Saudade!
Como a da Judia fugitiva, bu
Peregrina astral,
Incansável a arquitectura ou
Do arco da ponte
De estrela para estrela.

MIO NOBEL DA LITERATURA

a Literatura, umas injusti- lguns oportu- ue caracteri- história — é almente con- ou, pelo me- versal reper- atribuído a naturga e a os de origem ly Sachs e o n.

rémio Nobel res surpreen- a do publico s — e mes- os países —, mes são prá- dos.

ignon não se m português r outras ilh nosso p ly Sach uns poemas s em separa- ice» em ver- m uma nota f. dr. Paulo

u em Berlim, is pertencen- nica. Com de- u os seus pri- a par de al- u em jornais la por Selma n Zweig. ismo fez com ossem aumen- nte, até que

se lhe tornou impossível publicar qualquer produção. Na iminência de outras perseguições, a escritora conseguiu — graças a Selma Lagerlöf e a uma amiga alemã — fugir da Alemanha em 1939 e refugiar-se, com sua mãe, em Estocolmo, onde vive desde essa época.

Ao nosso mais abalizado especialista de literatura alemã e primeiro tradutor de Nelly Sachs, prof. dr. Paulo Quintela, pedimos um depoimento sobre a escritora a quem agora foi concedido o Prémio Nobel.

E será oportuno lembrar, nesta circunstancia, quanto a cultura portuguesa deve a Paulo Quintela. Primeiro, no campo teatral: como o homem que «revelou» ao publico nacional e estrangeiro, com a força pujante de uma novidade, Gil Vicente (do qual traduziu há pouco para português as suas «líricas castelhanas»), a quem deu vida e actualidade sobre o palco, e ainda, além do mais, como admirável encenador dos clássicos gregos. E, depois, como tradutor exemplar, que revelou igualmente na nossa língua algumas das figuras maiores da poesia e da literatura de sempre: Rilke, Hölderlin, Goethe, Nietzche, Bertolt Brecht, etc.

Além desse depoimento publicamos ainda, inéditos em português, dois poemas de Nelly Sachs em versão de Paulo Quintela e um poema deste mestre glosado de um outro de Nelly Sachs.

EMAS DE NELLY SACHS

Vertidos para português por
PAULO QUINTELA

espejou a areia dos vossos sapatos
tes de erguer-vos pra morrer?
Israel trouxe pra casa,
de peregrinar?
e do Sinai,
'a garganta dos rouxinóis,
'as asas da borboleta,
pó de saudade das serpentes,
n tudo o que caiu da Sabedoria de Salomão,
amargor [illegible] nistério do vérmute.

tes a areia de sapatos de mortos,
ós sereis pó
de vindouros!

PARA O NOIVO MORTO

As vestes da manhã
não são as vestes do anoitecer

Livro de SOHAR

duma estrela estranha,
inuto com outra escuridão
porta arrombada,
ombado,
a afastar-se
última vida,
esmagados,
arrastados,
a de ser passos para os meus ouvidos.
dos teus passos
de,
começava a ondular o campo da nossa saudade
contas pelas mortes,
r a morte depois deste longo exercício.

ADE DE ESTRELAS

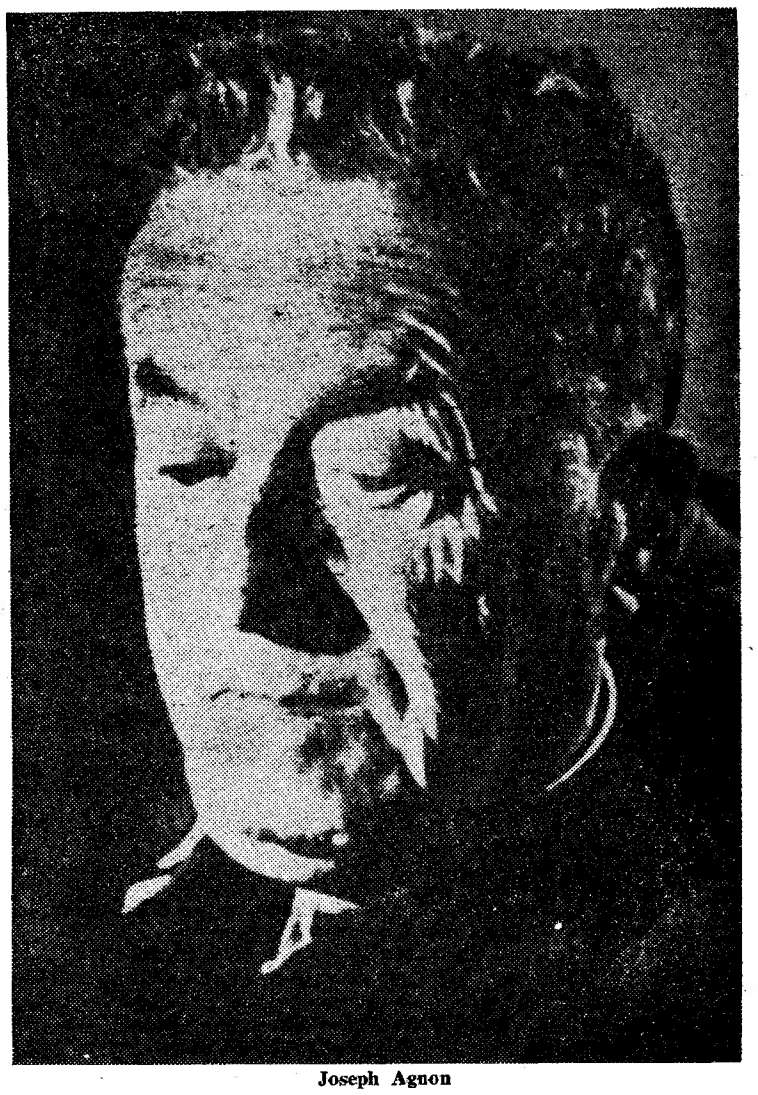
(Glosa)

Denn nicht häuslich darf die
Sehnsucht bleiben
Die brückenbauende
Von Stern zu Stern.

NELLY SACHS

, também eu te não quero caseira
n sequer terrena,
minha Saudade!
no a da Judia fugitiva, busca,
egrina astral,
ansável a arquitectura ousada
arco da ponte
estrela para estrela.

PAULO QUINTELA



Joseph Agnon

JOSEPH AGNON

por ERWIN SPATZ

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

Grande amigo e compatriota de Martin Buber, Joseph Agnon, nascido na Galícia (Bouczacz) em 1888, é, como ele, um dos frutos de esta Áustria-Hungria que já tanto deu ao mundo actual... No princípio do século, a vida judaica tradicional — fora do império dos *Czars*, prisão dos povos — só subsistia na Galícia: mas, por influência de Viena, ela participava também da cultura ocidental.

Agnon cedo começou a escrever, em verso e prosa, primeiro no idioma Yiddish (judeu-alemão) e depois em língua hebraica; no século XIX o despertar das nacionalidades provocou um renascimento da língua santa e a sua utilização com objectivos profanos. (Agnon é já adulto quando o hebreu se torna a língua unica dos judeus da Palestina).

O interesse pela Terra Prometida é apenas de uma minoria quando Agnon, em 1907, abandona o seu meio. Deixa um pai negociante de peles e seu mestre no judaísmo, para se juntar aos iluminados que, tal como Ben Gurion, se dirigiam para uma província obscura do império turco; pouco depois da sua chegada fundava-se Tel-Aviv.

Com vinte e cinco anos, após uma estreia fulgurante, a reputação literária de Agnon encontra-se firmada, mas ele entende ser insuficiente a sua cultura geral. Volta então para a Europa, em vésperas da primeira guerra mundial, e instala-se na Alemanha. Austríaco, e portanto aliado, ele escapa por pouco á mobilização. E é na Alemanha que começa a sua colaboração com M. Buber.

Agnon vai trabalhar com ele na publicação de narrativas e trava conhecimento com o editor Schocken, que edita igualmente um outro contemporaneo e compatriota de Agnon — Franz Kafka, cuja obra, apesar das diferenças do idioma, mostra uma singular semelhança de inspiração com a sua.

Agnon estabelece-se definitivamente no seu isolamento na Palestina, num regresso para o qual contribui um desastre: o incêndio da sua biblioteca. Numa entrevista recente ele confessou-nos: «*Fui punido por ter deixado a Terra Santa*». Mas este castigo devia repetir-se. Pouco depois da sua instalação em Talpioth, arredor de Jerusalém, onde ainda reside, a

(Continua na ultima página)

As razões de uma escolha

A Academia sueca apresenta assim os seus dois laureados:

«Agnon é um escritor profundamente original, dotado das mais notáveis qualidades de humor e de inteligência, que se combinam com uma grande perspicácia e uma visão ingénua do mundo: em resumo, um espírito que simbolisa perfeitamente a mentalidade judaica.

«Nelly Sachs, como outros escritores judeus-alemães, sofreu o destino do exílio. Uma intervenção sueca permitiu-lhe escapar á perseguição e á ameaça de deportação dando-lhe asilo no nosso país. Foi portanto em terra sueca que, após esse dia em que a borrasca histórica a atingiu, ela trabalhou no seu abrigo e adquiriu a maturidade e a autoridade de que o Prémio Nobel é agora a consagração.

«No mundo alemão sauda-se nela, há alguns anos, um poeta de uma convincente autenticidade e ardente vocação. Com uma adesão e um agudo poder de observação Nelly Sachs interpretou a tragédia do povo de Israel, que exprime quer nas lamentações líricas de uma dolorosa beleza, quer nas «legendas» escritas para o teatro, mistérios dramáticos em que a linguagem simbólica alia uma audaz modernidade de «élan» criador aos ecos de uma poesia bíblica ancestral».

Entrevista com Léonce Peillard

(Continuação da 1.ª página)

vos aspectos da personalidade e da obra deste escritor francês tão estreitamente — e tão discretamente — ligado a Portugal.

— Donde partiu esse interesse pelo nosso País e pela sua história? — perguntamos ao autor da «Histoire de Magellan».

— Vem de muito longe, na verdade. Em primeiro lugar, deixe-me lembrar que sou antigo oficial da Armada. Pertenço, por isso, á Academia de Marinha. E o gosto pessoal e literário pelas coisas do mar levou-me, desde a juventude, a interessar-me profundamente pelas navegações dos portugueses, pela história marítima de Portugal. Assim *encontrei* Fernão de Magalhães e me apaixonei pela sua aventura extraordinária. Tenho consagrado muito do meu trabalho de escritor, ùltimamente, á história naval contemporânea — e um dos livros gerados nesse ambiente, «L'Affaire du *Laconia*», foi já traduzido e publicado em Portugal. Também a narrativa «Couler le *Tirpitz*» tem obtido grande êxito. Mas continuo profundamente interessado na história marítima portuguesa e um dos meus sonhos literários, se a vida o permitir, será a realização de uma vasta obra sobre Vasco da Gama e a sua formidável epopeia.

— Tem já trabalho realizado para essa obra?

— Não me faltam elementos e perspectivas que me permitirão dar, assim o espero, uma visão nova da viagem de descobrimento do caminho marítimo para a Índia. Sabe quem me estimulou, em primeiro lugar, para a realização deste trabalho? O vosso almirante Gago Coutinho, com quem debati longamente o projecto. Era uma figura excepcional, em que se conjugavam, como nos tempos heróicos da Expansão, o intelectual e o aventureiro. Com o seu incentivo e, por vezes, com o seu conselho, reuni elementos historiográficos originais e de muito interesse sobre Vasco da Gama e a sua jornada decisiva para os destinos do mundo. Mas, para escrever a obra, precisarei de vir com demora a Portugal, impregnar-me da sua atmosfera de país marítimo, permanecer longamente nos Jerónimos, aprofundar estudos nos arquivos e, sobretudo, conhecer melhor os portugueses — este povo singular que tornou possível a gesta prodigiosa das navegações. Isso tudo ocuparia anos de trabalho. E não sei se os terei.

— Diga-nos alguma coisa sobre esta sua visita a Portugal...

— É a quinta vez que venho ao vosso país. E o que me trouxe, agora, foi o acto solene da entrega dos Prémios Hachette e Larousse. Sem escusada modéstia, posso invocar que fui eu quem lançou a ideia dos prémios. Estava então no Japão e pensei que uma empresa de projecção universal, como a casa HHachette, prestaria um grande serviço á causa da irradiação da cultura francesa premiando os jovens de vários países que estudam essa cultura. Depois do Japão, foram já atribuídos prémios na Inglaterra, no Irão, no Brasil, na Argentina e na Suécia.

— Teve êxito o concurso em Portugal?

— Sim, para além de todas as expectativas. Houve cerca de uma centena de concorrentes, que apresentaram ensaios redigidos na língua francesa sobre o tema seguinte: «Em que medida obras francesas (literárias, artísticas, científicas) influenciaram o desenvolvimento da sua personalidade? Exemplificar as quais e dizer porquê». Dos numerosos candidatos que participaram neste concurso, 38 foram escolhidos por um júri constituído por altas personalidades e do qual faziam parte Jerôme Carcopino, André Chamson, Maurice Genevoix, Pierre Gaxotte, da Academia Francesa, Roland Dorgelès, Gérard Bauer, etc. Também eu, como animador da iniciativa, fiz parte do júri. E devo dizer-lhe que me surpreendeu o nível excepcional de alguns dos trabalhos apresentados — pelo menos uma dezena, entre eles, Jovens franceses do melhor quilate intelectual não fariam melhor.

— Quem foram os premiados?

— O primeiro prémio — 8000 francos e uma viagem de ida e volta á França nos aviões da «Air France» — permitirá ao contemplado efectuar uma estadia de cinco meses no nosso país. Foi atribuído a Ana Deolinda Resende, natural de Aveiro, estudante em Filologia Românica na Universidade de Coimbra. Em honra da laureada realizar-se-á, no dia 9 de Novembro, em Paris, no restaurante Drouant, um almoço a que presidirá o embaixador de Portugal em França. O segundo prémio, que consta de obras de autores franceses, num valor de 2000 escudos, foi atribuído ao sr. José Estêvão Sasportes, crítico, de Lisboa. Trinta e seis outros premiados receberão livros e assinaturas de revistas francesas. Estarei presente, hoje, na Embaixada de França, para a entrega dos prémios, que será feita pelo embaixador do meu país.

— Ainda se demorará em Portugal?

— Infelizmente não, desta vez. Na sexta-feira deverei estar em Bruxelas — e, afinal, também para receber um prémio. Foi-me atribuído, neste ano, o «Grand Prix de la Mer et de l'Outremer», pela Associação Franco-Belga dos Escritores do Mar e sob a responsabilidade de um júri de que fazem parte figuras literárias como Maurice Genevoix, Roland Dorgelès, Carlo Bronne, etc.

— Em que vai trabalhar, a seguir, na continuidade da sua obra de escritor?

— Entreguei há pouco na Hachette, para publicação próxima, o manuscrito de um volume que se intitula «La Vie Quotidienne à Londres au Temps de Nelson» e que será editado na esplêndida série «La Vie Quotidienne», bem conhecida em Portugal. Depois... Não gosto de anunciar projectos. Mas a história de Vasco da Gama e da sua viagem apaixona-me profundamente e farei o possível por levar a cabo a obra, que o almirante Gago Coutinho tanto me animou a escrever...

Léonce Peillard regressa a França com novos estímulos intelectuais do ambiente português e, sobretudo, da sua juventude. Cumpre-nos acompanhar atentamente a sequência da sua obra de escritor, estreitamente ligada em muitos dos seus passos, ao nosso País e á história que o distinguiu na marcha da civilização.

André Bay

AS AMOROSAS

UMA GRANDE NOVIDADE LITERÁRIA

Prefácio de **Urbano Tavares Rodrigues**

Tradução de **Maria Judite de Carvalho**

PREÇO ..... 35$00

Outras obras na mesma colecção:

António Borga

NOITE REVELADA

Tomaz Ribas

GIOVANNA

À VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos à

INÍCIO

Av. Almirante Reis, 23 - 4.' E. Lisboa 1

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● A torrente de trânsito

A torrente de transito cresce e avoluma-se por toda a parte. Em 1887, uma galera e duas mulas eram o suficiente para manter ocupadas as ruas poeirentas da recém-nascida cidade sul-africana de Joanesburgo; decorridos setenta e nove anos, entram, diàriamente, 180 000 veiculos automóveis só na parte central da cidade.

Há nada menos de 210 000 veículos com matrículas de Joanesburgo, e calcula-se que, em 1970, esse numero suba para um quarto de milhão.

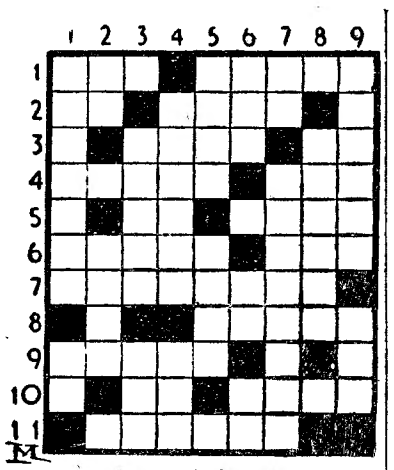
● Alturas delirantes

O mais alto edifício da Europa erguer-se-á, nos próximos anos, ao norte de Berlim Ocidental, na periferia da cidade.

No bairro de Frohnau os Correios Federais tencionam edificar uma torre, cuja altura (380 metros) excederá de 50 a torre Eiffel, de Paris. O colosso, em aço e cimento armado, deve estar concluído em 1970. A seu lado a célebre «Torre da Televisão» na área de exposições de Berlim, que hoje já não é utilizada para a rádio, parecerá um anão.

— Está bem, volto eu a chamar-te. Agora que o TEU está acordado, o MEU faz uma sesta fora de horas.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4266

HORIZONTAIS: 1 — Ena! Excepto. 2 Aqui. Prefixo que designa «musica», «canto». 3 — Animal feroz. Senhor (abrev.). 4 — Disparo. Recusa. 5 — A si. Irmão. 6 — Chama a si. Acusado 7 — Desgraçara. 8 — Filtrais. 9 — Desafronta. 10 — Nesse lugar. Vão pelos ores. 11 — Esposa.

VERTICAIS: 1 — Retumbavam. Siga. 2 — Frequentava. Prefixo que designa «vinho». 3 — Macios. Antigo navio á vela. 4 — É digno de. Santo português, que foi médico (físico) de D. Afonso III e de quem Garrett fez uma das principais personagens do poema «Dona Branca». 5 — Mediano. Arrosta. 6 — Argola de corrente. Preposição e artigo. Observa. 7 — Laço. Relator. 8 — Reparai. 9 — Trabalhou á noite. Afirmação.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, ● PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4265

HORIZONTAIS: 1 — Aqui. QUEM. 2 — Munam. SE. 3 — Esmero. 4 — Pi. Aúdes. 5 — Em. Artem. 6 — Rail. Ária. 7 — Chim. Gr. 8 — Tom. Cró. 9 — Tais. Toam. 10 — Aro. Temia. 11 — El. Ores.

VERTICAIS: 1 — Am. Permuta. 2 — QUEIMA. Are. 3 — Uns. Ictiol. 4 — Iam. ALHOS. 5 — Mear. Im. Tó. 6 — Rufam. Ter. 7 — Oder. COME. 8 — És. Emigrais. 9 — Meus. Aroma.

(Provérbio: QUEM SE QUEIMA, ALHOS COME)

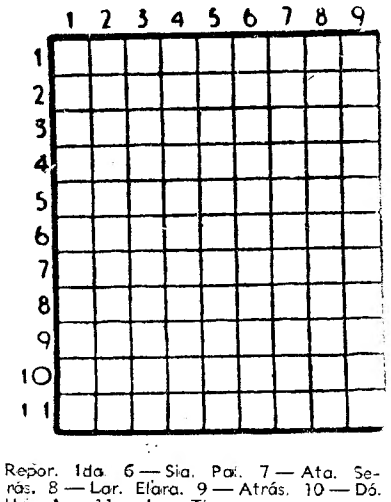
(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8111

HORIZONTAIS: 1 — Notável poetisa portuguesa que na Arcádia teve o nome de Alcipe. Preposição latina que designa movimento. 2 — Nome de uma flor (pl.). Troça. 3 — Afastaria. 4 — Ruim. Seguiam. Prefixo que designa afastamento. 5 — Basta. 6 — Escritor natural da ilha da Madeira, autor de «Corografia Elementar do arquipélago da Madeira». 7 — Grupos de três. Larva das feridas dos animais. 8 — Artigo definido. Fado. 9 — Mãe de Rómulo e Remo. Membros da antiga Câmara Altd. 10 — Abanam. 11 — Tostasse.

VERTICAIS: 1 — Figura gigantesca que simboliza o Cabo das Tormentas criada por Camões nos Lusíadas. 2 — Ilha pertencente a Macau. Ársis. 3 — Olé. Prefixo que designa três. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! 4 — Escamecenamos. Símbolo químico do césio. 5 — Creme. Suardas. 6 — Guamecem de asas. Coisa nenhuma. 7 — Tratares por tu. 8 — Cantiga. Sufixo que designa estado. Cidade da Alemanha. 9 — Satanás. Preposição e artigo definido (pd.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8110

HORIZONTAIS: 1 — Mil. Uma. 2 — Oó. Sem. If. 3 — Calão. 4 — Aroma. Pag. 5 —



Repor. Ida. 6 — Sia. Pai. 7 — Ata. Serás. 8 — Lar. Elara. 9 — Atrás. 10 — Dó. Ur. Ag. 11 — Ira. Tia.

VERTICAIS: 1 — Morar. Aludi. 2 — Io. Resta. Or. 3 — Copiara. 4 — Samoa. Tu. 5 — Selar. Serra. 6 — Má. Pelai. 7 — Opiaras. 8 — Mi. Adiar. Aí. 9 — Afaga. Salga.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Outubro de 1936 publicava:

«A consciência dos homens há-de querer averiguar por que motivo os filhos da mesma raça e membros da mesma pátria imprimiram ás suas desavenças o carácter de um julgamento sangrento e universal. De largo em largo, destacam-se vítimas para o sacrifício. Agora foi a hora da Espanha. Outras horas virão designadas no calendário da Humanidade.

«Quais serão os escolhidos?

«De uma causa podemos certificar-nos: os homens abandonam o fatalismo, pois preferem intervir no seu destino, não como escravos que se sujeitam, mas como soldados que pugnam com desusada energia. Não falta quem julgue que o regime de terror desmoraliza as classes mais afeitas á paz e á guerra.»

ANEDOTAS

■ Um escocês para outro:

— O meu filho desgosta-me. Estuda Medicina, tudo muito bonito, mas escolheu uma especialização... Será, afinal, obtalmologista. Se, ainda, escolhesse a de dentista...

— Porquê a de dentista e não a de oftalmologista...?

— Homem! Olhos só há dois, e dentes trinta e dois...

★

■ **Conversa entre dois comerciantes:**

— Como vai o negócio?

— Bem! Estou até bastante contente. Tenho uma clientela que cresce todos os dias.

— Sim? E o que vendes?

— Fatos para crianças...

■ No hospital militar, o médico, que anda a observar os doentes, pára diante do leito do soldado Silva:

— Pelo que vejo, a febre baixou. Desde há quando estás a dieta?

— Ha uma semana meu major médico!

— Bem nesse caso, apetecia-te comer, não? Talvez peixe?

— Sim, sim, meu major médico!

Então, o oficial para o enfermeiro:

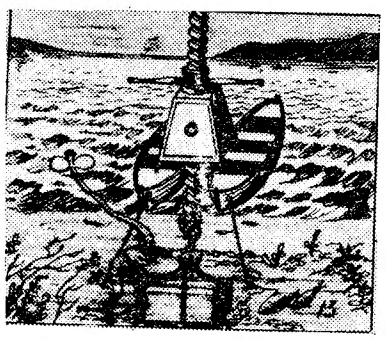
— Dê-lhe duas colheres de óleo de fígado de bacalhau!...

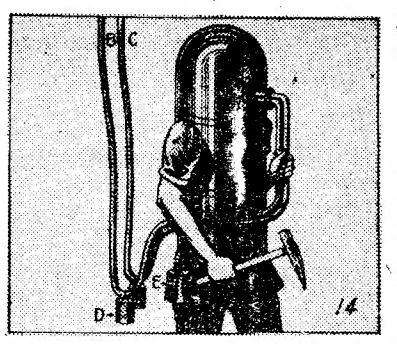
★

■ **Um negro, com dois buraquinhos no nariz, para a hospedeira de bordo que o interroga sobre o que deseja comer:**

— Traga-me a lista dos passageiros.

FACTOS REAIS — AS PROFUNDIDADES OCEÂNICAS





13 — *Desde há muito que os mergulhadores utilizam um tubo para a absorção de ar atmosférico. Tal prática era frequentíssima, por exemplo, na Idade Média. Um manuscrito, de 1430, diz o seguinte: «O mergulhador, que costuma procurar destroços de navios, leva um fato e um capacete de couro, prolongado por um tubo cuja extremidade é sustentada por dois flutuadores». Durante os séculos seguintes, este aparelho não evoluiu. Em 1721, Lethbridga imaginou um barril, com dois buracos para os braços e um visor de vidro, a fim de se poder observar as profundidades. Com esse aparelho, conseguiu recuperar objectos de grande valor. Esta espécie de «fato» de mergulhador era, no entanto, bastante desconfortável. Em 1771, o francês Fréminet conseguiu ficar, num engenho de sua invenção, 32 minutos sob as águas do Sena. Foi ele o inventor do capacete de cobre e costumava usar, nas suas experiências, um fato de couro. Dois tubos ligavam o capacete a um reservatório de ar, em forma de ovo, que o mergulhador levava ás costas.*

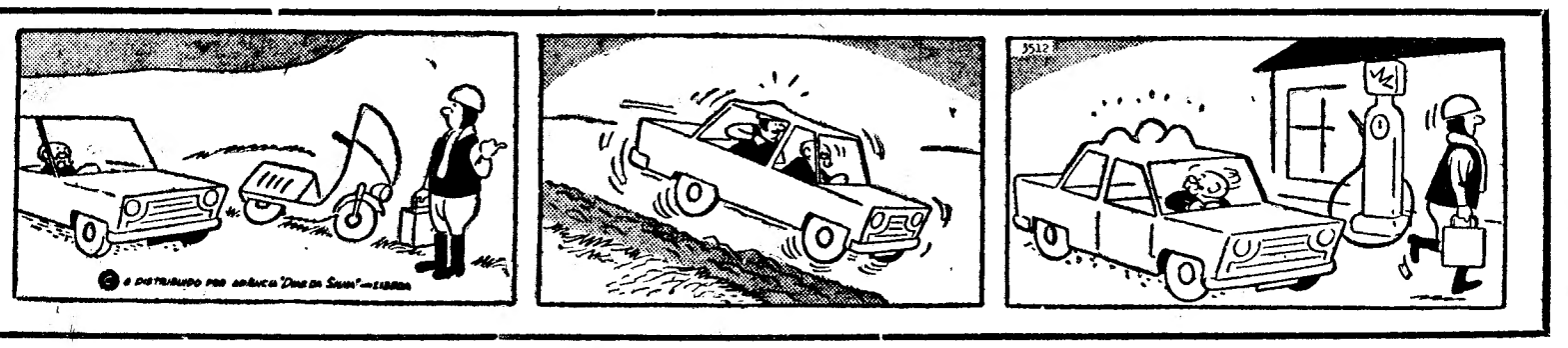
14 — *O alemão Klingert, de Breslau, parece ter sido, em 1797, o inventor do primeiro escafandro digno desse nome. Todas as peças do seu aparelho eram impermeáveis, e as juntas, feitas com cuidado, impediam a infiltração da água. Dois orifícios (A), dotados de vidro, permitiam ver; dois tubos comunicavam com o exterior e encontravam-se ligados á boca do mergulhador. Um (B) permitia a inspiração de ar fresco; o outro (C) servia para a evacuação do ar viciado. Uma espécie de reservatório (D) recebia a água que, quando do mergulho, se introduzia nos tubos, prejudicando a respiração. Dois canos de chumbo (E) mantinham o nadador em equilíbrio. Como certas partes do corpo ficavam submetidas á pressão da água, este aparelho servia, apenas, para efectuar trabalhos a pequena profundidade.*

15 — *Foi sobretudo a borracha que fez falta aos precursores, para assegurarem a impermeabilidade dos seus engenhos. Desde a aparição desse produto natural, com efeito, o mergulhador pôde entregar-se á conquista das grandes profundidades. O início do século XIX marca uma etapa decisiva neste capítulo. Em 1819, um saxão residente em Londres, Augusto Sicke, conseguiu fabricar um escafandro, alimentado por uma bomba de superfície. Em 1837, concebeu um fato estanque, hermético, em tela de borrachd, ao qual se adaptavam um capacete de cobre, botas com solas de chumbo, um peso no peito — enfim, todo o equipamento que, durante um século, não registou alterações sensíveis. Um dispositivo, colocado no interior do capacete, permitia ao escafandrista regular o débito de ar no fato, para descer ou subir. Desde então, começaram a efectuar-se pesquisas a mais de 40 metros de profundidade.*

16 — *Os escafandros cativos foram aperfeiçoados constantemente. Nos nossos dias, permitem pesquisas e trabalhos submarinos até 90 e 100 metros de profundidade. E, com misturas respiratórias especiais, consegue-se ir mais longe. O succo Zetterström, por exemplo, desceu a 160 metros, a respirar uma mistura de hidrogénio e oxigénio. Mas, devido a um erro de manobra na subida, perdeu a vida. O americano William Bollard conseguiu atingir uma profundidade de 160 metros, com uma mistura de oxigénio e hélio. O mergulhador, no entanto, tributário de um tubo e de uma corda de segurança, não dispõe de grande autonomia. Assim, procurou libertar-se desses entraves. As experiências de dois franceses Rouquaroyl e Renayrouze, em 1865, levaram ao aparecimento de um género de escafandro, relativamente caro, que permitiu, no nosso século, colocar a exploração submarina ao alcance dos amadores. Dotado de um aparelho deste tipo, um mergulhador pode descer a profundidades da ordem dos 45 metros.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O testamento de Miss Bevil

por FRANÇOISE SAINT-JEAN

RESUMO — O inspector Trent procede a investigações para esclarecer as circunstâncias da morte de «miss» Bevil, uma solteirona abastada. O dr. Jones, depois de examinar o cadáver, conclui tratar-se de suicídio, por enforcamento. O investigador, no entanto, não partilha desta opinião, e repara que a vítima tem, numa das mãos, uma pétala de camélia. Ralph possui dessas flores. O rapaz estivera noivo de Gladys, a sobrinha da solteirona, mas esta conseguira que os jovens acabassem o noivado, e impusera à rapariga um outro pretendente, Stan Cooper. Ralph decide voltar para a Marinha Real. A corda em que a velhota aparece enforcada, por coincidência ou não, apresenta um nó de marinheiro. Frida, a criada de quarto alemã, é mãe de um pequenito, filho de Stan — facto ignorado por todos da casa.

13 — No salão, Gladys apertava o lenço nas mãos. Ralph e Stan olhavam-se com ódio. Sòmente a fleuma salvava a situação. Frida levou chá, e os dois homens precipitaram-se, para oferecer uma chávena à rapariga. A taça tremia violentamente entre os dedos de Stan, e Ralph disse com insolência: «Esteja calmo, pois, pelo que vejo...» — «Cale-se!» — disse o outro, com os olhos chamejantes. Ralph foi, de novo, impertinente, e Stan fez um gesto desajeitado. A taça caiu-lhe das mãos e quebrou-se nos pés de uma cadeira. «Bem, agora podemos explicar tudo. Gladys e eu amamo-nos. Espero que você tenha o tacto de se afastar, Stan». — «Não sou da sua opinião!» Trent, que passeava na sala, afastou-se para deixar passar Gaston, chamado pela jovem. O motorista, intimidado por instantes, abaixou-se e começou a apanhar os fragmentos da chávena. Diante dele, Ralph não prosseguiu com a conversa, e Stan cobardemente, resolveu abandonar a sala.

14 — Atormentado por perturbações gástricas muito acentuadas, John Roth, o notário da solteirona, não ficou surpreendido de ouvir tocar o telefone no seu quarto. «Meu Deus!» — disse o homem, levantando o auscultador, — «Joan teve a criança e tudo correu mal». Sua filha, Joan, o genro, James, e todos os membros da família Roth esperavam o nascimento de gémeos. O notário não reconheceu aquela voz impessoal, que lhe dizia: «A sua cliente, «miss» Bevil, acaba de morrer. Venha o mais depressa possível á residência da falecida, com o testamento» — «Quem está ao telefone?» — murmurou o homem. «O inspector Trent» — responderam-lhe secamente. O notário compreendeu, então, que não estava a sonhar. A sua cliente mais abastada falecera. Repetiu duas ou três vezes: «*Miss* Bevil...».

15 — O notário Roth não se fez esperar na residência Bevil. Ao caminhar sobre a neve endurecida, o homem entoava uma velha canção do colégio. A emoção que o possuia era tão grande que não conseguira comer nada. Toda a gente ficaria surpreendida quando o testamento fosse aberto. Era evidente que ele se inteirara do conteudo do documento, mas quem o poderia censurar? Além do mais, não forçara, em nada, as intenções da velhota... Ao lembrar-se da voz seca que o acordara em plena noite, não pôde deixar de sentir um calafrio. O notário encaminhou-se para a porta principal da moradia, onde reinava uma agitação insolita. O dr. Jones recebeu-o á entrada: «Meu caro amigo, não sei o que dizer... Momentos depois de o prevenirmos da morte de «miss» Bevil Stan Cooper descobriu Frida assassinada. Estrangularam-na! Ainda está quente!» — «Frida...» — balbuciou o notário, estupefacto.

16 — O homem de leis instalou-se na cozinha, diante de uma refeição substancial. A morte brutal da criada de quarto causara-lhe fome. Mary, com um ar reprovador, serviu-lhe ovos com presunto, doces e fruta. Quanto a Gaston, muito afectado pela morte de Frida, com quem se devia casar dali a 15 dias — depois das núpcias de Stan — olhava o notário com desgosto. Este, no entanto, continuava a comer, embora estivesse bastante triste. Tinha pela criada um sentimento de certo modo complexo, que o psicólogo Trent classificaria como a transposição do amor votado á filha, a sua queda pelas mulheres belas e uma grande admiração pela mãe solteira que, com muito sacrifício, educava o filho num dos melhores colégios de Zurich. John Roth, tal como a falecida «miss» Bevil e o restante pessoal da casa, acreditava na sedução cobarde do alfaiate berlinense. Por outro lado, no entanto, pensava no testamento, fechado na sua pasta de couro, e lembrava-se de que o destino tem as suas viganças...

(Continua)

SOLDADO MORTO em Angola num acidente de viação

LUANDA, 27 (A. N. I.) — Em consequência de um acidente de viação, faleceu em Angola o soldado Ricardo Moreira Cunha.

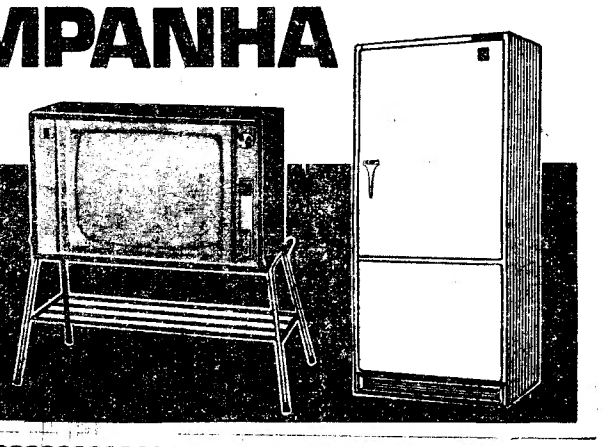
Cortejo de oferendas em Vila Franca de Xira

No domingo desfilará pelas ruas de Vila Franca de Xira, O cortejo de oferendas a favor das Misericórdias daquele concelho.

O cortejo, que se efectua pela terceira vez, sempre com generosidade compreensiva por parte do público, foi marcado para as 11 horas e é aguardado com muito interesse.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

A. OLIVEIRA
produtos
GENERAL ELECTRIC
obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa
GRANDE CAMPANHA DE VENDAS
SEM entrada
SEM fiador
informações pelos telefones
530838-538323
326931-536308
morrison



POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as-feiras, ás 15 h.

PARQUE RESIDENCIAL
«O NAVEGADOR»
CASCAIS
Vendem-se lotes p/ prédios de rendimento com vista de mar, óptima localização, para construção imediata. Projectos e cálculos aprovados. Preços desde 500 contos.
TRATA: JOAQUIM BARAONA
Est. Marginal Lote J. M. E. 2.º C
Telefs. 282388 e 282345 CASCAIS

MANGUEIRAS - CORREIAS - COLAS
GOODYEAR
MAIOR DURAÇÃO
Distribuidores exclusivos: Canelas & Figueiredo, Lda.
Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA

A. OLIVEIRA
GRANDE EXPOSIÇÃO
RÁDIOS • GIRA DISCOS • TV • FOGÕES
ESQUENTADORES • FRIGORÍFICOS
AV. da Liberdade, 64 (ex-Panair)
1 de Outubro de 1966 a 23 de Fevereiro de 1967

«BROTHER DE LUXE»
O que é? é uma máquina de escrever portátil, de óptimo fabrico, vendida com garantia nos agentes oficiais, representada por A. P. Mercantil, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 10-C (junto ao apeadeiro do Intendente) — Lisboa

EUGÉNIO ONIEGUIN

(Continuação da 1.ª página)

melhores anos da sua vida adulta imprimindo-lhe a sua intensidade, a sua sensibilidade cada vez mais definitivas e — não temos aqui medo da palavra — mais geniais.

Neste espelho poético encontramos o caleidoscópio de toda a vida russa da época pós-napoleónica: as grandes cidades com a sua específica existência, a sociedade aristocrática e o seu «modus vivendi»; o sul da Rússia, com as suas aldeias; os bailes e os teatros; os D. Juans e Marialvas; a mulher russa de todas as camadas sociais: trevas e luz; a miséria ancestral das povoações e a cultura da Europa e, entre estes dois polos, os que procuram: os da «intelligentzia». Desta realidade policêntrica cresce o romance, que tem um perfume de improviso livre, quase de jogo do espírito lúcido. Osmose dos momentos subjectivos e dos motivos pessoais com as observações objectivas tipizando as personagens, cujos destinos e caracteres continuam vivos até hoje apesar de serem também os frutos da época: Onieguin, Lensky, Tatiana e a sua «niania» (ama). Esta tem os traços biográficos da «niania» de Puchkine, fonte importante para a sua literatura. Pertencem todos a essa galeria de personagens da literatura mundial, pelos quais a grande arte soube cristalizar a essência das épocas e, ao mesmo tempo, superá-las e torná-las válidas para sempre. Em «Eugénio Onieguin» Puchkine revela-se inteiro na sua contradição estrutural: juiz e amante da realidade, da Russia, da vida.

«Crimeia é o berço do meu Onieguin» — escreveu Puchkine antes da morte. Com efeito, a sua viagem de exilado político através da Crimeia e do Cáucaso (1820), felizmente acarinhado pela família dos Raievsky, sim, sobretudo ela, foi o seu ponto de partida. Ambiente culto e poético: Maria Raievska que deu alguns traços importantes a Tatiana: Alexandre, irmão de Tatiana, que tem muito (mas não tudo) de Eugénio Onieguin. Por intermédio deles Puchkine leu pela primeira vez Byron.

No entanto, só mais tarde começa a escrever, em Kichinievo, longe desta Maria afável. Quando foram publicados os primeiros capítulos de «Onieguin», ainda não acabado (foi e é hábito russo publicar partes das obras não terminadas, quase á maneira de inquérito sociológico), tiveram um êxito espantoso. Toda a gente culta fala de «Onieguin». Muitos conhecem de cor longas passagens. As imagens, as metáforas, são repetidas, e tornam-se pelo seu valor expressivo pontos de referência e até provérbios. O sonho amoroso de Tatiana exalta a todos e a sua carta escrita a Onieguin — verdadeiro milagre poético — encanta todos os que pensam na emancipação sentimental da mulher, encanta todos os que vêem na poesia o «delirium», mas encanta igualmente todos os que consideram a realidade como matéria-prima de toda a obra de arte.

Em 1824. Juckine, numa das suas cartas, diz: «Escrevo os coloridos versos dum poema romântico...» Referindo-se á «Eugénio Onieguin», temos pois, que perguntar objectivamente qual foi e qual é a ligação desta obra com o movimento romântico. Estudando o texto e analisando os vários comentários contraditórios concluiu-se indubitávelmente que a força motriz de «Onieguin» é a *ironia romântica*. Cada facto, cada acontecimento, é visto contraditóriamente, uma vez como grotesco, outra vez como sério ou até trágico, ainda outra vez como grotesco e sério ao mesmo tempo. Esta ironia é, aliás, a atitude característica do próprio Eugénio Onieguin, deste céptico sem esperança; e porque o romance, de certo modo, é visto pelos seus olhos, a sua ironia ultrapassa a própria função de só caracterizar um personagem. Tinge com a sua cor todo o texto.

Musicalidade é sinónimo de Puchkine. Em «Eugénio Onieguin» trata-se já da verdadeira «*orquestração*» dos esquemas sonoros do verso. E toda a estrutura de «Onieguin» faz lembrar a forma musical de um «*capriccio*», onde o poeta desencadeia as ideias, os sentimentos, a imaginação, nunca é alegre sem ser também melancólico, nunca profundo sem certa frivolidade subjacente, nunca grotesco sem se situar num mundo trágico e nunca trágico sem ser sentimental e até jovial.

Tudo isso, a ironia romântica e a musicalidade em forma de um «capriccio», são aí factores *da anulação da estabelecida hierarquia de valores*, da abolição das fronteiras entre o que é considerado como solene e o que é identificado como banal. Juchkine, como Shakespeare, sente o trágico complementar do cómico; mas, em oposição a Shakespeare, a sua suprema arte é capaz de exprimir tudo—só de passagem, com «nonchalance», como coisa sempre entendida.

Parecido aí com Heinrich Heine, também um romântico pela ironia, Puchkine opõe á concepção metafísica do romantismo *uma atitude puramente lírica*, apurada, pura. Os dois principais motivos — a imagem ideal de Tatiana e a imagem da juventude que, irrevogávelmente, está a passar—são tratados pela lírica pura.

Uma certa *ambiguidade* em relação a todos os personagens do poema, e, também, uma *oscilação* permanente do sentido intrínseco da obra, é factor constante da composição global de «Eugénio Onieguin». Assim, a obra ganha em dinamismo, em liberdade natural e, aparentemente, existe sem plano; tal como a vida. Como a vida, segundo a concepção romântica de Juchkine. A introdução voluntária deste fenómeno da ambiguidade e da oscilação é, talvez, o que é mais importante do ponto de vista literário, sendo unico nesta dimensão na literatura mundial. O crítico e ideólogo Bielinsky pensou, certamente, nisso quando proclamou que os defeitos de «Eugénio Onieguin» constituem as suas grandes virtudes.

Todas as *interpretações* unilaterais desta obra são, pois, pouco certas. Nunca a crítica literária e sobretudo, ideológica foi tão díspar até hoje — em determinar o verdadeiro significado de «Eugénio Onieguin». Segundo uns, por exemplo, Onieguin é o símbolo do desespêro, para outros um D. Juan epicurista e para outros, um «diekabrista» vencido. Para certa crítica soviética dos anos vinte Onieguin é um revolucionário, para Dostoievsky um contra-revolucionário... Do mesmo modo incerto são tratados Tatiana e Lensky. A controvérsia sobre o sentido da obra e o significado dos principais personagens tem de ter em conta ainda o facto de que «Eugénio Onieguin» foi escrito para ser publicado na época da censura implacável. Puchkine, aliás, queimou alguns dos seus ultimos cantos com medo de uma vistoria policial ao domicílio. O seu assunto devia ser a revolta dos «diekabristas». Que papel retomaria aí Eugénio Onieguin? E Tatiana devia assemelhar-se á heróica Maria Raievska que seguiu o seu marido, Conde Volkonsky, para a Sibéria como insinua Roman Jacobson? As palavras de Dostoievsky são aí aplicáveis: Puchkine foi enterrado com o seu grande segredo.

Tolstoi diz, a propósito da Rússia, que é impossível compreendê-la mas que é preciso acreditar nela. «Mutatis mutandis», o mesmo é válido para «Eugénio Onieguin»; o papel do leitor está altamente facilitado pela força artística de Puchkine, que aqui atingiu a sua plenitude.

J. L.

Como tantos outros poetas românticos, Puchkine foi um bom desenhador (e também pintor). — O auto-retrato (1823)

JOSEPH AGNON — Prémio Nobel

(Continuação da página central)

sua casa ardeu novamente, por ocasião dos motins árabes de 1929.

Uma crítica da burguesia judaica

A obra de Agnon conta uma dezena de volumosos livros, cifra ultrapassada pelos comentários e as multiplas interpretações, em diversas línguas, a que ela já deu lugar. A sua obra, no entanto, é geralmente considerada como intraduzível: a prosa de este judeu piedoso, alimentado pelos textos tradicionais, está cheia de alusões bíblicas ou talmudicas. De facto, os seus livros traduzidos foram, na sua maioria, escolhidos em função do seu interesse para leitores ligados á religião hebraica e ao simbolismo do «sábado» e das festas.

Ora, metade da obra de Agnon tem um carácter meio autobiográfico (período da Galícia, Alemanha e depois Palestina), e é perfeitamente acessível ao publico ocidental.

Esta inspiração pessoal serve de base tanto ás novelas como aos romances. Indicaremos aqui alguns dos seus principais temas.

Uma novela, «*Jovens e velhos*», esclarece-nos sobre as concepções sociais de Agnon. Ela desenrola-se no princípio do século, na idade natal do autor, onde se movimentam os primeiros sionistas, considerados como uns revolucionários. Estes jovens burgueses recusam, aos seus subalternos, não obstante, a entrada na organização. E contentam-se em promover um baile, que termina com numerosos noivados e com a participação nos negócios paternos — esquecendo-se da Palestina. Dá-se uma manifestação anti-semita nos bairros pobres: sob o pretexto de autodefesa os filhos dos ricos instalam-se numa pousada. Só um revolucionário evadido da Russia leva o seu papel a sério: preso, será expulso no meio da indiferença geral e, sem duvida, deportado para a Sibéria. Entretanto, se o burguês Agnon critica a sua classe, não esquece que os responsáveis por aquelas manifestações são operários.

Num pequeno romance, «História Simples», aparece-nos um rapaz de *boa família* enamorado por uma parente pobre. Cedendo á ambição diabólica da sua mãe, ele faz um casamento de conveniência que o leva a uma depressão nervosa e a uma clínica onde encontra uma vítima das especulações com os petróleos da Galícia (conhecidos no Ocidente pelo interesse que lhes dedicou um outro grande escritor de Cacónia, Robert Musil). Curado, ele regressa para a sua mulher, da qual tem muitos filhos.

A tragédia de um indeciso

Isaac Kummev, herói do mais importante romance de Agnon, a vasta epopeia de «*Inicialmente*», deixa a sua Galícia natal ante a chacota dos sionistas amadores de bilhar. Ele refugia-se em Viena, diante do palácio do velho imperador de imagem tutelar, tão amado pelos judeus, e embarca de Trieste para a Palestina, onde participa na fundação de Tel-Aviv. Mas não encontra trabalho nas colónias agrícolas e não se decide a viver nos primeiros «*Kibboutzim*» (explorações agrícolas sob a forma de cooperativas), ele que vinha regressar á terra ancestral. Tenta fazer marcha atrás e torna-se um modesto empregado no bairro tradicional de Jerusalém, onde casa com uma piedosa jovem. Demasiado tarde: ele será punido. Mordido pelo cão Balak que tinha provocado involuntáriamente, ele morre antes de ser levado para o Instituto Pasteur. Isto, segundo a exigente moral de Agnon, porque tinha recuado depois de ter sofrido os remoques dos sionistas e a humilhação do fracasso? Ou, como entende o prof. Barukh Kurtzweill, o autor exprime, desta forma, a nostalgia do universo que deixara há vinte anos?

A Alemanha e a primeira guerra mundial dão o ambiente de fundo de «*Até lá*», cuja acção é a procura, simbólica, de uma biblioteca. Mas nada sobrevive ao conflito que provocou a derrocada dos impérios centrais.

Em «*O hóspede de uma noite*» o narrador visita a sua Galícia natal, no momento integrada na Polónia. Os judeus, empobrecidos pela guerra na qual participaram, caem vítimas das manifestações anti-semitas organizadas pelos seus camaradas desmobilizados. Alguns emigram, outros abandonam a sua religião: uma estabilidade ilusória permite a renovação de um sionismo burocrático e de um rabinado estéril. Um jovem idealista tenta entrar ilegalmente na Palestina, sob mandato: mas é repelido, apesar das diligências do narrador junto dos sionistas profissionais. Curiosamente, o autor, que considera a revolução utópica, demonstra novamente a sua simpatia por um militante de extrema-esquerda expulso da Palestina: este, é verdade, torna o narrador, um dos primeiros a partir para a Terra Santa, responsável pelas suas desgraças: ele quis imitá-lo. Apesar desta condenação, Joseph Agnon deixa entender neste livro que os judeus não têm qualquer espécie de futuro fora do seu país ancestral.

Numa novela — «A dama e o mercador» — comparada a «O Castelo» de Kafka, um negociante vende um apartamento de caça a uma mulher que vive numa casa isolada; ele vai ganhando a pouco e pouco as suas boas graças, até ficar a saber que os seus maridos anteriores desapareceram misteriosamente. Alimenta-se a mulher do seu sangue? Uma tarde, melancólico, o mercador faz as suas orações, por muito tempo negligenciadas: e, ao fazê-lo, escapa á dama, armada com a faca que ele lhe tinha vendido... O judeu insiste em ser admitido na sociedade a quem ele fornece os meios de o abater.

Uma mensagem simbólica

O pensamento de Joseph Agnon exprime-se assim, a maior parte das vezes, sob a forma de parábolas. Qual seria a mensagem escondida sob a profunda riqueza dos símbolos? É necessário decifrá-la na novela intitulada «*Até nunca mais*», em que o autor parece identificar-se com este sábio medievalista que, no momento de remeter ao seu editor o fruto de vinte e cinco anos de trabalho, sabe da descoberta num asilo de leprosos (alusão a uma legenda talmudica) dum texto destruindo todas as suas conclusões; renunciando ao mundo e ás suas vaidades, ele instala-se entre os leprosos para estudar a Antiga Mensagem. — *E. S.*

Poetas madeirenses

O QUE OS DEUSES FAZEM

Ao meio da terra dormitam
os deuses

são brancos cordeiros
de línguas vermelhas
e comem
sementes.

Ao meio da terra
onde o homem
não chega
as aves são tantas
e os frutos pendem
dos cabelos soltos.

Sabe-se que a água
corre sempre branca
e os deuses sentados
à beira dos poços
vão furando a terra
e parindo
a gente.

«In Memoriam» de Frederico Garcia Lorca

Meu coração molhado.
Caracola
Caracola
Diz-me o norte
dá-me o norte dos navios
afundados.
Conta histórias Caracola.
Caracola
Caracola
que se encosta ao ouvido.

JOSÉ DE SAINZ TRUEVA

CARTÃO DIPLOMATA

O mas distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha